FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 28 DE AGOSTO DE 1964 ANO [illegible].º — NÚMERO 14 980

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO 44 a 48 - LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

O ministro da Guerra brasileiro diz constituir uma provocação a leitura no Parlamento da mensagem de João Goulart

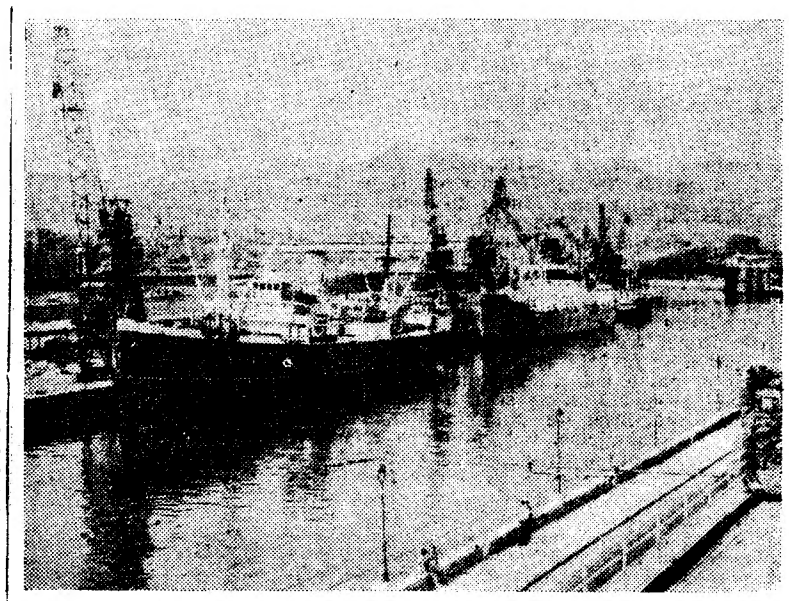
BRASÍLIA, 28 — (F. P.) — «Advertimos aqueles que, de uma maneira ou doutra, procuram enfraquecer a revolução de que, se as suas actividades vierem a prejudicar a acção do Governo, as Forças Armadas tomarão imediatamente as disposições apropriadas para preservar a autoridade do comando revolucionário exercido pelo presidente da Republica» — afirmou o ministro da Guerra brasileiro, general Artur da Costa Silva, ao comentar, numa declaração ontem lida na Camara pelo marechal Mendes e Morais, deputado do Partido Social Democrático, o manifesto do ex-presidente João Goulart, redigido por ocasião do décimo aniversário do suicídio de Getulio Vargas.

O MINISTRO CRITICA O CHEFE DO GRUPO PARLAMENTAR TRABALHISTA

O ministro acha que a declaração de Goulart «é mais uma prova da notória incapacidade do presidente deposto». Mas, em sua opinião, o facto de o manifesto ter sido lido na Camara por Doutel de Andrade, chefe do grupo parlamentar trabalhista, constitui «uma deliberada provocação». «Nós, militares» — acrescenta o general — «não faremos o jogo dos inimigos da revolução, que esperam, com intrigas e provocações, ver as Forças Armadas sair das suas atribuições e entregar-se a actos de violência».

O ministro critica, nomeadamente, o deputado Doutel de Andrade, que — escreve — «foi poupado inadvertidamente pela revolução, embora fossem e continuem a ser tão numerosos os motivos para se lhe revogar o mandato parlamentar». E noutro passo: «Que os opor-

(Continua na 16.ª página)



Por terra dentro, a muitas milhas do oceano, os navios de longo curso têm água para atracar em Bilbao

POSTAIS DA GUIPÚZCOA — 6

Bilbao (cidade do aço)

ENTRE O CULTO DO TRABALHO E O PRAZER DA BOA MESA

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

BILBAO, Agosto — Quando se atinge o alto de Begoña, abre-se aos olhos do viajante o panorama cinzento desta Bilbao de vida intensamente febril — a Bilbao dos estaleiros, das fábricas de industria pesada, dos altos fornos, ou das simples oficinas onde se produz de tudo — desde os navios ás máquinas de costura, desde os motores á montagem dos automóveis.

A par desta Bilbao industrial, de casas enegrecidas pelo fumo das fábricas que laboram noite e dia, há, porém, outra Bilbao a transbordar de encanto e de pitoresco, atraindo e enebriando os turistas que desembocam pelas fronteiras dos Pirenéus como autêntico «Niagaras humanos»: é a Bilbao das longas e frondosas avenidas, dos rios e dos braços de água a serpentear calidamente por entre esta metrópole de trezentos mil habitantes, com as velhas casas a erguer suas paredes limosas do espelho líquido de um barrento luzidio, e de cujas janelas pendem, a secar entre craveiros e sardinheiras, as roupas de meia população em matizado surpreendente; é a aguarela aliciante de todo este país basco, que merecia bem a paleta de um Roque Gameiro ou de um João Vaz, a perpetuá-la na sua cor sublime e eterna.

(Continua na 6.ª página)

O Governo instituiu nas províncias ultramarinas o ensino primário elementar que unifica o regime em vigor

Foi enviado á Imprensa Nacional, para publicação no «Diário do Governo», um importante decreto-lei que reorganiza o ensino primário elementar nas províncias ultramarinas, medida do mais largo alcance, a qual permite, que o ensino de base seja ministrado com maior eficiência. Trata-se de um extenso diploma, com cerca de uma centena de artigos, acompanhado dos programas do curso de preparação dos professores de posto escolar, especialmente destinados ao exercício do magistério nos meios rurais e suburbanos.

Os programas do ensino primário elementar, resultantes da adaptação dos que vigoram na Metropole ao condicionalismo ultramarino já haviam sido ublicados com a portaria ministerial n.º 20 380, de 19 de Fevereiro deste ano, a fim de que os serviços de inspecção das respectivas províncias preparassem, com tempo, o professorado para a sua aplicação.

Unifica-se agora o actual regime de ensino de adaptação e ensino primário, passando a denominar-se «ensino primário elementar» destinado a toda a população discente e a ministrar em postos escolares, por professores especialmente preparados, de onde convergem os alunos para as escolas primárias centrais.

Unidade dos ensinamentos

Sem esquecer a peculiaridade das circunstancias, pois cada provincia fica com a faculdade de regulamentar a aplicação das disposições gerais, como melhor convier á sua execução, respeita-se a orientação doutrinária de diplomas anteriores, particularmente o decreto-lei n.º 42 994, de 28 de Maio de 1960, em ordem á unidade dos ensinamentos transmitido e sua equivalência no plano nacional.

O diploma reconhec a cooperação que as missões católicas portuguesas têm trazido ao Estado — reconhecimento expresso na oficializa-

(Continua na 13.ª página)

LER NA PÁG. CENTRAL:

* Acordo financeiro luso-francês

* Crime de infanticídio na Pontinha

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Os problemas do peão — a grande vítima e o mais desprotegido

Temos a perfeita noção dos motivos que justificam o interesse despertado pela Campanha de Segurança Rodoviária, que o «Diário de Lisboa» promove, há anos, com regularidade, e que tem estado a decorrer com o apoio das mais diversas entidades oficiais e privadas. Trata-se, na realidade, de uma iniciativa que corresponde a um problema de âmbito nacional, que implica múltiplos e complexos estudos e exige soluções para as quais se torna indispensável reunir o maior numero de colaborações. Por isso temos procurado ouvir os técnicos, registar sugestões dignas de ponderação, apontar reparos justos das mais variadas proveniências, que convem ter em conta, para, num largo exame de conjunto, se poderem encontrar as soluções mais convenientes. E tem sido esse o objectivo essencial da nossa acção, efectivamente orientada no sentido do verdadeiro interesse geral, procurando abordar todos os aspectos deste magno problema que tanto afecta os portugueses e até o prestigio do País, pela expressão sombria com que aparece traduzido nas estatísticas dos acidentes de viação.

Nesta preocupação de abranger todos os factores que contribuem

(Continua na 6.ª página)

Lucy, filha do presidente Johnson, aplaude a nomeação do pai como candidato á presidência dos E. U. A., na convenção democrática, que já encerrou os seus trabalhos. (Ler notícias na pág. 7)

A produtividade do Ensino Português

por GRACUS

Os observadores mais atentos das questões, nacionais ou internacionais, em que se debatem problemas de carácter económico, habituaram-se já a ver considerado o problema da formação como um dos que, numa dinamica coordenada de desenvolvimento em progresso, importa em clevada prioridade atacar..

Já nos referimos, em notas anteriores, a aspectos deste problema, aspectos que ressaltam quantificadamente do trabalho então ditado do Centro de Estudos de Estatística Económica. Colhendo na mesma quota as necessárias indicações, abordamos na presente crónica a faceta «produtividade», que, como seria de esperar, encontra no caso português uma presença de que a problemática de formação em Portugal representava um importante indício.

O termo «produtividade», que ganhou curso mundial no pós-guerra, traduz, para além de in-

(Continua na página seguinte)

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
VIDA ECONÓMICA
E
AUTOMOBILISMO

Visado pela Comissão de Censura

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

A FAMÍLIA PORTUGUESA DE AQUÉM E DE ALÉM-MAR

O sr. ministro da Educação recebeu os cumprimentos dos estudantes do ensino secundário de Angola, Guiné, Macau e Timor, que estão na Metrópole em visita cultural. O sr. dr. Alberto Queirós, professor da Escola Técnica de Sá da Bandeira, ao saudar o ministro e o subsecretário de Estado, disse, entre várias considerações: «Encontram-se aqui moças e moços de todas as cores, que compõem o belo painel humano português. Para muitos deles concretiza-se agora o sonho da vinda á província metropolitana. Começaram os seus passeios por esta Lisboa, cujo estilo e ritmo febril de vida não suspeitavam. Dentro de dias partirão para uma visita que os levará do Algarve ao Minho. Concluirão esta viagem mais lucidos e mais ricos: mais lucidos, quanto á consciência da unidade deste Portugal plural em parcelas e gentes; mais ricos, quanto ao saber das realidades metropolitanas — raiz da portugalidade». A aluna finalista da Escola Técnica de Sá da Bandeira, menina Lina Maria de Sousa Louro, agradeceu, em nome de todos os estudantes as possibilidades desta viagem. Depois, o ministro, sr. prof. Galvão Teles, agradeceu a visita e disse da satisfação em receber sempre jovens ultramarinos que vêm conhecer as realidades desta parcela do território nacional. Disse que este «intercambio se reveste de alto significado e possui o maior valor, necessário como é que todos os portugueses se conheçam melhor como membros de uma família, milagre unico da história». E o ministro recordou que, «durante o litígio entre Portugal e a União Indiana, por motivo dos territórios de Dadrá e Nagar-Aveli, a parte contrária pretendeu convencer o Tribunal de Haia de que os goeses em nada diferiam dos seus vizinhos. A tese não teve acolhimento, pois a verdade é que os indo-portugueses, embora com algo de indostanico, são fruto do génio português, representando um encontro de civilizações. Essa a razão de ser da nossa determinação de permanecer nas várias parcelas portuguesas espalhadas pelo Mundo».

A MÁ ESTRELA DA CIGANITA

Uma ciganita, que nascera sob o signo de uma má estrela, ia a atravessar a estrada, á beira da qual estavam acampados os pais, o sr. António Joaquim Costa e a sr.ª Elisa Silva, no sítio de Vale das Vinhas (Canha). Surgiu um automóvel e apanhou a pequenita, que tinha quatro anos, e ficou num charco de sangue e com a lucidez perdida. Loucos de dor e em furia cega os ciganos espancaram o condutor do carro, o cidadão francês Frentim Joseff, de 37 anos, de Paris, ao qual valeu outro automobilista, sr. Marques Garraio, que o conduziu ao hospital de Vendas Novas e á inditosa ciganinha, cuja vida tão curta, marcada pela fatalidade do destino, ali se extinguia pouco depois.

●

FOI EMPURRADO PELA MORTE PARA O RIO

Ia a atravessar o rio Sousa por um pontilhão, próximo de Romariz (Meimendo do Douro), o sr. Artur Teixeira, de 62 anos, viuvo, de Paços de Sousa, residente no lugar da Bouça da Cal, que, a certa altura, caiu á água. Não foi possível salvá-lo; e apenas puderam recuperar o o cadáver para dá-lo á terra.

SEMPRE PERIGOSAS as passagens de nível!

As passagens de nível, mesmo quando têm as rudimentares defesas por meio de correntes ou cancelas, são sempre perigosas, por isso as substituem por tuneis ou viadutos, necessidade cada vez mais premente pelas exigências do transito actual. Sucedeu, na estação de Gouveia que, ao conduzir o padeiro José António Rodrigues, de 16 anos, um cabaz de pão, na sua bicicleta, rebentaram-lhe os travões numa descida perigosa, e foi chocar violentamente com a cancela da passagem de nível, que se encontrava fechada. Ficou o pobre homem em tal estado, que recolheu em perigo de vida ao Hospital de Mangualde.

●

O FULGOR DA TRAGÉDIA NAS ESTRADAS

Pela estrada velha de Vila Franca de Xira a Lisboa seguia, de bicicleta, para Sacavém, onde ia render o seu colega, guarda-nocturno, numa fábrica de farinhas, o sr. Francisco Henriques, de 59 anos, casado, morador em São João da Talha. Uma camioneta carregada de moldes de madeira seguia á sua retaguarda; e, a certa altura, encandeado o respectivo motorista pelos faróis de um automóvel, o veículo foi embater no ciclista, o qual, ao cair, bateu com a cabeça nas pedras da berma da estrada e ficou inanimado. O condutor da camioneta socorreu o infeliz Francisco Henriques, o qual expirou a caminho do Hospital de Santa Maria.

A PRODUTIVIDADE DO ENSINO PORTUGUÊS

(Continuação da pagina anterior)

terpretações mecanicistas muito arreigadas na quase totalidade dos especialistas que lhe aplicam as suas teorias específicas, uma ideia de eficiência que importará considerar dentro de uma organização complexa e forçosamente vasta como é aquela que tem a seu cargo formar os homens de um país ou região convertendo-os em individuos conscientes e profissionalmente aptos, e defendendo-os de uma automatização de processos de raciocínio e de tipos de comportamento próprios a uma masssificação social que, em vez de promover, aliena o cidadão convertendo-o em simples peça de um conjunto amorfo e desagregado. Dentro deste contexto haverá, por conseguinte, que considerar que a análise da eficiência da organização do ensino português ficará muito incompleta se a limitarmos a simples enumeração de numeros ou «ratios» entre grandezas quantificáveis. Formar é sinónimo de transmissão e de apreensão livre de cultura, cultura que o quotidiano enriquece confirmando ou infirmando o que na aula o simples mestre-escola ou o imponente catedrático retiram de livros para a palavra oralmente exposta. Daí que escape ao conceito míope de «produtividade» o incluir-se por exemplo na selecta de leitura para alunos de instrução primária um trecho, por exemplo, sobre o «pobrezinho a quem os meninos bons devem dar esmola» ou, em sua substituição, um outro em que o direito ao trabalho, á formação e a uma remuneração justa constituam os temas centrais. Da mesma forma qualquer preclaro produtivista pouco ou nada nos dirá acerca de aspectos que no ensino universitário se revelam vitais: a explanação de conhecimentos apenas limitada pela própria barreira actual da Ciência, a selecção do corpo docente em função da capacidade intelectual, a aceitação e a propulsão do progresso da Ciência e do conhecimento científico. Uma taxa de escolaridade, embora informativamente importante, não impedirá que permaneça obscura a verdade ou o mito de uma universidade portuguesa — «corporação espiritual de mestres e alunos». Nada nos dirá das incalculáveis consequências de um sistema de prestação de provas de acesso á docência que acarinhe ou não salvaguarde ferozmente a selecção dos «mestres» segundo princípios efectivos de mestria efectiva e comprovada.

Estas considerações, que só não podem tomar-se como preliminares de uma análise da produtividade do ensino em Portugal, por a dimensão da crónica não permitir a explanação completa de qualquer destes possíveis capítulos, permitirão talvez, ao menos, chamar a atenção para um enquadramento que no nosso caso tem uma importancia real; e ainda para a gravidade do significado que, atenta a importancia entre nós assumida por aspectos não quantificáveis do ensino, apresentam os numeros a que passamos a fazer referência.

Como medida da baixa produtividade do ensino português pode esquematizar-se esta de forma seguinte: «de cada 100 alunos que frequentam a 4.ª classe da instrução primária, 70 passam o seu exame, só 18 entram no ensino secundário, 5 terminam o curso secundários e apenas 2 obtêm o grau universitário». As filtrações são evidentes numa «piramide» que numa geração escolar de base 100 regista quebras sensíveis a ponto de o cume não ultrapassar os 2 alunos que obtêm o grau universitário. E em tais filtrações interessaria encontrar uma explicação profunda e de raiz sociológica que ajudasse a equacionar de frente o problema. Por tal não lhe ter sido solicitado ou por outras razões de cabimento plausível que não interesa agora aventar, a equipa do Centro de Estudos de Estatística Económica traçou um quadro de consequências que, embora insuficiente, tem o mérito incontestável de esboçar «aproximações» fácilmente captáveis. Assim, teremos como resultado da insuficiente produtividade do ensino a «má distribuição étaria dos alunos nos vários graus de ensino, numero reduzido de conclusões e, como consequência, elevados custos para cada aluno diplomado». De facto, no que se refere á distribuição etária, os numeros relativos ao ano lectivo de 1961-62, segundo os quais, por exemplo, «dos alunos que se matricularam pela primeira vez no primeiro ano dos liceus nacionais (idade normal 10-11 anos) só 70,9% das raparigas e 76,1% dos rapazes tinham até 11 anos», parece entroncar-se numa conclusão de existência de elevada percentagem de repetências. E, assim, a equipa de técnicos do Centro afirma que, no mesmo ano lectivo, e em relação á instrução primária, houve «cerca de 216 000 alunos repetentes, quer dizer, mais de 24% dos alunos foram reprovados na frequência do ano», para concluir: «raciocinando só em termos de vencimentos pagos ao pessoal docente, esta repetência teria custado ao Tesouro cerca de 100 mil contos».

*

A presente época do ano é de férias de pausa entre um ano lectivo que findou e um outro a iniciar em Outubro próximo. Quais os níveis nacionais de produtividade do ensino em 1963-64 relativamente aos níveis internacionais e á sucessão cronológica dos dos anos anteriores? Que medidas a reflexão sobre o resultado dos aproveitamentos escolares de 1963-64 determinou com vista a amenizar uma situação que, a manter-se dentro da paz burocrática que conhecemos, reduzirá progressivamente os portugueses á condição de leitores platónicos de «Os Lusíadas»? Eis uma matéria de expectativa que, por tão grave e instante, a burguesa «estação calmosa» não apaga.

GRACUS

VIDA SOCIAL

DR. MÁRIO CARDIA

Partiu, por via aérea, para S. Paulo, o dr. Mário Cardia, que irá depois ao Rio de Janeiro e a outras cidades do Brasil, assistindo a vários congressos e a outras reuniões médicas e tomando parte em diversas manifestações de intercambio médico luso-brasileiro, desenvolvidas sobretudo no quadro de revistas brasileiras e das que dirige em Portugal. Depois de visitar o Brasil, irá ao Uruguai e á Argentina para assistir ao Congresso Mundial de Ginecologia e Obstetrícia. Na América do Sul o dr. Mário Cardia estudará ainda vários problemas da luta contra o cancro.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade
AVISO AOS CONSUMIDORES

O aumento constante do consumo de energia eléctrica obriga-nos não só a manter em perfeito estado de conservação as nossas redes, como também a ampliá-las constantemente.

Por este motivo, no proximo Domingo, 30 de Agosto, será interrompida a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas:

2.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua Praia do Bom Sucesso de 21 a 75, Trav. da Saúde (parte). (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua Aurea de 109 a 203. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Trav. das Salgadeiras. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Rua Conde Sabugosa (parte), Rua Dr. Gama Barros (parte). (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Rua Alexandre Ferreira, Estrada do Desvio, Est. da Ameixoeira, Rua do Lumiar e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Rua de Marvila e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Sintra:** CARENQUE (parte norte), PENDÃO (parte norte), ÁGUAS LIVRES. (Das 6 ás 15 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Oeiras:** QUEIJAS. (Das 8 ás 15 horas).

3. Zona — **Concelho de V. F. de Xira:** ALVERCA DO RIBATEJO/SOBRALINHO/ALDEIA DO SOBRALINHO / VERDELHA / POVOS (parte) e toda a rede de Alta Tensão Linhas 101-102, entre ALVERCA e ALHANDRA. (Das 6 ás 14 horas).

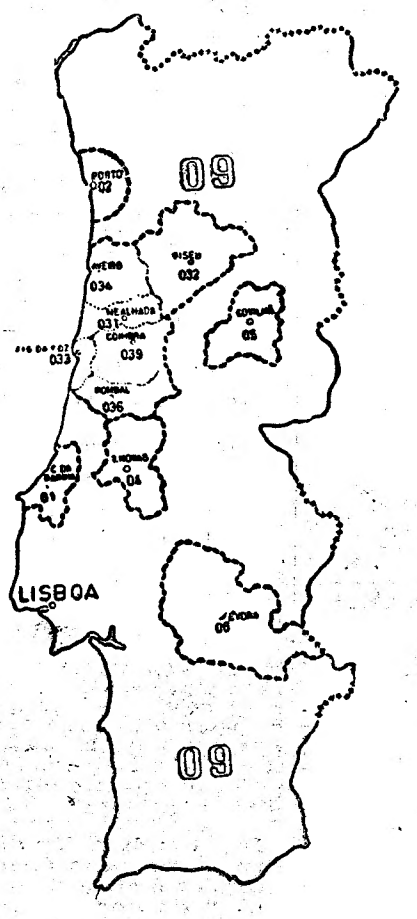
4. Zona — **Concelho de Torres Vedras:** Todas as redes de Baixa e Alta Tensão entre PAÚL/MACEIRA/FREIRIA. (Das 6 ás 14 horas).

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE
AVISO
AOS CONSUMIDORES DO BAIRRO DE ALVALADE

Durante o mês de Setembro, a nossa Delegação deste bairro estará encerrada por motivo de férias do pessoal.

Entretanto, todos os assuntos devem ser tratados nos nossos escritórios da Rua do Crucifixo, 57.

SERVIÇO TELEFÓNICO INTERURBANO AUTOMÁTICO



A partir de hoje, dia 28, às 24 horas, os assinantes de Lisboa da Companhia dos Telefones passam a marcar directamente os telefones das redes de Albergaria dos Doze, Guia, Louriçal, Pombal, Redinha e Vermoil, do Grupo de Redes de Pombal.

MARCAR: 036
seguido do número desejado.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A revista que subirá á cena no Capitólio tem figurinos do artista Mário Alberto.*
- *O grupo de teatro do Círculo Cultural do Algarve, que tem sempre marcado posição de destaque com a apresentação de obras clássicas no Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio, organizado anualmente pelo S. N. I., apresentará este ano em Lisboa a peça «Othelo», de Shakespeare.*
- *O actor Assis Pacheco, com sua mulher, a actriz Lucia Mariani, que farão parte do elenco da Companhia Nacional de Teatro, do Trindade, estão a passar férias na praia de S. Pedro de Muel.*
- *Diz-se com certa insistência que o proprietário de um conhecido restaurante de Lisboa será o empresário do Teatro Variedades, na próxima temporada.*

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A Vingança do Destino», no Politeama

«A Vingança do Destino» é o título português dado a «La Portuse de Pain», filme de Maurice Cloche adaptado da obra homónima de Xavier de Montepin. Pertence a história da vendedeira de pão áquele tipo de literatura folhetinesca e melodramática que fez as delicias das nossas avós do passado século e tem hoje muito poucas probabilidades de interesse. Em todo o caso, o facto de Maurice Cloche ter aproveitado tal tema para um filme mostra que ainda subsiste um publico susceptível de sentir romances deste teor e factura.

E' certo que o cinema, mesmo o de M. Cloche, depurou muito do estilo da obra literária, simplificou os episódios e apresentou a história com outro ritmo e acção mais dinamica. E deste modo, «A Vingança do Destino», embora assinalando á evidência a origem da inspiração, apresenta-se como uma aventura mais breve e directa, isto é, mais de acordo com as exigências e os gostos do publico de hoje.

Nos principais papéis, distinguem-se Suzanne Flon, Philippe Noiret, Jean Rochefort, Jeanne Valerie, Michel Lemoyne, José Gréci, Pierre Massini e Albert Luppo. — *Visor 32.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Alvalade

Título em português — «Resgate sangrento».
Título original — «Show Down».
Produção — Norte americana.
Realização — Springsteen.
Intérpretes — Audie Murphy, Kathleen Crowley e Charles Drake.
Género — Aventura.
Distribuição — Paramount.
Processo — Normal, a cores.
Classificação — 12 anos.

No Condes e no Avis

Título em português — «Teia de aranha».
Título original — «Comme s'il en pleuvait».
Produção — Francesa.
Realização — José Luís Monter.
Intérpretes — Eddie Constantine, Elisa Montes, Silvia Solar, Maria Sylva e Mayra Rey.
Género — Comédia policial.
Distribuição — Talma Filmes.
Processo — Normal, a preto e branco.
Classificação — 12 anos.

No Eden

Título em português — «O Segredo dos Jacintos Amarelos».
Título original — «Devil's Dassodil».
Produção — Inglesa
Realização — Akos Rathony.
Intérpretes — Christopher Lee, Narius Goring e Albert Lieven.
Género — Policial.
Distribuição — Sonoro Filme.
Processo — Normal, a preto e branco.
Classificação — 17 anos.

Actualidades mundiais

★ Um suiço inventou o «filme em relevo»

GENEBRA, 28. — (F. P.) — Depois de trinta anos de pacientes investigações, um inventor suiço, George Dromaz, apresentou agora aquilo que é, na verdade, o primeiro «filme em relevo». Usando máquina ordinária, com objectiva da sua invenção, Dromaz filmou a cores cenas das festas de Genebra. A projecção passa por um dispositivo óptico colocado á frente do projector. A imagem em relevo aparece, então, num «écran» especial.

Dromaz vai aos Estados Unidos para se avistar com representantes da industria cinematográfica norte-americana a fim de discutirem a adaptação da sua invenção ao cinemascópio e ao cinerama. A imagem aparece nitidamente em profundidade e o efeito do relevo faz ressaltar as cores» escreve o «Tribune de Geneve» na notícia que publica sobre o invento.

★ A Televisão italiana transmitiu directamente a abertura do Festival de Veneza

VENEZA, 28. — (A. N. I.) — O filme de Ingmar Bergman «For inte tala om alla dessa kvinnor» («Sobre todas essas mulheres») inaugurou a noite passada, a XXV «Mostra» Internacional de Cinema», nesta cidade, que se prolongará até ao dia 10 de Setembro.

Os doze filmes concorrentes ao «Leão de Ouro de S. Marcos» (a película de Bergman está fora de concurso) são:

Suécia — «Att Alska» («Para amar»), de Jorn Donuz;

França — «Amities particulieres» («Amizades especiais»), de Jean Delannoy, «Femme Mariée» («Mulher casada»), de Jean Luc-Godard, e «La vie á l'envers» («A vida ás avessas»), de Alain Jessua;

Inglaterra—«King and country» («Rei e nação»), de Joseph Losey, e «The girl with green eyes» («A rapariga dos olhos verdes»), de Desmond Davis;

Bulgária — «Kradezat na praskovi» («Ladrão de pêssegos»), de Valo Radev;

Estados Unidos — «Nothing but a man» («Apenas um homem»), de Michael Roemer;

Russia — «Hamlet», de Krigori Kosintsez;

Alemanha — «Tonio Kroeger», de Rolf Thiele;

Itália — «Vangelo secondo San Matteo» («O evangelho segundo São Mateus», de Pier Paolo Pasolini, e «Deserto Rosso» («Deserto Vermelho»), de Michelangelo Antonioni.

A RAI (Rádio e Televisão Italiana) transmitiu directamente a gala inaugural do certame e continuará a dedicar programas especiais ao acontecimento, assim como reportagens no Telejornal.

★ Uma desistência de «Liz» e de Burton

NOVA YORK, 28. — (A. N. I.) — Richard Burton e Elizabeth Taylor renunciaram a dirigir e a interpretar, respectivamente «This property is condemned», segundo anunciou Ray Stark, director de produção da Seven Arts.

A renuncia filia-se numa questão de datas, visto ser difícil a «Liz» e a Burton estabelecerem uma data precisa para o início do filme.

COLISEU
Emp. Ricardo Covões, Herdeiros
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 17 anos)
O FILME DE SUSPENSE
SEPULTADO VIVO
AMANHÃ E DOMINGO
À TARDE E À NOITE

Férias em Portugal

TERMAS DE LUSO
ARTRITICOS-RENAIS-HIPERTENSOS
BALNEARIOS MODERNOS
EMANATÓRIO
GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL
Telef. 93150
HOTEL DOS BANHOS — Telef. 93205

Hotel Central
Conforto moderno
Esmerado serviço de restaurante
CALDAS DA RAINHA
Telef. 22078

HOTEL DO PESO
PESO DO MINHO
TELEF. MELGAÇO 57
O melhor da Estância Termal, junto do parque e balneário das termas. Recomendado para tratamento e repouso. Em Lisboa informações Telef 721113

MAR-LINDO
PRAIA DE SANTA CRUZ
Restaurante — Salão de chá
Aposentos e apartamentos
Reserva de aposentos
Marcação de mesas
Telef. P. Santa Cruz, 6

ESTALAGEM DA LEZÍRIA
ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
VILA FRANCA DE XIRA
Telef. 129

CENTRAL
Telefs. 22442 - 22960
PENSÃO ● RESTAURANTE
QUARTOS COM CASAS DE BANHO PRIVATIVAS
LEIRIA

Hotel-Restaurante
D. Fuas
NAZARÉ
Único c/ quartos c/ vista p/ o mar
RANCHOS FOLCLÓRICOS
SABADOS E DOMINGOS

EM PLENA ÉPOCA ESTIVAL!!!
O ÊXITO
DUMA COMÉDIA
ESTRONDOSA!
3ª SEMANA
E TUDO O OUTRO LEVOU...
O GENIAL ACTOR
O. W. FISCHER
AO LADO DE
MARIANNE KOCH
E DA ESCULTURAL
JACKIE LANE
ROMA
ÀS 15,30 e 21,45
DOPERFILME — ADULTOS

MAIS DURO E MAIS CASTIGADOR...
EDDIE CONSTANTINE
ENVOLVE-SE NA COMPLICADA
TEIA DE ARANHA
AO LADO DA
PERTURBANTE ELISA MONTES
DA ESCULTURAL SILVIA SOLAR
DA AZOUGADA MARIA SYLVA
E DA TREPIDANTE MAYRA REY
TALMA FILMES
Maiores de 12 anos

UMA AVENTURA ESPANTOSA NUM FILME DE ACÇÃO!
CONDES
ESTREIA HOJE
AVIS
ÀS 21,30
ÀS 21,45

Linha de CASCAIS

Na Exposição Canina Internacional do Estoril (que principia amanhã)

participam 35 campeões

Nos jardins do Museu Condes de Castro Guimarães, em Cascais, abre amanhã a 15.ª Exposição Canina Internacional do Estoril, organizada pela Junta de Turismo da Costa do Sol, com a colaboração da Sociedade Estoril-Sol e sob o patrocínio da Federação Cinológica Internacional e do Clube Português de Canicultura.

De ano para ano vem-se acentuando o brilho das exposições caninas da Costa do Sol, hoje ao alto nível dos certames que frequentemente se realizam nos mais categorizados centros turísticos do estrangeiro.

Os julgamentos serão feitos por reputadas autoridades estrangeiras e portuguesas da cinologia, como a belga «madame» Nizet de Leemans, reconhecida pela F. C. I; o inglês «mr.» A. O. Grindey, juiz «all-round» do Kennel Club; e os portugueses prof. dr. Manuel Fernandes Marques dr. António Cabral e dr. José Joaquim Correia Monteiro

No invulgar conjunto de concorrentes de raças portuguesas e estrangeiras destacam-se 35 campeões: «Silvo Algarbiorum» e «Garoto Algarbiorum» (Cães-de-Água prop. Canil Algarbiorum); «Bardo de Recaredo» e «Carla de Recaredo» (Serra da Estrela, pêlo comprido prop. Custódio Lino de Azeredo Lobo); «Lestine André of Arcot» (campeã de França, Collie prop. «madame» Grellier); «Plutão» (Boxer prop. Jaime Simão Carneiro); «Cuca» (Boxer, prop. arquitecto José Maria da Motta Gomes Pereira). «Turco» (S. Bernardo, prop. padre Augusto Gomes Pinheiro); «Mc Anthen Lovelock», «Imogen d'Arçay» e «Jolly-Girl d'Arçay» (Cairn-Terrier, prop. Contesse G. de Champeaux); «Farmer's Iglo» (campeão de Espanha, Fox-Terrier, pêlo cerdoso, prop. Alice Julieta de Faria da Cunha Lima); «Faruque de Alvalade» e «Jeep de S. Lourenço de Ermesinde» e «Laika de S. Lourenço de Ermesinde» (Fox-Terrier, pêlo curto, prop. Maria Clotilde Vilar Soares); «Majesticle» (Fox-Terrier, pêlo curto prop. engenheiro António Assunção Ribeiro); «Milbrae Mariner» (Scottish Terrier prop. arquitecto Nuno Beirão); «Aramis» (cão da Dalmácia prop. dr. Luís Ré); «Norte» e «Lord do Caniçal» (perdigueiro português, prop. Francisco Pereira Gonçalves); «Big-Laika» (Setter inglês, prop. Herculano Francisco Martins Trovão); «Gilão» (Setter irlandês, prop. Herculano Francisco Martins Trovão); «Jack of Aldercarr» (Golden Retriever, prop. João Henrique Pereira Fernandes); «Kelpy de Monte Roque» (Golden Retriever, prop. Arnold Gilbert); «Tição» (Retriever do Labrador, prop. dr. João Osório Pinto); «Drumm-Major of Annach» (Irish Water Spaniel, prop. engenheiro Frederico Oom); «Wondleston Robin» (Baixote Miniatura, pêlo comprido prop. Henrique Feist); «Betti» (Baixote Miniatura, pêlo comprido, prop. Irma Anjos); «Prospero Von San Vigilio» (Baixote, pêlo raso, prop. António Eça de Queirós); «Lucifer de Clairefeuille» (Caniche Médio, prop. Françoise Richet); «Kerberos Uz» (Caniche Anão, prop. dr.ª Ana Maria Pereira da Gama); «Drakehurst Val-Tu of Dromeden» (Epagneul Pequinês, prop. Maria Neves de Castro Martins); «Pretinho» e «Carochita» (Loulou da Pomerânia Anão, prop. Julieta C. de Pinho Domingues); e «Lord de Mapinhra» (Pinscher Miniatura, prop. engenheiro João Manuel Terenas Latino)

Amanhã, o certame abre ás 21 e encerra á 1 hora.

Um belo exemplar de bulldogue

Cinemas

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «Quatro no Texas» e «Garota apimentada» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «Duelo na sombra» (17 anos); *Cine-Esplanada* — A's 21 e 15: «Amor em Acapulco» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Uma ingénua em Roma» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel 213953)

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões 18 (Tel. 2430058)

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Lopes* — R. Hangar 3 (Tel. 260008). *S. João* — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078); *A. Costa* — Rua Freitas Reis, 24-C (Telef 280214).

Vai instalar-se um viveiro florestal no concelho de Bragança

A produção de plantas pelos serviços florestais «não está a corresponder ás exigências dos trabalhos de florestação, pelo que se impõe a instalação de novos viveiros estratégicamente distribuídos pela metrópole e ilhas adjacentes» — diz-se num diploma hoje publicado.

Dada a transitoriedade das necessidades a satisfazer e, portanto, da existência dos viveiros, tem-se adoptado o critério de recorrer ao arrendamento dos terrenos em que se pretende instalá-los.

Verifica-se agora a necessidade de constituir um viveiro florestal e a possibilidade de arrendar, por um período de dez anos, um terreno, com a área de 32 272 m², denominado «Vale Chorido», sito na freguesia da Sé, concelho de Bragança, pertencente a Amélia Gonçalves Cavaleiro de Ferreira, que se apresenta dotado de condições favoráveis ao fim em vista

Nestes termos, foi publicado um decreto, autorizando a Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas a celebrar o respectivo contrato por um prazo de dez anos, renovável por iguais e sucessivos períodos, se isso convier ás partes contratantes.

Excursões individuais

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P. com todas as despesas incluídas.

Peça a respectiva brochura nas secções de Informações das estações de Lisboa e Porto.

COMANDANTE DANIEL ROCHETA

QUELIMANE, 28. — (L.) — Após quatro anos como governador do distrito da Zambézia, vai regressar em breve á Metrópole o capitão-de-fragata Daniel Rocheta, que aqui desenvolveu obra verdadeiramente notável, contribuindo de modo decisivo para o surto de progresso destas terras moçambicanas.

O comandante Daniel Rocheta, que hoje deixa as suas funções, vai satisfazer as condições de promoção ao posto imediato

INIMIGOS ACORRENTADOS COMO CÃES RAIVOSOS!

RESGATE SANGRENTO

(SHOWDOWN)

UM FILME Universal-International

Distrib. pela PARAMOUNT

INOCENTES E CULPADOS, LUTANDO PARA FUGIR À MORTE LENTA NA MAIS TERRÍVEL PRISÃO DO OESTE!

ESPERANDO A COMPAIXÃO DA MULHER QUE ODIAVA OS DOIS!

Com AUDIE MURPHY / KATHLEEN CROWLEY / CHARLES DRAKE

e HAROLD J. STONE • SKIP HOMEIER / Argum. de BRONSON HOWITZER

Realiz de R. G. SPRINGSTEEN • Prod. de GORDON KAY • Maiores de 12 anos

HOJE ESTREIA DE EXTREMA EMOÇÃO ALVALADE

REGINA DOS ANJOS parte amanhã para Madrid e dali para Roma

A pequenita trasmontana Regina dos Anjos, que está em Lisboa, escolhida para representar Portugal na «Operação Plus Ultra» será apresentada hoje, ao fim da tarde, aos representantes da Imprensa e outras pessoas, no decorrer dum beberete oferecido ao fim da tarde pelo Rádio Clube Português, nas seus serviços centrais.

Como se tem noticiado, a garota de Trás-os-Montes distinguiu-se por ter salvo um irmão pequenito que tinha sido atacado por um lobo. Por isso, o juri português encarregado de escolher a criança que iria representar o nosso País se debruçou sobre a sua candidatura.

A «Operação Plus Ultra» é uma iniciativa da Sociedade Espanhola de Radiodifusão e da companhia de aviação Ibéria, que desejam pôr em destaque o valor humano das crianças. E' representante da iniciativa em Portugal o Rádio Clube Português.

Como prémio dos seus actos, as crianças beneficiam duma viagem pelas principais cidades espanholas e duma visita a Roma, onde serão recebidas pelo Papa.

A representante portuguesa parte amanhã para Madrid de onde seguirá, integrada na embaixada juvenil, para Roma, onde devem chegar no dia 1 de Setembro. Após a audiência papal, voltam a Madrid, iniciando então a sua viagem de vinte dias para Espanha.

Sete mortos numa explosão no Brasil

SÃO PAULO, 28 — (F. P.) — Eleva-se a sete mortos e quarenta feridos o balanço da explosão registada na quarta-feira numa fábrica de nitroglicerina e dinamite na localidade de Piquete, próximo de Lorena, no Estado de São Paulo.

A explosão, cujas causas ainda não são conhecidas, foi tão violenta que deitou literalmente por terra quatro edifícios, abrindo no lugar destes crateras que chegam a ter 50 metros de diametro. Centenas de casas situadas a alguns quilómetros do local da explosão ficaram sem telhados nem vidros nas janelas, tendo o fragor da explosão sido ouvido em Guarantiguta, isto é, a 20 quilómetros de distancia.

no teatro MONUMENTAL

UM ESPECTACULO FORA DE SÉRIE QUE DIA A DIA SOBE DE NIVEL

MAIS DO QUE UMA REVISTA!

70 FIGURAS EM CENA

Férias em LISBOA

2 companhias no mesmo palco

O FABULOSO BALLET DE

ALFREDO ALARIA

um desfile de categorizados artistas portugueses

AS MAIORES ATRACÇÕES E A PARTIR DE HOJE

o seu elenco enriquecido com a reaparição sensacional de

TRISTÃO DA SILVA

TODAS AS NOITES

2 SESSÕES

Às 21 e 23 h.

— ADULTOS —

Um espectáculo de VASCO MORGADO que serve o Turismo

«Alguém Terá de Morrer» na Sociedade Promotora

«Cena Aberta», Grupo de Teatro de Lisboa, sob a direcção de Carmen Judith, leva hoje á cena, na Sociedade Promotora, a peça «Alguém Terá de Morrer», de Luís Francisco Rebelo. Igualmente se realizam espectáculos em Vila Fresca de Azeitão, no próximo domingo, e em Moscavide no Teatro Desmontável Rafael de Oliveira, quinta-feira, 3 de Setembro. As interpretações estão a cargo de Raquel Fraga, Maria Santiago, Emília Ventin, João Jacques, Carmen Judith, António Tavares e Carlos Velasco.

No AVENIDA

HOJE, ás 21.45 h.

Telef. 427273

a caminho das 400 representações

LAURA ALVES

4 ÚNICOS DIAS

na obra-prima de MARCEL ACHARD

A IDIOTA

com PAULO RENATO

Luis de Campos, Carlos José Feixeira, Maria Laurent, Carlos Duarte, Nicolau Breyner, Lynne Motta e Jose Morgado

à frente dum notável elenco

Preços para o povo desde 2$50

Domingo á tarde ás 16 h.

Adultos

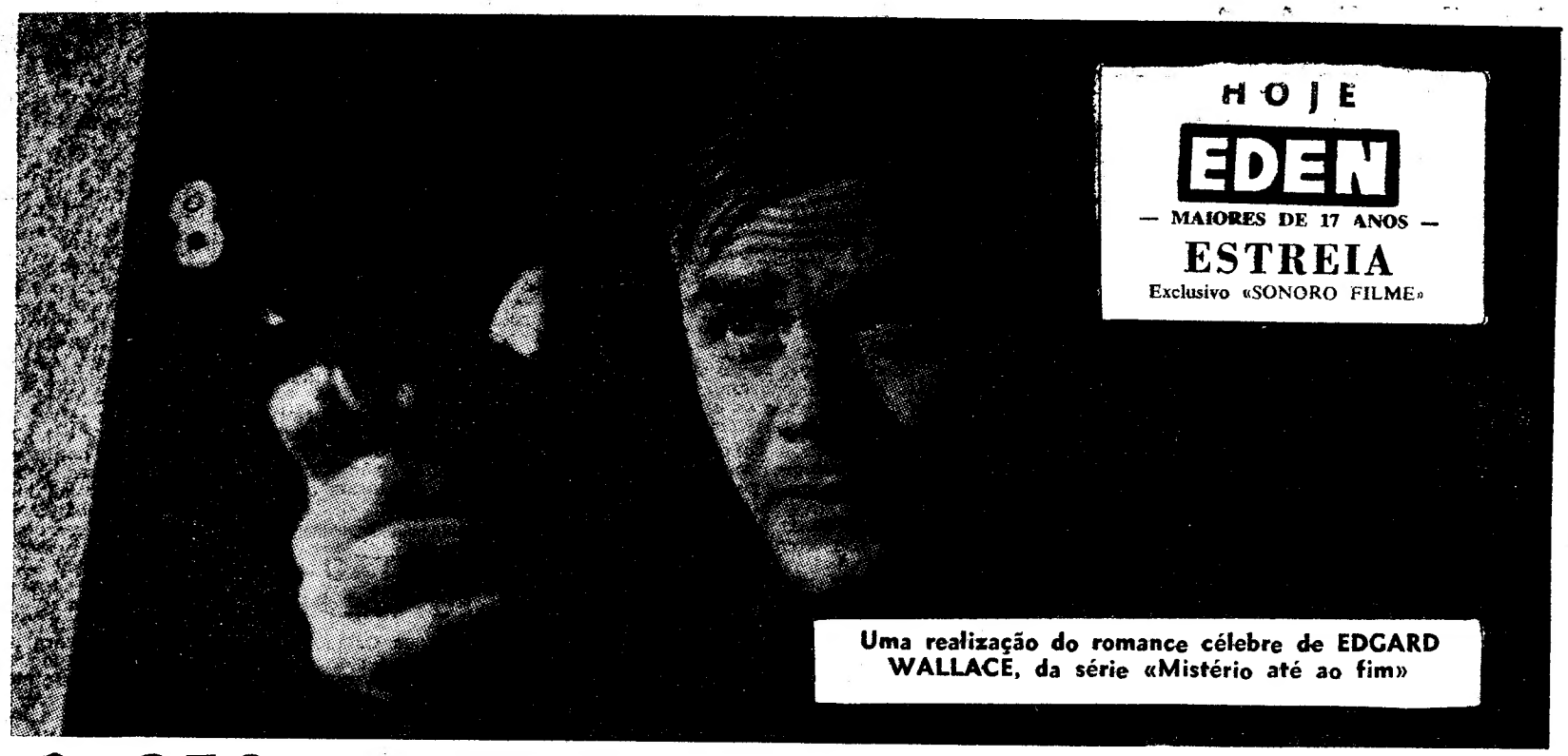
HOJE, na FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

NOITE DA MODA

Pode dizer-se que não há espectáculo mais atraente e sedutor, por isso todas as noites a concorrência e animação em Entrecampos têm um movimento tão invulgar. Ali não há cerimónias. Gente de todas as classes sociais se diverte por igual e com o mesmo entusiasmo.

HOJE — DIA ELEGANTE DO SALÃO EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA., COM DUAS INTERESSANTES OFERTAS



O SEGREDO DOS JACINTOS AMARELOS

Seria nas misteriosas flores que a droga vinha do Oriente? Quem estará por trás de tantos crimes diabólicos? **UM «POLICIAL» DE CORTAR A RESPIRAÇÃO!**

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — **Teia de Aranha** — CONDES e AVIS
DE — **Resgate Sangrento** — ALVALADE
HOJE — **O Segredo dos Jacintos Amarelos** — EDEN

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos) Um filme de «suspense» de grande classe!
2.ª SEMANA
A MULHER DO PRÓXIMO
com **Richard Todd** e **Ane Heywood**

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
Um filme especial maravilhoso e apaixonante
A VINGANÇA DO DESTINO
com Suzanne Flon e Jeanne Valerie
A odisseia de uma mulher humilde condenada por 3 crimes que não cometeu...
EASTMANCOLOR (M. 12 anos)

ALVALADE — Telefone 763080
A's 21.45
ESTREIA
(M. 12 anos)
um «cow-boy» de «suspense»
RESGATE SANGRENTO
Inocentes e culpados, lutando para fugir á morte lenta na mais terrível prisão do Oeste!
Com **Audie Murphy** — **Kathlen Crowley**

CAPITÓLIO — Telef. 327493
TERRAÇO
A's 21.15
(M. 17 anos)
A BELA E O CIGANO
com **Nicole Courcel**
UMA FORCA NO TEU CAMINHO
com **Mark Stevens**

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 h.
(M. 17 anos)
AS SETE VINGANÇAS
GRITO DE TERROR

CASINO ESTORIL
A's 17 horas (M. 6 anos)
POPEYE E COMPANHIA
e 21.30 horas (M. 17 anos)
DUELO NA SOMBRA
com Robert Taylor — Robert Loggia — Jean Caulfield e Larry Gates

CONDES — Telefone 322523
A's 21.30
ESTREIA
EDDIE CONSTANTINE
numa nova aventura de mistério, acção... e mulheres bonitas!
TEIA DE ARANHA
(Comme s'il en Pleuvait — v. o.)
com **Elisa Montes** e **Vilvia Solar**
(AR CONDICIONADO)
(M. 12 anos)

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Para assinalar a sua reabertura a obra-prima do mestre da comédia e da ironia
CHARLES CHAPLIN em
LUZES DA RIBALTA
na sua versão integral

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA
O. W. Fischer e **Marianne Koch**
na mais mordaz e irreverente comédia do ano!
E TUDO O «OUTRO» LEVOU...
Um filme cheio de aldrabice, de malandrice e... de expectativa!
AR CONDICIONADO

AVIS — Telefone 47163
A's 21.45
(M. 12 anos)
EDDIE CONSTANTINE
mais impetuoso, mais dinâmico e mais castigador, reaparece na movimentada película
TEIA DE ARANHA
Um filme cheio de mulheres bonitas e de cenas onde o «murro» é o protagonista

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 h.
(M. 12 anos)
O CÂNTICO DA CARNE
SONHOS DE OURO

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas
(M. 17 anos)
AS FÍFIAS DO ASSASSINO
O MUNDO É UM MANICÓMIO

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Todo o suspense e o picante inimitável dos policiais franceses
O ÚLTIMO QUARTO DE HORA
(le dernier quart d'heure — v.o.)
com **Georges Riviere - Lucile Saint-Simon**
René Havard e **Dora Doll**
Realização de **Rogel Saltel**

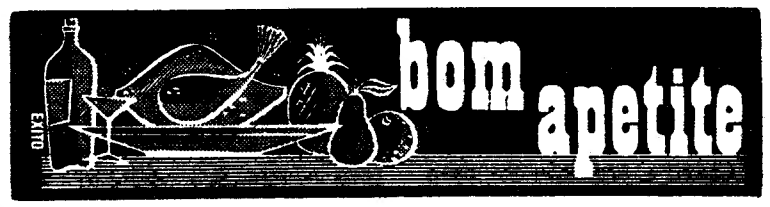
MONUMENTAL — Telefone 555131
Às 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de grande «suspense»
A NOITE DA ÁGUIA
com **Peter Wyngard, Janet Blair** e **Margaret Johnston**

EDEN — Telefone 320768
A's 21.45
ESTREIA
(M. 17 anos)
um filme de surpreendente «suspense»
O SEGREDO DOS JACINTOS AMARELOS
Da famosa série de «Edgar Walace»
A's 18.30 (M. 12 anos)
A ULTIMA PEGA

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
2.ª SEMANA TRIUNFAL
Uma admirável sátira á mocidade rebelde
A LOUCURA DO TWIST
com o famoso cantor ENRIQUE GUZMAN e ROSITA ARENAS
No palco: a esplêndida atracção
DANIEL BACELAR E OS GENTLEMAN (M. 12 anos)

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
A's 21.15 horas
(M. 17 anos)
CREPÚSCULO VERMELHO
ATHENA

LIDO — Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 17 anos)
LUZ DE INVERNO
UM CRIME NA RIVIERA



RESTAURANTE
BAR
AR CONDICIONADO
INCOMPARÁVEL SERVIÇO
R. Conceição da Glória, 5 — Telef. 325932
VIENA

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA IRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
PATO À MODA DO RIO FRIO
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef. 736080
(Junto ao Teatro Monumental)

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS e BACALHAU
R. Conde Sabugosa, 13-A
(AR CONDICIONADO)
(Entre as Av.as de Roma e E.U.A.)

RESTAURANTE
SÃO MARTINHO
A CASA DO BOM VINHO
COZINHA PORTUGUESA
Rua dos Sapateiros, 108
Telef. 324187

Combinado SNACK-BAR RESTAURANTE
AV. FERNÃO MAGALHÃES, 32-34 — Telef. 23667
COIMBRA
(JUNTO À ESTAÇÃO NOVA)

TEIMOSO
RESTAURANTE REGIONAL
ESPECIALIDADE EM CALDEIRADAS REGIONAIS E MARISCOS
CABO MONDEGO — Telef. 22785
FIGUEIRA DA FOZ

restaurante arameiro RIA
PRATOS REGIONAIS
Aberto até 3.30 h.
Trav. S. Antão, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367135

CINEMA do Restaurante CASTANHEIRA
Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168
JANTE NO N/ RESTAURANTE e fica convidado a assistir á exibição de um filme ás 3.as 5.as-feiras, sábados e domingos
(Conforme a classificação)

RESTAURANTE
CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches de casamentos, baptizados e banquetes
NOVA GERÊNCIA
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

SANCHO
DIRECÇÃO DE MANOLO CORBACHO

RESTAURANTE SNACK
AR CONDICIONADO
COZINHA DE 1.ª — PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRELHADOS E MARISCOS
TRAV. DA GLÓRIA, 14 — Telef. 369780

SALDOS
FIM DE ESTAÇÃO
ARTIGOS DE SENHORA E CRIANÇA
RUA D. ESTEFÂNIA, 191-C. TELEF. 761781
AV. ELIAS GARCIA, 180-A TELEF 761781

Postais da Guipúzcoa

(Continuação da 1.ª página)

Bilbao, onde oitenta mil operários accionam a máquina progressiva e palpitante da industria espanhola, vive também embalada, todavia, pelos grandes cenários — de rara beleza — que lhe oferecem, «por las orillas de la ria del Nervion», as redes dos pescadores a secar ao sol ou ás brisas frescas de Nordeste; o badalar cantante dos sinos das suas igrejas ou dos velhos relógios dos seus campanários; as sereias graves dos grandes navios ou os apitos agudos dos pequenos pesqueiros, a repercutir-se cadenciadamente pelos verdejantes contrafortes do monte de Archanda; as «fincas» ribeirinhas onde, pela tarde, se dança «el baile de lá katxarranka» ou o «aurresku», em honra da «Virgen de Agosto» ao som vibrande das «botas», dos «chistus» e dos «tamboriles»...

BILBAO: oitenta mil operários numa população de trezentas mil almas

Enquanto San Sebastian se diverte, Bilbao trabalha, embora não prescinda das suas festividades tradicionais, do seu folclore para uso próprio e não apenas para «francês ver», embora seja capaz, enfim, de em oito tardes consecutivas, em plena «Féria», encher literalmente os doze mil lugares da sua majestosa praça de touros, para admirar a valentia de «El Cordobés», mas para aplaudir (com maior calor) a arte primorosa e rendilhada de César Girón...

■ Culto e tradição de uma culinária

Pode dizer-se que Bilbao — capital da Biscaia — vive entre o culto acendrado do trabalho e o prazer moderado da boa mesa. Toda a cozinha basca, de resto, se nivela em cuidados do melhor requinte. As tradições da culinária basca conduzem-nos ás raízes remotas dos meados do século XIV. Não datam de então, é certo, as famosas «sociedades gastronómicas» que pululam pelas três províncias do País Basco e que tanto sentam ás mesmas mesas os grandes senhores e os burgueses médios, como reunem nos restaurantes populares das margens pitorescas da ria e das ruelas estreitas e escuras dos «barrios viejos», pescadores, operários e «campesinos». Não são, efectivamente, tão antigas como o próprio país, mas têm séculos de existência e de tradições, de evolução e de história.

Essa história é, precisamente, a história «saborosa, colorida e esquisita» da cozinha basca — dos famosos pitéus que só os bascos sabem engendrar e confeccionar. Ninguém como eles — biscainhos ou donostiarras — sabe apresentar uma «sopa de pescado», de mil gostos e sabores; uma «merluza de Bermeo», trazida momentos antes, ainda a saltar nas traineiras de cascos negros e vermelhos; um «bacalo al pil-pil»; umas «chirlas a la marinera», apetitosas até mais não; uns «besugu-tos al horno», uma «tortilla de bermejuelas», umas «patas de cerdo» e, para a sobremesa, um bom «gatxatu» ou umas «tostadas dulces» — tudo isto regado por um belo «chacoli», branco e tinto, e por uma «sidra» gelada para as docerias...

E não se pense que basta a qualquer cozinheira consultar um manual desta preciosa culinária para saber fazer estes petiscos tal como os bascos os fazem. Puro engano. Estes pratos, para serem «autênticos», só eles os sabem fazer.

A arte de cozinhar está radicada nos povos, como os costumes, a religião, as predilecções artísticas ou as tendências desportivas. Com os portugueses, dá-se o mesmo. Quem é capaz de confeccionar, como no Porto, por exemplo, umas «tripas» ou um «sarrabulho»; em Elvas, uma «açorda de pingo»; em Aveiro, uma «sopa de enguias» ou uns «ovos moles»; no Algarve, uns «D. Rodrigos» ou uns doces de amêndoa?

A cozinha basca tornou-se em mais um brasão entre os muitos que ornam esquinas e portais de tanta casa ao longo deste país — um brasão que é orgulho de todo o território basco, orgulho das suas gentes, ex-libris turístico dos seus melhores pergaminhos.

A Bilbao, neste entardecer indefinido, quando as nuvens se abatem sobre as colinas e a fumarada das fábricas não cessa de erguer-se para os céus, vim despedir-me destes bascos — povo de nobre carácter, de grande educação, de boa cultura e de notável sobriedade, nas palavras e nas atitudes — um povo que sabe trabalhar e divertir-se, enfim, um povo que sabe viver, encantado na harmonia e na musicalidade dos seus oito dialetos e dos seus mil bailes e descantes.

Digo-lhes como eles dizem ao apartar-se de quem estimam ou respeitam:

— Agur!... Agur!...

— Adeus... Adeus...

M. de O.

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

(Continuação da 1.ª página)

para a presente situação da circulação rodoviária, esforçamo-nos por demonstrar a necessidade de se atender aos casos específicos do condutor e do peão. Embora esta situação envolva aspectos diversos, não quer dizer que não possa verificar-se uma perfeita coexistência entre os dois sectores da população, sem que o drama macule as ruas das cidades e as estradas que cruzam todo o território nacional.

É certo que o condutor parece despertar sempre maior atenção, pelos efeitos espectaculares de que se reveste, no geral, a sua acção. Há, muitas vezes, a tendência para insistir nas condições físicas de quem conduz, nas características dos veículos, na forma de circular, com velocidade ou defeituosamente. Mas o peão merece, sem dúvida, uma atenção mais demorada do que aquela que geralmente se lhe dedica. Ele é o mais desprotegido e, com frequência, por culpa de outrem ou até por sua própria culpa, a grande vítima.

Ao anunciarmos a campanha deste ano, dissemos que uma das suas características seria, justamente, o maior interesse pelos assuntos do peão. Entrando numa nova fase da presente campanha e embora não tenhamos olvidado o peão, chegou a altura do nosso programa prevista para nos determos mais sobre os assuntos relacionados com a circulação a pé. Iremos falar com a simples costureira, com o turista, com o empregado de escritório, com o caixeiro de praça... O transeunte, enfim, será interrogado por nós, e desde já contamos com a sua amabilidade, quando lhe solicitarmos as razões por que não se considera em suficiente segurança ou por que infringe as mais elementares regras de transito.

Um estudo comparativo do nosso Código de Estrada com alguns códigos estrangeiros demonstrará fácilmente que muitas das causas da desprotecção do peão residem na insuficiência da legislação. Sabemos de quem fez este estudo com competência e com inteligência, chegando a conclusões impressionantes, que só por si justificam uma revisão do Código, no que, aliás, se fala há muito.

Assim, todos os códigos estrangeiros estudados fixam normas de protecção, que se traduzem pela obrigatoriedade de que:

— os peões atravessem qualquer faixa de rodagem nas passadeiras marcadas nos pavimentos para essa travessia;

— as viaturas dêem a prioridade aos peões, quando estes estão a atravessar a faixa de rodagem, sobre passadeiras sinalizadas no pavimento por forma a indicarem essa prioridade;

— os peões dêem a prioridade ás viaturas, sempre que façam a travessia da faixa de rodagem em passadeiras onde não tenham a prioridade, ou em locais onde não existam passadeiras;

— os peões utilizem as passagens subterrâneas ou em ponte sobre a via.

Mas não são apenas estes aspectos legais que interessa considerar para o estudo da situação do peão. E' preciso considerar outros factores, de ordem pessoal, dependentes do condutor e do próprio peão; de ordem material, resultantes das condições em que circulam os veículos e dos meios instalados para regularizar o transito, e, até, do meio e do nível de educação do povo.

Convém, por isso, apreciar todos esses factores, procurando estudar cada um, isoladamente, e, em face das opiniões independentes dos diversos interessados, para se poder chegar ás conclusões gerais que possam ajudar ao estudo do conjunto que se impõe.

E' essa contribuição que pretendemos dar, no breve inquérito a que vamos agora proceder, auscultando, sobretudo, a opinião do transeunte anónimo, e registando, depois, o parecer autorizado de quem conhece a questão nos seus multiplos aspectos.

CAPITÃO ABREU CALADO

O capitão Abreu Calado que, a seu pedido, passou á reserva, e que exerceu vários cargos, entre os quais o de oficial da Polícia, de professor e director da Escola da P. S. P., do ensino secundário, e é actualmente secretário da Federação das Colectividades de Cultura e Recreio, teve a amabilidade de nos apresentar cumprimentos e agradecimentos pela forma como acompanhámos as suas actividades.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

«Ponha-se à prova...» —o passatempo Mobil

Enquanto prosseguem os trabalhos para a primeira selecção dos condutores exemplares, a cujo apuramento definitivo se procederá depois, com todos os cuidados e a intervenção directa da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, ao mesmo tempo que se vai entrar na representação dos problemas específicos do peão, decorrem outras iniciativas integradas na Campanha de Segurança Rodoviária.

Há que assinalar, neste particular, a valiosa e decisiva colaboração de numerosas entidades oficiais e de muitas empresas privadas. Uma dessas colaborações mais prestantes tem-nos sido concedida pela Mobil Oil Portuguesa, que se revestiu de vários aspectos e que promoveu este ano, além da elaboração de uteis e elucidativos suplementos com regras de condução defensiva, o Concurso do Condutor Exemplar Infantil, que se destina a integrar no espírito da campanha os que amanhã hão-de conduzir automóvel.

Outra iniciativa da Mobil, ligada á campanha em curso, é a série de Passatempos «Ponha-se á Prova», de que se publica, amanhã, o numero 8. Em cinco minutos de despreocupada recreação, automobilistas, ciclistas e peões têm oportunidade de recordar as Regras de Transito e de Condução Defensiva aplicáveis a uma situação perigosa, infelizmente muito vulgar, e de ao mesmo tempo «se avaliarem a si próprios», coisa não muito fácil, mas indispensável para uma condução segura.

Não deixe de resolver o Passatempo de amanhã: «ponha-se á prova e... seja o seu próprio juiz... antes que outros o julguem».

Linha de SINTRA

O «Ensemble Baroque» de Paris no Palácio Nacional de Queluz

O célebre quinteto «Ensemble Baroque» de Paris apresenta-se amanhã no seu 1.º concerto no Palácio Nacional de Queluz integrado no programa do VIII Festival de Sintra, uma organização do Município local, patrocinada pelo S. N. I.

Fazem parte do quinteto Jean-Pierre Rampal (flauta), Paul Hongne (fagote), Robert Veyron Lacroix (piano), Robert Gendré (violino) e Pierre Pierlot (oboé). Todos os elementos vêm precedidos de fama mundial por serem considerados dos melhores solistas da actualidade.

Os bilhetes encontram-se na agência do S. N. I., nos Restauradores; na Junta de Turismo da Costa do Sol, Estoril; e no posto de Turismo de Sintra, e a partir das 14 horas de amanhã no Palácio Nacional de Queluz. Estão assegurados os transportes de ida e volta em camioneta.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «Gigot» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — A's 21 e 15: «O assalto ao casino» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (Telef. 937740).

QUELUZ — *André* — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); e *Queluz* — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Telefone 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel 980456).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26, Estefânia (Tel. 980832).

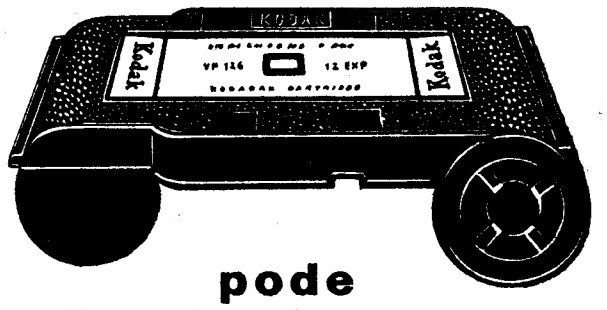
VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 0 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

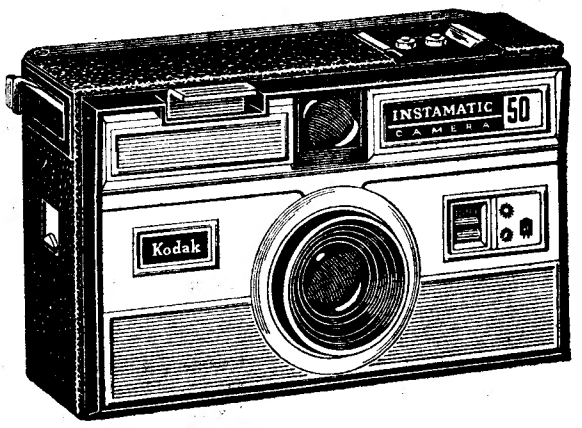
NO PORTO

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

Com este maravilhoso carregador KODAPAK



pode carregar a sua CÂMARA KODAK INSTAMATIC



INSTANTÂNEA E AUTOMÀTICAMENTE

A nova câmara KODAK INSTAMATIC leva-o rápida e fácilmente a tirar melhores fotografias. Nunca terá de tocar no filme. Não precisa de enfiar, nem enrolar a película. Apenas mete o carregador com o filme na câmara, mesmo à luz do sol. Num instante! Automàticamente! Não se preocupe senão em tirar a fotografia. Há uma câmara Kodak INSTAMATIC para fotografar o que quiser, e quatro tipos de películas em carregadores KODAPAK. Na verdade, nunca foi tão fácil fotografar tão bem!

VISITE AINDA HOJE O SEU REVENDEDOR KODAK

KODAK PORTUGUESA, LIMITED — LISBOA — PORTO

A convenção democrática dispensou a Robert Kennedy uma recepção triunfal

ATLANTIC CITY, 28. — (F. P.) — O Partido Democrático manifestou, a noite passada, de maneira clara e insofismável, a sua fidelidade á memória do falecido presidente Kennedy, ao fazer a Robert Kennedy uma das recepções mais triunfais da convenção de Atlantic City.

O ministro da Justiça foi aclamado durante mais de um quarto de hora por vinte mil pessoas, no Convention Hall, quando subiu á tribuna para apresentar o filme «Mil Dias», que traça a carreira presidencial do irmão.

A manifestação mais triuntal foi a dos representantes do Estado de Nova York, onde Robert Kennedy se apresenta, em Novembro próximo, nas eleições para o Senado.

«Obrigado por tudo quanto fizestes por John Kennedy» — disse, quando o barulho diminuiu, por fim.

E acrescentou: «Mas devemos agora voltarmo-nos para o futuro, e o que há quatro anos se iniciou deve continuar-se».

Quando o filme acabou de passar, havia lágrimas em muitos olhos

Os rebeldes congoleses ainda resistem na cidade de Albertville

LEOPOLDVILLE, 28 — (F. P.) — Continua a combater-se esta manhã em torno de Albertville, onde as forças de Tschombé encontram fortíssima resistência das tropas de Soumialot — informam em Leopoldville. Oficialmente, diz-se que as forças regulares se encontram «nas melhores condições para retomar a cidade» e que os rebeldes «devem acabar por ceder» á pressão do Exército Nacional Congolês.

A aviação ao serviço de Tschombé voltou a bombardear o aeroporto de Albertville, que os rebeldes mantêm firmemente.

CENTENAS DE SOLDADOS E DE REBELDES PENETRARAM NO TANGANICA

DAR-ES-SALAAM (Tanganica), 28 — (A. N. I.) — Unidades da Polícia e do Exército foram enviadas para a fronteira com o Congo, ao saber-se que centenas de soldados do Exército Nacional Congolês e de rebeldes haviam atravessado para o Tanganica, desembarcando nas margens do lago, próximo de Kigoma.

O presidente Nyerere cancelou a sua projectada visita ás ilhas de Pemba e Zanzibar.

UM DIRIGENTE INSURRECTO AMEAÇA COMER CIDADÃOS AMERICANOS

BUJUMBURA, 28 — (F. P.) — «Mandarei matar e comer um cidadão americano dos que tenho prisioneiros, de cada vez que os americanos bombardearem a minha zona» — anunciou á Imprensa o coronel Bidalira, comandante das forças revolucionárias da Comissão de Libertação Nacional na região de Uvira.

O coronel, cujas forças abateram um avião americano que bombardeava fábricas e mercados em Uvira (as autoridades americanas reconhecem que perderam um avião nesse local, mas afirmam que o aparelho estava só a «lançar panfletos»...) ameaça ainda invadir o Ruanda, por este país servir de base ás agressões americanas.

GIZENGA CONDENOU A INTERVENÇÃO AMERICANA E BELGA NO CONGO

LEOPOLDVILLE, 28 — (F. P.) — Antoine Gizenga apresentou esta manhã, á Imprensa, o seu novo partido, o P.A.L.U. (Partido Lumumbista Unificado).

Gizenga atacou com violência a intervenção militar estrangeira — americana e belga — no Congo e declarou que depois de posto em liberdade, o Governo provisório de Tschombé tinha oposto um «silêncio total» ás suas propostas para procurar solução para os problemas congoleses.

Gizenga condenou o emprego da força para dominar rebeliões e lançou um apelo a todos os países africanos para que intervenham no sentido de pôr termo ás lutas fratricidas.

Em poucas linhas

● **ITÁLIA: ATENTADO NO NORTE — (R.)** — Uma mina explodiu ontem na província de Bolzano, junto da fronteira austríaca, ferindo quatro soldados italianos que guardavam um «pipeline». A Polícia procura o autor do atentado.

● **ALEMANHA OCIDENTAL: COMÉRCIO COM O LESTE — (F. P.)** — O Governo federal alemão acaba de autorizar a concessão aos países do bloco soviético de facilidades de pagamento até cinco anos para a entrega de instalações industriais completas ás nações comunistas.

● **E. U. A.: 21 MORTOS NUMA EPIDEMIA — (A. N. I.)** — A epidemia de encefalite causou já 21 mortes e há em Houston 247 pessoas atacadas pelo mesmo mal que está a propagar-se a outras cidades do Texas, designadamente a Orange, Abilene, Brazoria e Plainville, onde já se registaram alguns casos fatais. As autoridades estão a recorrer a todos os meios para combater as pragas de mosquitos, que são a causa do mal.

● **ÍNDIA: O MINISTRO DA DEFESA VISITA A U. R. S. S. — (A. N. I.)** — A fim de negociar a compra, já anunciada, de armas soviéticas para a União Indiana, seguiu esta manhã para Moscovo, á frente de uma missão militar e civil, o ministro indiano da defesa, Y. B. Chavan. A missão deve demorar-se na União Soviética oito dias.

Recebido friamente no Festival de Veneza um filme de Bergman

VENEZA, 28 — (R.) — O ultimo filme do realizador sueco Ingmar Bergman, «Acerca de todas aquelas mulheres», que inaugurou o XXV Festival Cinematográfico Internacional de Veneza e que é uma película que não concorre, foi acolhido na noite passada com indiferença e desapontamento pelos críticos e assistência.

A película, a primeira daquele director, a cores, foi considerada como fracamente realizada e não está á altura do elevado nível das obras de Bergman. Trata-se de uma comédia acerca de um violoncelista e das suas lindas amantes.

Hoje será exibido o primeiro dos 12 filmes que concorrem ao «Leão de Ouro de São Marcos». Trata-se de «Nothing but a man», dirigido por Michael Roemer, dos Estados Unidos.

«Nothing but a man», um primeiro trabalho, narra a história de um jovem negro de Alabama que se vê, pela primeira vez, a braços com os preconceitos raciais.

Lyndon Johnson declarou que tenciona fazer respeitar a lei dos direitos cívicos

ATLANTIC CITY, 28 — (F. P. e R.) — A sessão final da convenção do Partido Democrático começou, a noite passada, ás 20 e 1 (0 e 1 T.M.G.), a fim de prestar homenagem ao falecido presidente Kennedy e, depois, prosseguir com os seus trabalhos, sob a orientação do presidente Johnson, a respeito das eleições de Novembro.

No seu discurso de aceitação, como candidato á presidência, Johnson comprometeu-se a levar o Partido Democrático á vitória, em Novembro, e a conduzir o país a uma maior unidade.

O FACHO QUE JOHN KENNEDY ACENDEU

O presidente pediu á nação que mantenha vivo o facho que John Kennedy acendeu.

Falando do tema da paz, Johnson afirmou, em manifesta oposição ás declarações do seu rival republicano, o senador Goldwater:

«Nesta era atómica, a verdadeira coragem consiste em procurar a paz.

«A fraqueza já não tem lugar no Mundo de hoje. Não podemos agir irreflectidamente com armas nucleares que a todos podem destruir. O caminho consiste em empregar toda a nossa vontade e toda a nossa inteligência para que essas armas jamais sejam utilizadas».

«AS ARMAS NÃO FAZEM A PAZ»

Depois de afirmar que a potência dos Estados Unidos «é superior á de qualquer adversário» e «superior ainda á potência combinada de todos os países, através de todas as guerras e através de toda a história do nosso planeta», o presidente acrescentou com voz calma:

«As armas não fazem a paz. A ~~paz~~ está nos homens. A paz não decorre apenas da potência. Nasce também da sabedoria, da paciência e da moderação».

«NÃO PROMETO RESPOSTAS FÁCEIS»

A concluir a parte do seu discurso reservado á política externa, disse ainda Lyndon Johnson:

«Não prometo respostas fáceis. Mas posso prometer isto: seremos firmes na defesa da liberdade, teremos a força necessária para manter essa firmeza e faremos esforços pacientes e constantes para encaminhar o Mundo para a paz».

Revelando o mesmo espírito de decisão ao abordar, no final do seu discurso, o problema racial, Johnson declarou claramente que tencionava fazer respeitar a lei dos direitos cívicos e não admitiria «qualquer acto de violência irresponsável».

E acrescentou: «Qualquer cidadão americano tem o direito de ser tratado como um ser humano. Tem o direito de arranjar trabalho, educar os filhos, e votar nas eleições».

Homenagem à Imprensa

ATLANTIC CITY, 28. — (F. P.) — Os representantes da Imprensa, da Rádio e da Televisão, frequentemente d e s considerados por apupos e insultos na convenção republicana de San Francisco (que escolheu como candidato o senador Goldwater), foram «reabilitados» pelos democráticos.

Na convenção de Atlantic City, com efeito, diversos oradores, incluindo o próprio presidente Johnson, fizeram o elogio da Imprensa e a assembleia encerrou os seus trabalhos com um voto unânime de agradecimento á Imprensa pela maneira como assegurou a reportagem dos debates.

AS DUAS ALEMANHAS PARECE TEREM TROCADO MIL PRESOS POLÍTICOS

BERLIM, 28 — (F. P.) — Está em curso há dois meses uma troca de prisioneiros entre as duas Alemanhas — afirmava-se a noite passada em Berlim, de fonte não alemã.

Todas as instancias oficiais alemãs de uma e outra parte de Berlim se recusam a revelar pormenores sobre a operação, sem que ao mesmo tempo se desmintam as informações segundo as quais a Alemanha Ocidental e a Alemanha Oriental já teriam trocado cerca de mil presos políticos.

A maior quebra da libra esterlina em sete anos

LONDRES, 28 — (F. P.) — O esterlino caiu ontem, no mercado dos cambios, no mais baixo nivel em sete anos. A cotação encerrou se esta noite a 2,78-7/16 dólares U. S. por libra, em baixa de 1/8 de ponto em relação a anteontem. E' o seu mais baixo nível desde 20 de Setembro de 1957. Na crise financeira do Verão de 1961 caiu só 2,78-1/2.

A libra caiu também pesadamente em relação á maior parte das divisas europeias.

Há semanas que a divisa britanica mostra fraqueza, devido, por um lado á degradação da balança de pagamentos da Grã-Bretanha, e pelo outro, á rarefacção do dólar americano na Europa, que incitou muitos operadores a venderem as suas libras por dólares.

Hubert Humphrey e Lyndon Johnson agradecendo as aclamações dos delegados reunidos no Convention Hall, de Atlantic City, onde se encerrou ontem a convenção do Partido Democrático

A REGIÃO DE HUÉ NO VIETNAM DO SUL DECLAROU-SE ZONA AUTÓNOMA

SAIGÃO, 28 — (F. P.) — Segundo rumores que correm com insistência em Saigão, a região de Hué, antiga capital imperial, declarou-se zona autónoma sob a presidência do prof. Khac Quyen, director da Faculdade de Medicina.

Embora não se possuam ainda pormenores sobre a «zona autónoma» que teria sido proclamada na região de Hué, sabe-se, todavia, que os directores das Faculdades da Universidade de Hué enviaram ontem uma carta ao presidente Johnson pedindo-lhe a demissão do Governo do general Nguyen Khanh.

Nessa carta, pedem que o Governo dos Estados Unidos se sirva da sua influência no Vietnam para eliminar o Governo do general Nguyen Khanh e que cesse todo o auxílio que lhe fornece. Os catedráticos protestam, seguidamente, contra o apoio que os Estados Unidos têm dado ao general Khanh e afirmam que o seu protesto não é determinado por motivos religiosos mas com a finalidade unica de preservar a democracia.

MANIFESTANTES LANÇARAM FOGO À REDACÇÃO DE UM JORNAL CATÓLICO

SAIGÃO, 28 — (R.) — Esta manhã, um grupo de manifestantes lançou fogo á redacção de um jornal católico.

(Continua na 16.ª página)

Caça ao homem

ARLON (França), 28 — (F. P.) — Roger Champenois, o carniceiro assassino que os gendarmes procuram, há uma semana, nos bosques, encontra-se em Buzenol e a sua prisão está iminente. Champenois foi descoberto, esta manhã, oculto na cave de um prédio. Conseguiu fugir, mas na precipitação da fuga, deixou os sapatos e alguns cartuchos no seu esconderijo.

Bragança engalanada

e com fulgurantes iluminações para receber o Chefe do Estado

BRAGANÇA, 28. — No aspecto ornamental da cidade para as celebrações do seu 5.º centenário, dois sugestivos aspectos nocturnos nos oferecem as deslumbrantes decorações da vetusta e histórica Bragança, numa «feérie» de luz que muitos milhares de lampadas coloridas tornam verdadeiramente surpreendente e empolgante. A ornamentação e iluminação em arco domina toda a Rua Almirante Reis que vai da Praça da Sé até o Largo da Avenida João da Cruz. O segundo aspecto mostra-nos quase toda a Praça da Sé, com o seu lindo e artístico cruzeiro ao centro e, ao fundo e a toda a largura, um grande arco no qual se salientam as armas dos doze concelhos deste distrito sendo o central alusivo a Bragança e ao seu V Centenário (1464-1964) Toda a mesma Praça da Sé oferece igual aspecto decorativo e ostenta as armas e as bandeiras do concelho e da cidade. E, á volta deste famoso cruzeiro, grandes mastros são encimados por bandeiras dos referidos concelhos deste vasto distrito, tudo numa alegoria verdadeiramente sugestiva e feliz.

Todas as restantes artérias principais desde a sua entrada, á Ponte do Loreto, onde será aguardado o Chefe do Estado, na tarde de sábado, para seguir em cortejo triunfal e apoteótico até os Paços do Concelho ostentam, igualmente as mais vistosas e alegres ornamentações, que vão até aos outros extremos do burgo. Pode afirmar-se que as fachadas de todos os prédios da cidade foram rebocadas, pintadas e caiadas como tal não sucedia desde há logos anos, para, assim, nos darem o aspecto de beleza, de asseio e de cor que a visita do mais alto magistrado da Nação justamente inspirou. E grandes retratos do sr. almirante Américo Thomaz se vêem já, em quase todas as montras dos estabelecimentos comerciais e industriais da cidade que se prepara para o receber festivamente e com as manifestações de respeito e apreço pelo Presidente da Republica.

Encerra-se esta tarde o 2.º Colóquio de Estudos Bragançanos

Prosseguem com grande entusiasmo as festividades integradas nas comemorações do quinto centenário desta cidade. Esta manhã, no salão da biblioteca do liceu local, efectuou-se a terceira sessão do II Colóquio de Estudos Bragançanos, com a apresentação de duas comunicações, da autoria dos srs. dr. João Corte Real e rev. Joaquim Manuel Rebelo, intituladas, respectivamente, «Generalidades históricas sobre Bragança» e «Construir-se-á desta vez a Sé de Bragança? — Tentativas já feitas», a primeira das quais, por doença do seu autor, foi lida pelo sr. dr. João Carlos de Sá Alves, presidente da comissão executiva das comemorações.

Orientou a sessão, que foi muito concorrida, o vice-reitor do liceu, sr. dr. Francisco Faria.

De tarde, no mesmo local, promove-se a quarta e ultima sessão do colóquio, da qual constam, de igual modo, duas comunicações: «O fomento do distrito de Bragança», pelo eng. Camilo de Mendonça; e «Anteprojecto da nova Sé de Bragança», da autoria do arquitecto sr. António Freitas Leal. Simultaneamente, é inaugurada, pelo chefe do distrito, noutras dependências do liceu, uma relevante exposição de artesanato regional.

A' noite, haverá espectáculos de varidades, a cargo da F. N. A. T., e exibições de grupos folclóricos.

O Chefe do Estado deu hoje um passeio a pé pela mata do Buçaco

BUÇACO, 28 — O sr. Presidente da Republica, inicia amanhã, em automóvel, a sua visita oficial ao distrito de Bragança, onde lhe está preparada significativa recepção.

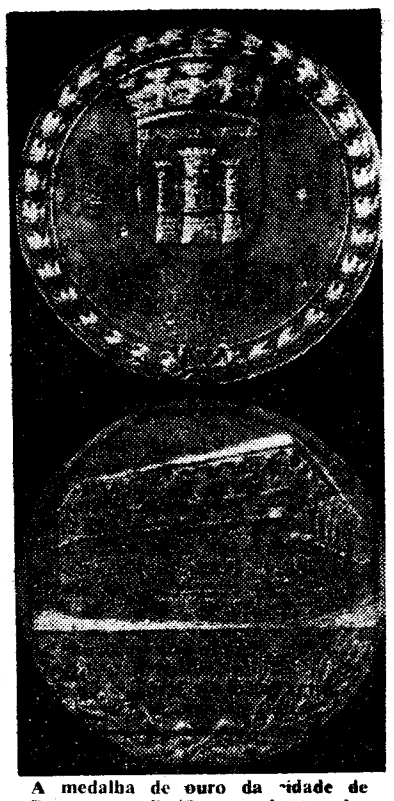
O sr. almirante Américo Thomaz, que se encontra a descansar no Palace Hotel do Buçaco, desde ontem, ao fim da tarde, acompanhado por sua esposa, pelo sr. general Humberto Pais, chefe da sua Casa Militar e esposa; pelo comandante Benvindo da Fonseca e pelo major Freitas do Amaral, conservou-se durante a manhã de hoje nos seus aposentos e, de tarde, deu um passeio pela mata, deixando amanhã, pelas 10 e 30 o hotel, em direcção ao Pocinho, onde será aguardado pelas autoridades civis, militares e eclesiásticas do distrito de Bragança e com as quais dará entrada no distrito em direcção á cidade.

A visita a Carrazeda de Ansiães

CARRAZEDA DE ANSIÃES, 28 — Está a ser aguardada com grande interesse a vinda do Chefe do Estado a esta vila, encontrando-se todas as artérias ricamente ornamentadas.

Em honra do sr. almirante Américo Thomaz, foi organizada uma série de festejos, que se inicia no domingo e culmina na segunda-feira, dia em que o supremo magistrado da Nação estará em Carrazeda de Ansiães.

E' a primeira vez que um Presidente da Republica pisa terras deste concelho trasmontano.



A medalha de ouro da cidade de Bragança atribuida ao ministro das Obras Públicas

O ministro das Obras Públicas proclamado cidadão honorário de Bragança

BRAGANÇA, 28 — A Camara Municipal deste concelho, reunida em sessão extraordinária, deliberou conceder a medalha de ouro da cidade ao sr. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, pelos altos serviços prestados a Bragança e ao seu concelho, pelos quais tem demonstrado sempre o maior interesse, muito contribuindo para o seu progresso e desenvolvimento.

A medalha, encerrada num estojo de prata velha, será entregue amanhã áquele membro do Governo, durante a sessão solene de boas-vindas em honra do Chefe do Estado. O galardão será acompanhado do texto da acta da reunião em que foi decidido atribuir a medalha, o qual é transcrito em pergaminho e realçado com as armas de Bragança. O sr.º eng.º Arantes e Oliveira é o primeiro cidadão honorário desta cidade.

Amanhã, no Liceu Nacional, será também inaugurada uma exposição das actividades do Ministério das Obras Publicas neste vasto distrito brigantino, na qual figurarão centenas de fotografias e muitos quadros e paineis alusivos a obras de restauro de monumentos nacionais, de construção de estradas, escolas, cadeias, edifícios dos C. T. T., da C. G. D. C. P., urbanização, saneamento, águas, serviços florestais, etc., levados a efeito pela Junta Autónoma de Estradas, Direcção-Geral de Urbanização, Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, Administração-Geral dos C. T. T. e outros departamentos daquele ministério.

MORREU CARBONIZADA

ALVAIÁZERE, 28. — No lugar de Casal Agostinho Alves, freguesia de Maçãs de Dona Maria, deste concelho, quando a sr.ª Maria da Conceição Godinho, de 62 anos, casada com Serafim Lopes, ia tratar duns suínos, alojados num barracão que servia também de palheiro, deixou, por descuido, cair uma candeia com que se alumiava e que pegou fogo á palha.

As chamas irromperam violentamente e a pobre mulher, intoxicada pelo fumo, caiu, ficando carbonizada, por o fogo se ter comunicado ás suas roupas.

Reunião do Banco Mundial

No avião da TAP, seguiram, esta manhã, para Tóquio, via Geneve, os srs. prof. Manuel Jacinto Nunes, vice-governador do Banco de Portugal, e dr. Arménio Fonseca Lopes, director das relações internacionais do mesmo departamento, que constituem a delegação portuguesa á reunião anual dos governadores do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional, este ano promovida naquela cidade.

No aeroporto, apresentaram cumprimentos diversas individualidades, entre as quais o ministro conselheiro da Embaixada do Japão em Lisboa.

Descobriu-se na Pontinha

(enterrado num canteiro) o cadáver de um recém-nascido e já foi presa uma mulher

Há cerca de dois meses, no Bairro Dr Mário Madeira, uma inquilina de um dos prédios, a sr.ª Maria de Lourdes Conceição dos Santos, recebia como sua hóspede, em circunstancias que carecem de averiguação, a serviçal Bernardete Paiva Pereira, actualmente residente em Mem Ramires.

A rapariga encontrava-se grávida. Segundo as vizinhas, teria sido por dó que a sr.ª Maria de Lourdes a teria albergado, uma vez que a Bernardete, natural de Moimenta da Beira, não se achava com coragem para arrostar com a zanga dos pais.

A maioria dos habitantes do Bairro, na ocasião, não se apercebeu do drama que ocorria para além das portas da sr.ª Maria de Lourdes. Unicamente duas ou três vizinhas se deram conta de que algo de anormal se estava a passar. A Bernardete raramente aparecia: era práticamente uma desconhecida no já mencionado aglomerado populacional.

Um dia, a rapariga foi-se embora...

Uma discussão entre vizinhos

Ontem, ao fim da tarde, estabeleceu-se acalorada discussão entre Ermelinda Lourdes Malhado Ferreira e Carolina de Almeida. Motivo: um dos filhos da já citada Maria de Lourdes Conceição dos Santos tentava namorar, ao mesmo tempo, uma filha da Ermelinda e uma filha da Carolina... Era de mais...

Palavra puxa palavra, as duas mães ofenderam-se mutua e gravemente, até que surgiu em cena a mulher que havia albergado a serviçal Bernardete.

Amiga intima de Carolina, lançou as mãos ao pescoço de Ermelinda, que é uma mulher bastante doente. Sua irmã Teodora, indisposta com a agressão, teria, de momento, proferido as seguintes palavras:

— Ah, sua malandra, que quer matar a minha irmã como matou a criança da Bernardete!

Logo houve quem corresse ao posto da G. N. R. e transmitisse tal expressão ao respectivo chefe.

Este pediu o auxílio do fiscal do Bairro, Armando Bento Firmo, e ambos se deslocaram ao bloco em que se havia declarado a discussão.

Apontando determinado canteiro como sendo a provável sepultura da criança nascida prematuramente, foi a terra levantada e em breve se encontraram uns diminutos despojos humanos.

Testemunhas do crime

Bernardete Paiva Pereira havia tido a criança, já com sete meses,

(Continua na 13.ª página)

Ministro dos Transportes da Áustria

Prosseguindo na visita oficial ao nosso País, o ministro austríaco dos Transportes e da Energia, sr. Otto Probst, que durante vários dias percorrera o Norte e o Centro, prencheu a manhã de hoje com um passeio pela margem sul do Tejo, visitando Sesimbra, Arrábida, Setubal, Palmela e Azeitão.

O visitante, acompanhado da esposa e da filha, almoçou nesta ultima localidade, na chamada Quinta das Torres.

De regresso a Lisboa, o sr. Otto Probst foi recebido pelos ministros das Comunicações e dos Negócios Estrangeiros.

Um perito português de questões bancárias distinguido em Nova York

Durante um congresso internacional realizado em Nova York destinado a debate de assuntos de carácter bancário, sobre a organização e expansão do sistema de pagamentos por meio de cartões de crédito, proferiu a palestra de encerramento o srs. Manuel Vaz Vicente, inspector do Banco Borges & Irmão.

Aquele nosso compatriota deslocou-se a Nova York a convite da American Express e recebeu ali um prémio especial pelo valor das suas afirmações sobre a questão de vendas.

Os japoneses sobre a cida magnífica e destinada exc tos tenham d tádio Olímpic jectivo de ev tos de transit ao extraordin culos que os J certame

Para lá desta cumeada, na ilha das Flores, vai incluida nas obras a que o acordo luso-fr

Vai assinar-se entre a França e P

o acordo financeiro relativo às facilidades

Para dar execução ao acordo firmado entre os Governos de Portugal e da França, pelo qual são concedidas a este país determinadas facilidades nas diz um decret torna-se neces verno, pelo mi a celebrar o su nanceiro e, be regime admini realizarão as d mesmo acôrdo.

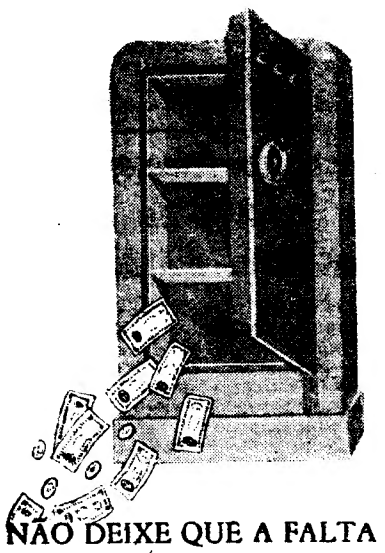
Por isso, nos to-lei, hoje pu zado aquele m acordo finance des francesas, cução ao acor dades na ilha

Foram já de publica urgen necessárias pa todas as obra fins expressos entre os dois

As despesas lizar nos Açor decreto —, d acordo firmado conta das ve inscritas no O Estado para e extraordinária, nos fundos a no Francês.

Interesse

O sr. ministro recebeu o sr. go bra, com quem teresse para aqu de ensino.



NÃO DEIXE QUE A FALTA DE CAPITAL PARALISE OU DIFICULTE O DESENVOLVIMENTO DO SEU NEGÓCIO.

Em qualquer parte do mundo, conseguir um empréstimo, sobre propriedades, jamais foi ou será vergonha, para o homem que pretende ampliar os seus negócios. Pelo contrário, terá que pôr à prova o seu valor pessoal e nós a obrigação de corresponder aos seus desejos. A partir de a transacção, A CONFIDENTE, é uma amiga a desejar-lhe prosperidades futuras.

Consulte
A maior organização do País

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3, 2. (Esq. da Rua Augusta) — Telef. 369384/5/6

PORTO — Rua Passos Manuel, 14-1.º (Ângulo da Rua Sá da Bandeira) Telefones 20334/5/6

SAPATARIA LISBONENSE

202, RUA AUGUSTA
RUA DA ASSUNÇÃO, 57

Novos modelos de calçado para senhoras, cavalheiros e crianças.

(Esta casa está aberta aos sábados de tarde)

inha

o
nulher

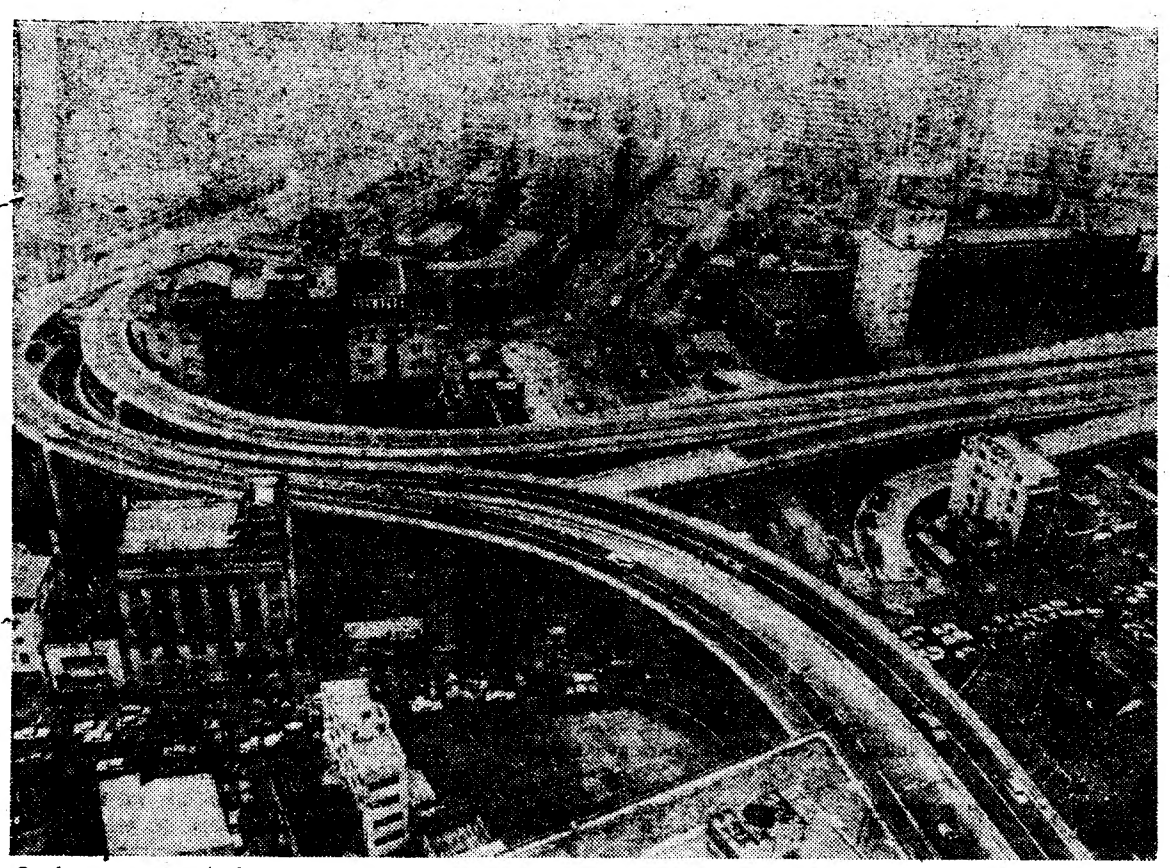
do fiscal do
o Firmo, e
o bloco em
a discussão.
ado canteiro
el sepultura
maturamen-
e em breve
minutos des-

crime
ereira havia
sete meses,

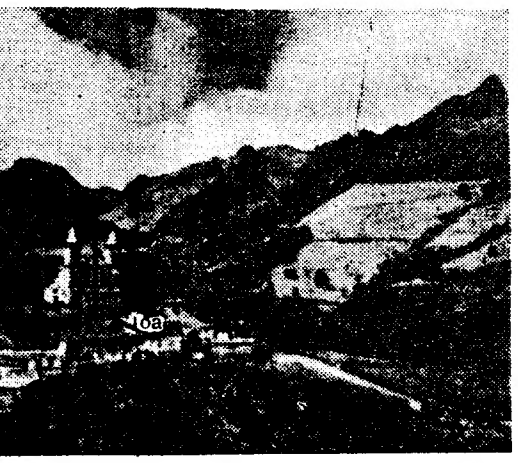
página)

nsportes
a

icial ao nosso
o dos Trans-
Otto Probst,
percorrera o
u a manhã de
margem sul
ra, Arrábida,
o.
do da esposa
ultima loca-
a das Torres,
o sr. Otto
ministros das
ócios Estran-



Os japoneses construiram agora sobre a cidade de Tóquio esta magnífica estrada «suspensa», destinada exclusivamente a quantos tenham de se dirigir ao Estádio Olímpico — isto com o objectivo de evitar engarrafamentos de transito na capital devido ao extraordinário afluxo de veiculos que os Jogos Olimpicos vão certamente ocasionar



da, na ilha das Flores, vai construir-se a pista bras a que o acordo luso-francês obriga

nar-se
França e Portugal
financeiro
às facilidades nos Açores

o acordo fir
os de Portu-
ual são con
eterminadas

facilidades nas ilhas dos Açores — diz um decreto hoje publicado — torna-se necessário autorizar o Governo, pelo ministro das Finanças, a celebrar o subsequente acordo financeiro e, bem assim, a definir o regime administrativo em que se realizarão as despesas inerentes ao mesmo acordo.

Por isso, nos termos desse decreto-lei, hoje publicado, fica autorizado aquele ministro a celebrar tal acordo financeiro com as autoridades francesas, destinado a dar execução ao acordo referente ás facilidades na ilha das Flores.

Foram já declaradas de utilidade publica urgente as expropriações necessárias para a efectivação de todas as obras indispensáveis aos fins expressos no acordo firmado entre os dois Governos.

As despesas com as obras a realizar nos Açores — diz, ainda, o decreto —, de harmonia com o acordo firmado, serão satisfeitas de conta das verbas especialmente inscritas no Orçamento Geral do Estado para esse fim, em despesa extraordinária, com contrapartida nos fundos a entregar pelo Governo Francês.

ado
iros
tarde)

Interesses de Coimbra

O sr. ministro da Educação Nacional recebeu o sr. governador civil de Coimbra, com quem apreciou assuntos de interesse para aquele distrito, em matéria de ensino.

A melhoria da rede hoteleira da Costa da Caparica constitui um imperativo do maior interesse turístico

A construção de um grande hotel na Costa da Caparica representa, sem duvida, um empreendimento decisivo para o progresso turístico daquela importante faixa do litoral atlantico, pertencente ao concelho de Almada. A iniciativa interessa não só áquela região, mas também ao próprio turismo nacional, pois, quanto maior e mais eficiente for a nossa rede hoteleira, melhores possibilidades de estada entre nós poderemos oferecer aos visitantes estrangeiros. Pertence a notável iniciativa da construção da referida unidade — conforme o «Diário de Lisboa» noticiou na edição de segunda-feira — á «Setur», da qual é administrador o sr. dr. Joaquim Canas Cardim, a quem se deve já, também, na Praia do Sol, um outro empreendimento do maior interesse — o comboio miniatural, mais conhecido pelo «Transpraia», que liga a Costa da Caparica á Fonte da Telha, proporcionando assim um acesso rápido e seguro, além de constituir uma viagem aliciante, a diversas praias daquela maravilhosa orla marítima.

Um esclarecimento

A propósito da notícia por nós inserta sobre a construção do hotel da «Setur», obra de relevante envergadura financeira, que importa em cerca de 60 mil contos, recebemos do director dos Serviços de Turismo do S. N. I. um esclarecimento. Ao reproduzirmos esta informação, pretendemos prestar o nosso contributo á mais fácil interpretação de todos os aspectos que se prendem com a iniciativa em marcha.

Eis o texto dos Serviços de Turismo:

«Refiro-me a uma local inserta no jornal que V. mui dignamente dirige, no dia 24 do corrente, acerca de um novo hotel a construir na Costa da Caparica, e onde se diz que o projecto do referido hotel, já aprovado pela Camara Municipal de Almada, aguarda há mais de três meses uma decisão dos Serviços de Turismo. Porque tal informação resulta necessáriamente de um equívoco, apressamo-nos a prestar os devidos esclarecimentos, so-

(Continua na 14.ª página)

Os acampamentos escutistas em Teixoso e na Caparica

Em Teixoso, onde se encontra instalado o II Acampamento Nacional do Corpo Nacional de Escutas, continuam as actividades ali desenvolvidas no ambito daquele acampamento e dos fins que se propõe a associação. Além da tradicional vida campestre, com todos os seus aspectos tão característicos, fez-se hoje a final do concurso «Grande Jugo». A' noite acender-se-á o «fogo do conselho» assistindo depois os escuteiros a uma representação teatral.

Também na Costa da Caparica, onde se encontra instalado o acampamento dum outro ramo do escutismo português, a Associação dos Escuteiros de Portugal, prosseguem os trabalhos de campo. Durante o dia os rapazes fizeram uma excursão á região dos 3 castelos. No sábado será aceso o «fogo do conselho» e no domingo o acampamento será visitado por entidades oficiais, entre elas o almirante Henrique Tenreiro e o presidente da Camara Municipal de Almada, que ali vão inaugurar o Campo Escola, situado na mata da Costa da Caparica.

UM RAPAZITO SALVOU OUTRO DE MORTE HORROROSA SOB UM COMBOIO

TROFA, 28 — Um admirável exemplo de coragem e abnegação foi dado por um pequeno de 8 anos, Nelson José Ferreira Serra, filho da sr.ª D. Nair da Silva Ferreira Serra e do sr. José da Costa Pereira Serra, industrial.

Uma outra criança, mas apenas de 2 anos, Jorge Filipe da Costa Ferreira, filho da sr.ª D. Armandina da Costa e Silva e do sr. José Mário Gonçalves Ferreira, operário, iludindo a vigilância materna, correu para o Parque da Senhora das Dores, distante uns 400 metros de sua casa. Daí a pouco andava alegre e descuidado, de cá para lá, nas travessas, pelo meio dos carris, na via férrea que ali passa, exposto a tremendo risco. Efectivamente, daí a pouco, surgia um comboio. Então uma rapariguinha dos seus 15 anos, que estava perto, desatou a gritar aflitivamente. Acorreu a sr.ª D. Noémia Pereira Dias, moradora ali perto, a qual correu logo a tentar salvar o pequeno «Jorginho», como lhe chamam. Quando chegou, porém, junto da via férrea viu, com grande alivio do outro lado da linha o garoto ao qual segurava pela roupa o rapaz que corajosamente o livrara de morte horrorosa. Era o Nelson José Ferreira Serra. Com risco da própria vida, retirou o Jorge da linha, já quando a locomotiva, apenas a alguns metros, o ia esmagar.

O gesto do Nelson mereceu os maiores elogios e têm sido formuladas sugestões para que seja devidamente premiada e distinguida a sua nobre acção.

CÔNSUL-GERAL DO BRASIL em Lourenço Marques

Seguiu para Lourenço Marques, no avião da TAP, o dr. Ayrton Dinis, que, durante vários anos, desempenhou o cargo de primeiro secretário da Embaixada do Brasil em Lisboa e vai agora assumir as funções de cônsul-geral do seu país em Moçamedes

OS FATOS DE BANHO PARA LÁ DA CORTINA — Como o Verão continua e com ele a alegria das férias, do mar e do sol, os costureiros de Varsóvia apresentaram agora para as elegantes polacas, as suas ultimas criações que têm feito furor nas praias do Mar Negro. Um dos modelos de fatos de banho mais apreciados foi este, que assenta admiràvelmente com a sua larga capa sobre o corpo esbelto da jovem que o veste

Encerra-se esta noite o Congresso Europeu de Enfermagem

Os participantes do Congresso Europeu de Enfermagem tomaram parte esta manhã, na ultima sessão de trabalhos, efectuada, como as anteriores, no anfiteatro do terceiro piso do Hospital de Santa Maria.

Perante centenas de delegados de 14 países, foram apresentadas as seguintes comunicações: «Cuidados Materno-Infantis», pela sr.ª D. Maria Teresa Sircana, de Itália; «Enfermagem na Lepra», pela irmã Sousa Prego, de Portugal; «Aperfeiçoamento Profissional dos Enfermeiros», pela sr.ª D. Elisabeth Mendèra, da Alemanha; «A Hospitalização no Domicilio» pela sr.ª D. L. Charles Roques, da França; e «Enfermagem aos Velhos», pela irmã Harriette, da Holanda.

A tarde, os congressistas partiram para um passeio turístico pelo Estoril, Sintra e Cascais.

Uma palestra do prof. dr. Marcelo Caetano

A sessão de encerramento do Congresso efectua-se esta noite. Antes da leitura das conclusões dos trabalhos apresentados, a secretária do C.I.C.I.A.M.S., sr.ª D. Van Masse-nhove, da Bélgica, dissertará sobre a «Necessidade de uma organização profissional católica em nível nacional e internacional».

Por ultimo, o sr. prof. dr. Marcelo Caetano proferirá uma palestra, desenvolvendo o tema: «Filosofia da Unificação da Europa».

Dois feridos num desastre de viação em Oeiras

Numa rua de Nova Oeiras verificou-se, esta manhã, um espectacular desastre de viação, do qual resultaram 2 feridos, quando um automóvel, conduzido pelo estudante Lourenço José Pontes Tiago, de 18 anos, e residente na Avenida Miguel Bombarda, lote 6, em Santo Amaro de Oeiras, provàvelmente, devido a imperícia do condutor, foi embater num passeio e, depois, despistando-se, chocou violentamente com uma furgoneta, que vinha em sentido contrário, guiada pelo motorista Vaseo Manuel Rodrigues Claro, de 33 anos, morador em Rebelva, Carcavelos.

Os dois automobilistas ficaram feridos e foram transportados para o Hospital de S. José. O estudante, muito contuso e com fractura num braço, ficou internado sob prisão, por não possuir carta de condução. O outro ferido, depois de tratado, recolheu a casa.

GRILL FLÓRIDA
DISTINTO E SOSSEGADO
ALMOÇOS E JANTARES (ao ar livre)
ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA
(POR MOTIVO DE FÉRIAS SÓ TEREMOS MÚSICA DE DANÇA A PARTIR DE OUTUBRO)
HOTEL FLÓRIDA Telef. 5 41 71

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

A 27.ª VOLTA a Portugal EM BICICLETA

TREINADORES

Não temos, como é óbvio, o intuito de beliscar quem nesta «Volta» desempenha as funções de director-técnico, o cargo que, no futebol, equivale ao orientador-treinador. Todavia, em face de elementos, suficientemente, fundamentados, poderíamos aludir a certas deficiências acerca da preparação atlética, da técnica e do comportamento na estrada, em obediência a princípios de ordem táctica, sem que a nossa posição fosse afectada. Uma competição desportiva, seja qual for, não escapa, como acontecimento criticável, ao critério analítico de quem vem incumbido dessa missão.

Todavia, esta «Volta», como tantas outras passadas, tem vindo a demonstrar que se torna indispensável, quanto antes, levar a efeito a formação de técnicos. De indivíduos que do ciclismo possuam uma soma de conhecimentos que os habilite a enfrentar todas as dificuldades sem ser á custa da experiência de corredor antigo (discutível) ou de intuição este á base de precários ensinamentos e de alguma boçalidade.

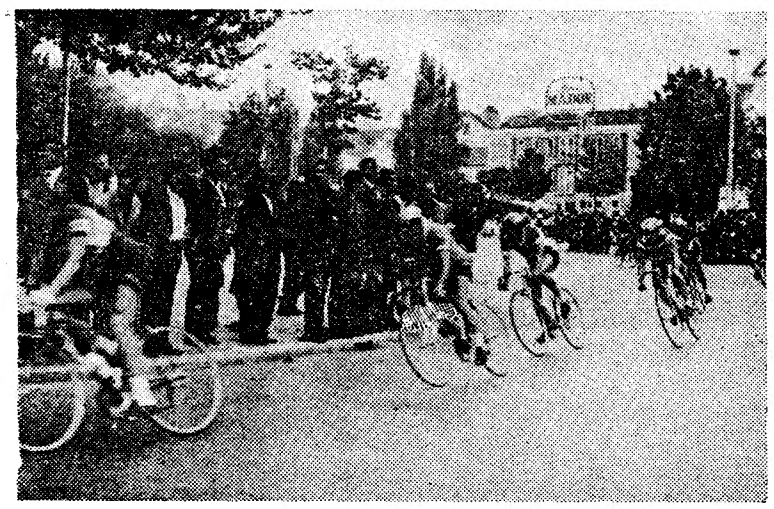
Não queremos, de maneira nenhuma, reivindicar para o ciclismo uma sapiência extraordinária. E muito menos atribuir-lhe uma importancia especial. Pensamos até que o desporto do pedal não está rodeado de uma muralha inacessível, a despeito de, no fundo, tudo depender da bicicleta que é accionada por músculos, poderosos ou não. O princípio, aliás, convenhamos, é comum a qualquer outra modalidade, muito embora haja quem insista em considerar-se sábio ou enciclopédico. Acima da craveira média do entendimento geral.

Temos poucos técnicos de ciclismo, em Portugal. Melhor dizendo, não temos nenhum saído de qualquer curso organizado expressamente para o efeito. Tão-pouco possuímos elementos esclarecidos no decorrer do que, ora, se chama «cursos de aperfeiçoamento» os quais, note-se, seriam paradoxais se assim fossem designados.

A Federação Portuguesa de Ciclismo, de colaboração com as Associações Regionais, deveria estudar a questão por forma a organizar cursos de treinadores. Estamos em crer que um subsídio solicitado á D. G. D., nesse sentido, seria atendido, dado que a sua finalidade integrar-se-ia no plano de fomento que está a ser realizado. As infraestruturas não devem limitar-se á construção de imóveis. Também devem considerar o aperfeiçoamento do lado humano. A formação dos mestres. Afinal, a razão de ser dos ensinamentos, que necessitam de explicação.

Enquanto o I. N. E. F. não for remodelado, na medida em que o desenvolvimento do nosso desporto o exige, julgamos que não ficará mal á Federação da modalidade promover a formatura de técnicos. Não faltarão auxílios e talvez o ciclismo passe a conhecer outra expressão, de maior apreço, já que a perfeição técnica sofreria grande impulso.

FERNANDO SOROMENHO



Durante a tirada de ontem, os corredores atravessando Leiria

Mais um circuito para Van den Berghe

SANGALHOS, 28 — Com o Circuito de Sangalhos completou-se a colecção desta modalidade ciclista na «Volta-64». Acabou-se e não deixou saudades. A organização terá as suas razões financeiras, mas a «Volta» tem as suas razões desportivas. E fazemos votos para que no futuro se encontre a plataforma ideal.

Como habitualmente, foram os belgas que dominaram a minuscula corrida. O «camisola verde», Van den Berghe, tão especialista neste género como o seu compatriota Vandamme, do contra-relógio alcançou o triunfo com o tempo de 7 m e 4 s (4.ª série), á média de 42,452. Esclarece-se que se organizaram sete séries e que cada uma delas deu 20 voltas á pista, no total de 5 quilómetros.

A relativa curiosidade da luta Alberto Carvalho-Joaquim Leão foi completamente iludida: o «camisola amarela» perdeu 1 segundo em relação ao seu mais directo perseguidor — Alberto fez 7 m e 8 s, enquanto Joaquim foi creditado de 7 m e 7 s — o que pode considerar-se como decisão nula.

O resto da prova, mais segundo para aqui, mais segundo para ali, foi igual a todas as outras. Apenas uma particularidade merece relevo: Sérgio Páscoa, que correu na 1.ª série, sofreu uma avaria, tendo o sportinguista José Pacheco cedido uma roda ao tavirense, para o ajudar a prosseguir. O gesto desportivo de Pacheco entrou na alçada do regulamento, que diz não poder um corredor prestar auxílio mecanico a um adversário. Esta foi a nota pitoresca do ultimo circuito da «Volta-64».

Van den Berghe já terá decerto pensado que nunca foi tão fácil ganhar tiradas.

61 contos de receita em Sangalhos

SANGALHOS, 28. — A receita do Circuito de Sangalhos atingiu os 61 contos, dos quais 25 se destinaram á Federação e 36 ao clube local.

O velódromo sangalhense apresenta-se com bom aspecto, embora só fique concluído em Junho do próximo ano.

Coisas da bicicleta

● **A caravana aproxima-se de uma povoação. E' «Cardosos». Imediatamente, ouve-se um motorista perguntar a um dos habitantes da terra: «Cá no sitio, são todos Cardosos?» Leitor, não podemos reproduzir a resposta...**

● Exemplo de paixão ciclista. Em Guia, onde se gosta a valer de bicicletas e de corridas, um letreiro, por sinal muito bem desenhado, indicava «Água para os ciclistas». E num recanto, na berma do caminho, lá estava o indispensável vasilhame. Primor de organização...

● **Outra cidade desprezada por esta «Volta»: Figueira da Foz. A caravana «cheirou», apenas, a linda cidade, evitando penetrar no centro, ostensivamente. A atitude foi retribuída com a ausência de prémios. Os figueirenses, enfim, ficaram muito zangados. Com razão.**

● E' bonito verem-se os aviões a sobrevoar a «Volta». Na tirada que nos trouxe ao litoral aveirense dois aviões desenharam curvas muito elegantes. Bicicleta e avião? Dois contrastes que formam um conjunto curioso.

● **Finalmente, os homens do Sporting, que falharam nas duas fugas tentadas (com êxito) a caminho de Águeda, resolveram encetar a perseguição e o facto quase coincidiu com a passagem na localidade de «Cabecinhas». Alguém observou: «Os «leões» têm... cabecinha».**

● «Viva o Sangalhos. Viva Antonino Baptista». O letreiro era gigantesco. Como a simpatia clubista de quem resolveu colocá-lo, no alto, a toda a largura da estrada. Para grandes sentimentos, grandes rasgos.

● **Quatro afirmações: «Na tirada inicial, de Viana do Castelo para Fafe, o Benfica ficou diminuido e nunca mais conseguiu endireitar-se (Alves Barbosa): «Até Lisboa tudo é susceptivel de modificar-se» (Onofre Tavares); «Ainda não perdemos as ilusões. Lutaremos até Lisboa» (Manuel Graça); «Visamos o 1.º lugar, por equipas» (Schotte).**

● Águeda para Sangalhos foi, mais uma neutralização desta «Volta». Se a moda pega, qualquer dia daremos uma organização completamente... neutralizada. Até dá a impressão de que Portugal continental não consente uma volta perfeitamente harmoniosa. Estes «neutralizadores»...

Regulamento do pelotão: os favoritos não saem

* Ernesto Coelho ganhou em Águeda e subiu de 19.º para 12.º lugar

Os acontecimentos estão a dar razão áqueles que dizem que a «Volta» já acabou no que se refere aos primeiros lugares. Necessàriamente, há uma pequena margem para imponderáveis. Mas a linha geral parece estar definitivamente traçada. Sera muito difícil fugir a ela, de acordo com o que se está a passar na estrada.

Ontem, de Vila Nova de Ourem a Agueda, continuou a correr-se relativamente bem, as fugas apareceram — e uma delas até resultou. Uma pequena emoção chegou a pairar quando os oito fugitivos (Ernesto Coelho, Alcino Rodrigo, Francisco Marinho, João Borges, Sérgio Páscoa, José Mariz, Antero Elias e Manuel Machado) alcançaram um avanço de quase seis minutos. Como Ernesto Coelho, o mais bem classificado dos oito, estava a 14 minutos de Alberto Carvalho na «geral», colidia já com os interesses de muita gente.

A fuga foi iniciada aos 50 quilómetros, pelo que se travou luta durante 109, primeiro contra cinco fugitivos, e depois mais três, porque Mariz, Elias e Machado escaparam-se antes da Figueira da Foz. Das representações mais fortes, o Sporting e a Flandria não tinham lá representantes. Foram os «leões» que atacaram na 2.ª parte da tirada, apenas com uma contribuição belga: a do camisola verde Van den Berghe. Nos ultimos quilómetros, o avanço dos homens em fuga foi reduzido para três minutos, o que poucas consequências forneceu em matéria de classificação geral. Como pormenor relativamente interessante, o facto de Ernesto Coelho dar um salto de 19.º para 12.º, colocando-se entre Peixoto e Pacheco. Não se pode dizer que tenha sido algo de sensacional, mas foi o que houve — e a culpa será um pouco de todos, que já não estão para se ralar. Ontem, os homens do Sporting tiveram que puxar durante algum tempo pelo pelotão, mas não se pode dizer que tenha sido um exagero de esforço. E foi tudo o que a tirada deu, além da vitória de Coelho, que foi o que mais puxou e melhor soube sprintar.

Os mais bem classificados, aqueles que rondam Alberto Carvalho, quase não se viram, tão encolhidos andaram no pelotão. Claro que o «camisola amarela» não quere outra vida. Só pode sair da grande massa de ciclistas quem não ameace os maiores. Viu-se, por exemplo, que José Pacheco tentou, mas sem qualquer resultado. Deixaram-no, depois, isso sim, comandar a «caça» aos fugitivos, porque o problema já era um pouco com o Sporting, com vistas á classificação colectiva. E os «leões» que se mexessem.

Nenhuma alteração, portanto, digna de registo especial, a não ser a cobertura de mais 159 quilómetros, feita por Alberto Carvalho e a equipa do F. C. Porto, com vistas aos triunfos individual e colectivo. Decerto, há quem diga que os homens mais ameaçadores para o academista (Leão, Corvo, Roque, Antonino) passaram tão desapercebidos, que parecem estar a preparar alguma. Mas é difícil acreditar-se nisso. Os quilómetros fogem debaixo das rodas, o fim está cada vez mais proximo — a vigilancia é obcecante. A não ser que uma oportunidade caia da céu a qualquer deles — uma daquelas oportunidades que aparecem uma vez na vida — temos o assunto arrumado.

Mas pouco tempo falta para o sabermos.

DINIS MACHADO

Continua a desorganização

Outra vez em foco o presidente da Comissão Central de Juízes e Cronometristas. E, de novo, um reparo á sua acção improficua que, a todo o momento, suscita reparos, além de que compromete o bom andamento da «Volta».

A juntar a várias deficiências, aqui apontadas, temos a acrescentar o facto de se ter verificado uma deserção de fiscais, que são os elementos encarregados de viajar nos carros de apoio e, neles, observar todas as irregularidades por forma a comunicá-las, depois, ao juri para efeito de sanções.

A chegada a Lisboa, cinco desses fiscais resolveram abandonar a prova, Ao que parece, a atitude filiou-se no desgosto que uma série de casos anormais na «Volta» provocou entre quantos pugnam por uma organização, quanto possível, isenta de atritos e de negligências.

Também, pelo que julgamos saber, alguns dos elementos, ainda presentes, já manifestaram o seu desagrado pela forma como têm sido tratados quanto a alojamentos. Esses elementos, esclarece-se, pertencem á citada Comissão.

Resumindo: campeia a incompetência e ninguém, infelizmente, lhe põe cobro. O que vale é que falta pouco para acabar o suplício.

A VANTAGEM DO ÚLTIMO

O José Precioso, do Cedemi, ocupa a posição de «lanterna vermelha», nada mais, nada menos, do que a duas horas de Alberto Carvalho. O facto de ser o ultimo não lhe tira, contudo, a boa disposição. O rapaz dá razão á máxima: perder também é desporto. A sua ambição reside no facto de querer chegar ao fim, o que já é qualquer coisa no meio de tantos malogros de tanta boa gente.

Ontem, antes da partida para Águeda, estava o José Precioso a encher o seu «bidon» de água, muito satisfeito da vida, sem dar a mais pequena ideia de que ser «lanterna vermelha» é uma desgraça. Pelo contrário. A alguém que o interpelou sobre a sua classificação, o José Precioso sorriu, e disse com o maior á-vontade: «Eu sou o unico que não estou preocupado. Por mais que desça ninguém passará á minha frente. Ser o ultimo classificado tem a vantagem de não trazer problemas desse género».

E a rematar: «E' uma posição curiosa e estimulante: só permite que se suba».

Eis, pois, uma bela filosofia para «últimos». Uma espécie de compensação discutível, mas que revela uma grande capacidade de adaptação ao lugar de que todos fogem a sete pés...

A TIRADA DE AMANHÃ

A 19.ª tirada, a de amanhã, é de 148 quilómetros e corre-se entre Cartaxo e Malveira, por Santarém, S. João da Ribeira, Rio Maior, Matueira, Caldas da Rainha (entrada da cidade), Obidos, Bombarral, Moita dos Ferreiros, Lourinhã e Torres Vedras. Média estipulada: 37 quilómetros. Meta volante em Rio Maior, a 45 quilómetros da partida e com o tempo de 1 h e 5 m. Partida ás 14 horas e chegada provável, na pista Tulio Pereira, da Malveira, ás 18.

J. N. CUNHA
JÓIAS . PRATAS . RELÓGIOS
Ω -T-
OMEGA TISSOT
Agência oficial
Rua do Ouro, 201 — Telef. 32 07 30
LISBOA

A TIRADA DE HOJE

Dez corredores isolados em Coimbra

COIMBRA, 28. — Ás 13 e 10, partiram da Curia 61 corredores para a tirada do Cartaxo (214 quilómetros). O sinal da largada foi dado pelo director-geral dos Desportos, que acompanha a tirada de hoje.

Primeira fuga

Quando se tinham percorrido apenas 2 quilómetros, Peixoto Alves (Benfica), António Ferreira (Sangalhos), Joaquim Amorim (Ovarense) e Abilardo Lopes (Tavira) despegaram-se do pelotão, seguindo no seu encalço o belga Boonen, que pouco depois se juntou aos fugitivos.

Com 10 quilómetros de marcha, outro grupo se deslocou do pelotão. Formavam-no: Perna Coelho (Benfica), Mário Sá (F. C. Porto), João Centeio (Alpiarça), Manuel Costa (Ovarense), José Carrasqueira e Indalécio de Jesus, ambos do Tavira.

Nesta altura, 45 segundos separavam os dois grupos de fugitivos e o pelotão registava 1 m. e 10 s. de atraso.

Em Coimbra

Na Cidade Universitária grande multidão assistiu á passagem dos ciclistas, que foram entusiásticamente aplaudidos e incitados.

Em frente da estação, passaram, ás 14 e 10, dez corredores isolados, com um minuto de vantagem sobre o pelotão.

Os dois grupos da frente já se haviam unido.

O belga Boonen «furara», ficando dois colegas a auxiliá-lo.

O pelotão era comandado pelos homens do F. C. Porto, que porfiavam em denodada perseguição.

CLASSIFICAÇÃO GERAL
à saída da tirada de hoje

		H	M	S
1.º	ALB. CARVALHO	48	37	20
2.	Joaquim Leão	48	37	46
3.	Jorge Corvo	48	38	30
4.	Antonino Baptista	48	39	44
5.	João Roque	48	41	8
6.	Mário Silva	48	42	34
7.	Franz Brandts	48	43	38
8.	Lionel Vandamme	48	43	43
9	Laurentino Mendes	48	46	15
10.	Sousa Cardoso	48	46	46
11.	Peixoto Alves	48	47	27
12.	Ernesto Coelho	48	47	40
13.	José Pacheco	48	47	51
14.	Agostinho Correia	48	48	25
15.	Carlos Carvalho	48	48	35
16.	Manuel Costa	48	48	58
17.	Vítor Tenazinha	48	49	4
18.	Van den Berghe	48	49	15
19.	Francisco Valada	48	49	28
20.	Joaquim Freitas	48	52	9
21.	Perna Coelho	48	52	30
22.	Alcino Rodrigo	48	54	58
23	Mário Sá	48	55	19
24	Sérgio Páscoa	48	55	27
25.	Antonio Acursio	48	57	45
26.	Alterman	48	58	6
27	João Sarreira	49	—	34
28.	João Centeio	49	1	36
29.	Manuel Fontela	49	2	39
30.	João Rosa	49	4	35
31.	Octávio Trinta	49	4	55
32.	João Carrasqueira	49	5	54
33.	Manuel Machado	49	9	2
34.	José Vieira (Ov.)	49	12	1
35.	Manuel Castro	49	12	33
36.	João Gomes	49	13	11
37.	Walter Boucquet	49	14	30
38.	José Pinto	49	21	10
39.	João Brito	49	23	43
40	Marcel Ongenae	49	23	50
41.	Artur Moreira	49	25	57
42.	José Mariz	49	29	36
43.	Florival Martins	49	30	9
44.	Carlos Simão	49	30	17
45	Luís Birrento	49	32	57
46.	João Borges	49	42	42
47.	José Vieira (Ac.)	49	44	13
48.	Boonen	49	44	23
49	Helder Manique	49	47	34
50.	António Ferreira	49	50	59
51.	Arlindo Parreira	49	51	58
52.	Antero Elias	49	52	27
53.	Francisco Marinho	50	1	21
54.	Artur Carreira	50	2	28
55.	Manuel Ferreira	50	6	32
56.	Indalécio Jesus	50	8	17
57.	Maciel Barreiro	50	8	38
58.	Gonçalves Silva	50	11	41
59.	Abilardo Lopes	50	13	34
60.	José Precioso	50	38	20
61.	Joaquim Amorim	50	40	4

Geral-Equipas

		H	M	S
1.º	F. C. PORTO	145	48	25
2.º	Flandria (Bélgica)	146	6	14
3.º	Sporting	146	11	7
4.º	Benfica	146	15	21
5.º	Ginásio de Tavira	146	17	31
6.º	Ovarense	146	19	4
7.º	Académico	146	30	58
8.º	Sangalhos	147	5	34
9.º	Aguias de Alpiarça	147	7	3
10.º	Recreio de Agueda	149	17	16
11.º	Cedemi	150	3	49

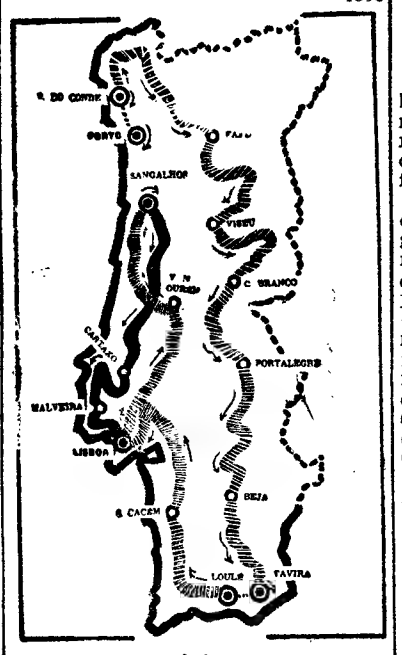
Pontos

1.º	VAN DEN BERGHE	84
2.º	Peixoto Alves	41,3
3.º	Franz Brandts	37
4.º	Alterman	36
5.º	Antonino Baptista	34
6.º	José Pacheco	30
7.	Jorge Corvo	27,5
8.º	Mário Silva	26
	Manuel Costa	26

A MARCHA DA VOLTA

O que está percorrido...

1.º	Pista das Antas	9
2.	Circ de Vila do Conde	36
3.	V do Conde-Fafe	172
4.	Fafe-Viseu	218
5.	Viseu-C. Branco	194
6.	C. Branco-Portalegre (*)	70
7.	Portalegre-Beja	209
8	Beja-Tavira	151
9	Pista de Tavira	8
10.	Circ. de Loulé	5
11.	Loulé-S. Tiago Cacém	200
12	S. T. Cacém-S. T. Cacém (*)	58
13.	S. T. Cacém-Lisboa	172
14.	Pista de Alvalade	9
15.	Lisboa-V. N. Ourém	163
16.	V. N. Ourém-Agueda	159
17.º	Pista de Sangalhos	5
		1838



...e o que falta percorrer

18.	Curia-Cartaxo	214
19.º	Cartaxo-Malveira	148
20.º	Malveira-Lisboa	154
		516

(*) — Contra relógio.

VISITE
MADRID E TOLEDO

gastando apenas 1 040$00, preço do bilhete turístico «FERROTOUR» da C. P.

É esta a forma mais cómoda e mais económica de visitar Toledo e a capital espanhola, numa viagem de 6 dias com todas as despesas incluídas e utilizando o comboio «Lusitânia-Expresso» quer na viagem de ida quer na de regresso

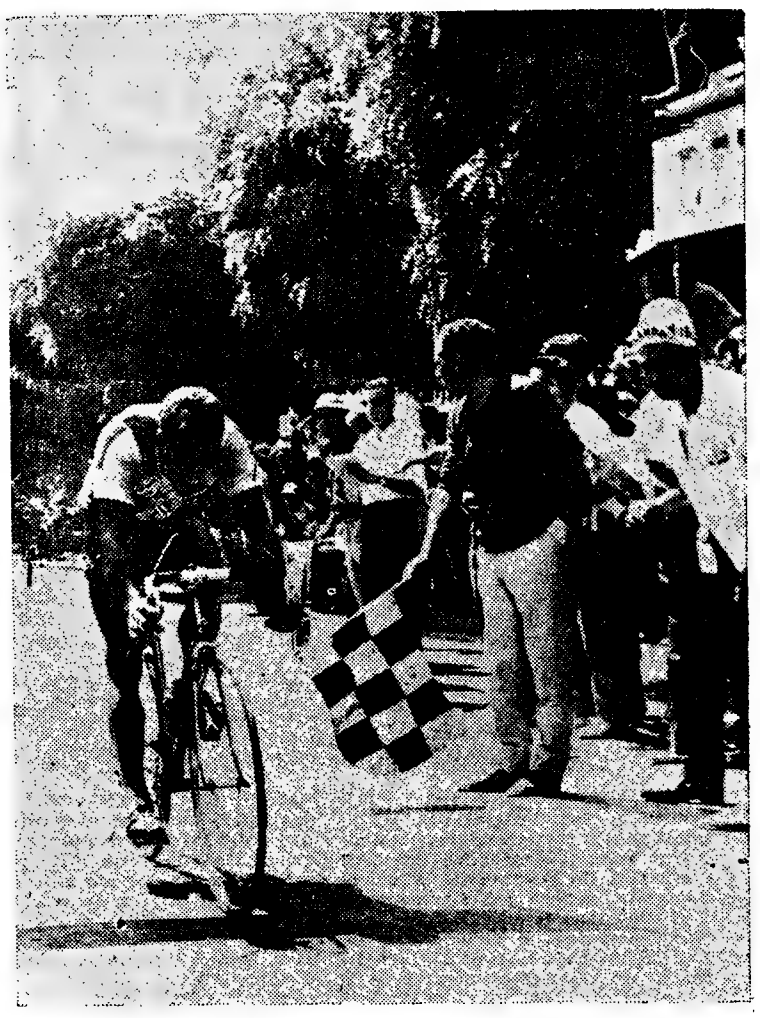
MÉDIA RECTIFICADA

O juri informou e o juri rectificou: a média da tirada de ontem passou a ser de 39,659 em vez de 38,940. Há uma certa diferença, aliás, a reforçar a proeza do vencedor, o portuense Ernesto Coelho. Além disso, a velocidade voltou a sair dignificada com uma corrida de categoria em que, todos, de um modo geral, foram intérpretes.

O que não seria esta «Volta» com «duelos» especiais em que interviessem os «ases»?

Antonino diz que a «Volta» ainda não acabou...

Alardeando boa disposição, com aspecto possante, Antonino Baptista foi nesta corrida, até á data, uma das figuras mais importantes através de actuações valiosas que demonstraram a têmpera do ciclista que não olha a idades. Elemento veterano, na «Volta» (em 1960, ficou em 2. lugar na classificação geral) o mais cotado dos sangalhenses disse-nos: «A prova ainda não acabou. Sinceramente creio poder melhorar a minha posição. Se não puder, lutarei para conservar a que tenho. Esta «Volta» não tem sido fácil. As médias provam que se tem andado muito bem. Quanto á minha condição atlética, considero-me bem. Julgo que Alberto Carvalho tem a vitória final ao seu alcance. Aliás, se a conseguir, é absolutamente merecida. Se os belgas tivessem conquistado a camisola amarela, decerto, teria sido custosíssimo arranchar-lha».



Ernesto Coelho ganha a tirada de Águeda

Os corredores portugueses necessitam de maior contacto internacional

—opinião de Schotte, técnico da Flandria

A organização da «Volta» e a... falta de prémios

A excelente presença da equipa belga na «Volta-64» é um dos maiores atractivos da competição, na medida em que valorizou o despique e permitiu uma forma de confronto proveitosa.

Já vimos que os belgas são bons corredores. E que pensam os belgas de nós? A esta pergunta poderia responder com conhecimento de causa o técnico da Flandria, o já conhecido Schotte, homem com «tarimba» internacional no ciclismo. Considerámos, pois, oportuno, registar as suas impressões, o que nos foi proporcionado na presença do sr. Jorge Mendes Leal, representante da Flandria no nosso País e que tem acompanhado a «Volta» com o maior interesse.

Schotte começou por tecer elogios ao povo português, que é muito simpático e carinhoso, e ás estradas do percurso, segundo ele, do melhor que existe em matéria de «Voltas» pois noutros países são muitas vezes utilizadas estradas secundárias para a passagem dos corredores.

Fizemos, então, a pergunta que trazíemos preparada:

— Qual é a sua opinião sobre os corredores portugueses?

— São muito corajosis — foi a resposta rápida. — Vejo neles excelentes condições básicas para a prática do ciclismo. No entanto, o excesso de temperamento prejudica-os, precisavam de um pouco mais de «escola». Fácilmente se observa que um contacto internacional persistente, e não só em «Voltas», mas em corridas de etapas, excelentes para adquirir conhecimentos (como a «Midi-Libre» e a «Dauphine») ser-lhes-iam muito proveitosas. Os portugueses precisam de saber disciplinar a sua acção colhendo ensinamentos técnicos que fariam ressaltar as suas qualidades.

Seguidamente, Schotte manifestou o seu agrado pela alimentação portuguesa, muito embora á base de óleo, ao contrário do que acontece na Bélgica, que é á base de manteiga. Também considerou satisfatórios os alojamentos onde a equipa belga se tem instalado, mas afirmou o seu desacordo com alguns aspectos de organização, precisando:

— Acho que a «Volta» devia ser menos rígida procurando não se causticar os corredores com o calor. Além disso, devia haver um estímulo maior em matéria de prémios, que não seria apenas estímulo, mas também compensação para o esforço. Um pouco mais de humanidade e de compreensão por parte dos organizadores só poderia valorizar a «Volta». Sou de opinião que os corredores devem ser bem defendidos, pois a sua missão, já é de si, muito árdua.

Quisemos saber depois algo sobre a Flandria. E Schotte esclareceu-nos:

— A nossa equipa tem sofrido muito com o calor. Se viemos a Portugal foi por imperativos de ordem comercial, pois o desgaste ocasionado pelo clima é muito grande. Estamos, contudo, satisfeitos com a nossa actuação, que seria naturalmente melhor em condições climatéricas mais de acordo com os hábitos que possuimos.

— Quantos corredores tem a Flandria? — perguntámos finalmente.

— Temos actualmente 64 corredores. As vedetas são: Peter Post, Lankarter, Bocklandt, Van Tongerloo e Vanisten. Está, no entanto, iminente o contrato com outro grande corredor: Rudi Altig. Talvez até nesta altura Altig já seja corredor da Flandria, pois o assunto foi tratado na minha ausência.

A nossa equipa de reportagem acompanha a Volta num OPEL-REKORD da SOREL, LIMITADA

NÚMEROS E NOMES

Quadro de honra

Vencedores das tiradas

1.º — Peixoto Alves (Bf.)
2.º — Halterman (Flandria)
3.º — Agostinho Correia (Alp.)
4.º — Alb Carvalho (Acad.)
5.º — Gomez del Moral (G. Fish)
6.º — Fritz Brandts (Flandria).
7.º — Joaquim Leão (F. C. Porto)
8.º — João de Brito (Alp.)
9.º — João de Brito e Luís Birrento (Spt.)
10.º — Van Der Berghe (Flandria)
11.º — Boonem (Flandria).
12.º — Fritz Brandts (Flandria).
13.º — Vítor Tenazinha (Loul.)
14.º — João Rosa (Spt.).
15.º — Van Den Berghe (Flandria)
16.º — Ernesto Coelho (F. C. Porto)
17.º — Van Der Berghe (Flandria)

Equipas vencedoras das tiradas

1.º — Benfica
2.º — Flandria
3.º — F. C. Porto
4.º — Sporting C. P.
5.º — Flandria
6.º — Flandria
7.º — F. C. Porto
8.º — Tavira
9.º — Sangalhos
10.º — Flandria.
11.º — Flandria.
12.º — Flandria.
13.º — Flandria
14.º — F. C. Porto.
15.º — Flandria
16.º — Sangalhos.
17.º — Ovarense.

Vencedores das contagens para o «Prémio da Montanha»

1.º—(2.ª cat.)—José Mariz (Sang.)
2.º—(3.ª cat.)—C. Carvalho (F.C.P.)
3.º—(1.ª cat.)—Ant. Acursio (Bf.)
4.º—(3.ª cat.)—Lau. Mendes (Ov.)
5.º—(1.ª cat.)—Sérgio Páscoa (Tav.)
6.º—(2.ª cat.)—Sérgio Páscoa (Tav.)
7.º—(3.ª cat.)—Jorge Corvo (Tav.)

Portadores da camisola amarela

Na 2.º—Peixoto Alves (Bf.)
Na 3.º—Florêncio Silva (Bf.)
Na 4.º—Van Dammen (Flandria)
Na 5.º—Van Dammen (Flandria)
Na 6.º—Van Dammen (Flandria)
Na 7.º — Van Dammen (Flandria)
Na 8.º — Alberto Carvalho (Acad.)
Na 9.º — Alberto Carvalho (Acad.)
Na 10.º — Alberto Carvalho (Acad.)
Na 11.º — Alberto Carvalho (Acad.)
Na 12.º — Alberto Carvalho (Acad.)
Na 13.º — Alberto Carvalho (Acad.)
Na 14.º — Alberto Carvalho (Acad.)
Na 15.º — Alberto Carvalho (Acad.)
Na 16.º — Alberto Carvalho (Acad.)
Na 17.º — Alberto Carvalho (Acad.)

DESPORTOS

JOGADORES VINDOS DO ULTRAMAR NO BELENENSES E NO VITÓRIA DE SETÚBAL — Com destino a populares clubes portugueses, da I Divisão, chegaram ontem á Metrópole mais dois futebolistas ultramarinos, que, no aeroporto de Lisboa, foram aguardados por vários dirigentes das suas novas colectividades. Na gravura: Carlos Almeida Lima (o segundo, a contar da esquerda) entre os dirigentes do Belenenses, Pancada da Silveira, Veríssimo Leitão e Ramalho Pereira. Lima tem 23 anos de idade, nasceu em Carrazeda de Ansiães, e joga a guarda redes. Alinhava no Sporting de Luanda, e esteve para transferir-se para o Sporting de Portugl, acabando, no entanto, por aceitar o convite que lhe dirigiu o Belenenses, no qual já firmou o respectivo contrato por um ano como profissional. Acaba de cumprir o serviço militar. A direita: Abdul Remane, que alinhava a interior no Ferroviário de Lourenço Marques, e se transferiu para o Vitória de Setubal. Tem também 23 anos de idade e nasceu em Inhambane. No aeroporto foi aguardado pelos jogadores José Maria e João Carlos e pelo dirigente Eduardo Gargalo

CORUNHA-F. C. PORTO

FUTEBOL EM ESPANHA

O EMBATE DE HOJE PARA A TAÇA «TERESA HERRERA»

Para a valiosa taça «Teresa Herrera» (que esteve exposta em Lisboa), efectua-se hoje, no Estádio Riagor, o primeiro encontro entre o Desportivo da Corunha (que voltou a ascender á 1.ª Divisão do seu país) e o F. C. Porto. Este ainda recentemente, ganhou, com muito brilho, o torneio de Orense.

A despeito da vontade, do entusiasmo e do ímpeto que certamente os corunhenses irão pôr na luta, aguarda-se que o F. C. Porto possa exibir jogo de maior qualidade técnica e táctica e alcançar assim, mais um resultado honroso.

Amanhã, para o mesmo torneio e no mesmo estádio, o Sporting, defronta o Roma.

Os vencedores dos dois encontros disputarão, entre si, o famoso troféu.

Várias notícias

Carlos Duarte (ex-F. C. Porto) já assinou contrato para representar o Desportivo da Corunha, devendo receber 825 mil pesetas por duas temporadas.

*

A equipa do Benfica já se encontra em Cádis, onde, com o Bétis de Sevilha, o Real Madrid e o Boca Juniors, de Buenos Aires, vai de novo disputar o famoso e artístico «Trofeu Carranza». No primeiro embate, a efectuar amanhã, os benfiquistas defrontam o Real Madrid. Um atractivo de primeira ordem para os dois países peninsulares.

*

Recorda-se, a propósito, que em 1961, o Sporting conquistou a taça «Teresa Herrera» e em 1963 o Benfica conquistou o «Trofeu Carranza».

*

O categorizado extremo-esquerdo internacional do Benfica, Simões, já se encontra restabelecido da lesão de que sofria, devendo reaparecer no encontro de amanhã.

Os certames hípicos de Cascais principiam amanhã na Gandarinha

E' já amanhã que, no atraente hipódromo da Gandarinha se iniciam as já tradicionais competições hípicas: o Concurso Hípico Nacional (28.ª edição), os Concursos de Juniores (7.º), de amazonas (4.º) e Campeonato de Portugal (juniores).

Durante uma semana, toda a fina flor do hipismo português estará em Cascais, animando as provas de um vasto programa assim elaborado:

Sábado — provas Tenente Coronel Eduardo Oliveira Soares (iniciados em 1963); Sociedade Hípica Portuguesa («omnium», juniores); Junta de Turismo da Costa do Sol («omnium», amazonas); Camara M. de Cascais (Campeonato de Portugal de Juniores e Samuel Lupi Santos Jorge («omnium», seniores); **domingo** — provas Sargento Carolino José («omnium», sargentos); Dr. Filipe de Vilhena («caça», civis) e Capitão José Beltrão («caça», militares); **dia 1** — provas José Manuel Santos Luís (juniores e amazonas); General Manuel Latino (campeonato); Dr. José Barreiro e Sociedade Estoril Sol (seniores); **dia 3** — Turf Club (regularidade, juniores e amazonas); Federação Equestre Portuguesa (campeonato); e Coronel Helder Martins (regularidade); Cidadela de Cascais (sargentos) e José Florindo de Oliveira (seis barras) para cavaleiros seniores; **dia 5** — provas Príncipe Real D. Luís Filipe (Grande Prémio de Juniores); Rainha D. Amélia (Grande Prémio de Amazonas); Regimento de Infantaria n.º 19 (Grande Prémio de Sargentos) e El-Rei D. Carlos I (Grande Prémio de Cascais); **dia 6** — provas Grupo de Cavalaria n.º 345 (final do campeonato de juniores); Carlos Antas Teixeira (casacas encarnadas); Duque de Palmela e Marechal Carmona (potência).

Atletismo nocturno nas pistas de Alvalade

A Federação Portuguesa de Atletismo vai fazer disputar nas noites de 31 do corrente e 1 de Setembro, nas pistas do Estádio de Alvalade, a taça «Dr. Fernando Amado», competição para a qual foram especialmente convidados os atletas ultramarinos que se encontram na Metrópole e estão seleccionados para o Portugal-Espanha.

A cada prova poderão concorrer apenas três atletas de cada clube, contando, para o efeito da classificação os dois primeiros, sem distinção de categorias (principiantes, juniores e seniores).

Nos concursos de lançamentos e saltos, sómente têm direito aos três ensaios suplementares os seis atletas melhor classificados, não podendo, no entanto, ter este direito mais de dois atletas.

O programa ficou assim elaborado: *1.ª jornada* — martelo, vara, 400 m. barr., peso, 200 m, comprimento, 800 m, 5000 m, 3000 m obst. e 4×400 m. *2.ª jornada* — 110 m barr., altura, disco, 100 m, 400 m, 1500 m, triplo, dardo, 10 000 m e 4×100 metros.

A classificação geral será apurada pela tabela portuguesa (somatório de todas as disciplinas).

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas

Aos domingos, além das bilheteiras normais para todas as estações, funcionam outras suplementares no lado da Av. 24 de Julho e no lado do Jardim, para os passageiros com destino a St.º Amaro, Oeiras, Carcavelos, Estoril e Cascais.

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Três prisões e 150 processos por delitos no fabrico e venda de pão

As brigadas da I. G. A., destacadas para fiscalizarem as padarias em todo o País, continuam a manter aturada vigilancia do fabrico e da venda de pão, ao mesmo tempo que verificam o estado das farinhas, massas panares, higiene das padarias, etc. Foram instaurados, ultimamente, 152 processos, tendo-se efectuado 3 prisões.

Por especulação na venda e falta de peso no fabrico, foram instaurados processos contra 48 industriais, dos quais 15 na cidade de Lisboa e os restantes em Algés, Monte Estoril, Sintra, Ericeira, Caldas da Rainha, Nazaré, Batalha, Fátima, Braga, Guimarães, Arcos-de-Valdevez, Caxarias, Pampilhosa da Serra, Sátão, Costa da Caparica, Cova da Piedade, Barreiro, Sesimbra, Águas de Moura, Sines, Odemira, Faro, Vila Real de Santo António, Olhão e Portimão, onde foram presos José Duarte Castro e Judite Glória, encarregado e empregada de balcão, respectivamente, da Empresa Panificadora Portimonense, Ld.ª, por especulação na venda e que se afiançaram no tribunal em 10 600$00; e Lagos, sendo preso, José Basílio Barreiros, vendedor da Sociedade Panificadora Lacobrida, Ld.ª, que prestou a fiança de 4 mil escudos. Era arguido, também, de especulação na venda de pão.

Foram também instaurados numerosos processos, em diversas localidades do País, por falta de higiene nas instalações e fabrico de pão, por falta de balanças e pesos, por falta de higiene no transporte, etc.

Carne de corça podre por carneiro!

Em colaboração com o S. N. I., as brigadas da I. G. A. estão também a intensificar a fiscalização dos hoteis pensões, restaurantes e estabelecimentos similares, no sentido de se evitar a possível especulação que possa vir a fazer-se com o turismo.

O estado de sanidade dos alimentos, está igualmente a merecer cuidada observação das brigadas, que procederam á inutilização de vários produtos, por estarem impróprios para consumo, em restaurantes de Lisboa, Leiria e Cacilhas; e em pensões da Costa da Caparica, Leiria, S. Pedro de Muel e Santiago de Cacém. Em Setubal, na casa de pasto do Largo do Corpo Santo, foi encontrada carne de corça, que era fornecida aos clientes como se fosse de carneiro, e que já estava em estado putrefacto.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Coronel Eduardo de Sousa de Almeida

Coronel Eduardo de Almeida

Efectuou-se esta tarde da capela do Hospital Militar Principal, para o cemitério do Alto de São João, o funeral do coronel de Cavalaria Eduardo de Sousa de Almeida, que anteontem faleceu acometido de doença subita.

O distinto oficial — que era muito conhecido e estimado — tinha 60 anos e era natural de Lisboa. Depois de haver tirado o curso secundário no Colégio Militar, assentou praça, como voluntário, em Julho de 1920 no Regimento de Lanceiros 2. Tirou o curso da sua arma, na Escola Militar, e depois de haver ascendido aos sucessivos postos foi promovido a coronel em 1957 e nomeado comandante do Regimento de Cavalaria 8.

Entre outros cargos, desempenhou os seguintes: ajudante de campo do general Eduardo Marques e dos generais Farinha Beirão e Afonso Botelho, quando estes foram comandantes-gerais da Guarda Republicana; comandante de secção da P. S. P. em Lisboa; comandante da Polícia do Funchal, que reorganizou; oficial ás ordens do governador-geral do Estado da India; intendente militar do concelho de Safari; e governador do distrito de Dio, durante 6 anos. Possuía diversas condecorações.

Deixa viuva a sr.ª D. Natália de Sousa de Almeida e era pai do sr. eng. Luís Filipe Cunha de Sousa de Almeida, casado com a sr.ª D. Maria Fernanda Andrade de Almeida, avô dos meninos José Luís Andrade de Almeida, Maria João Andrade de Almeida e Rogério Luís Andrade de Almeida, e tio da sr.ª D. Maria Luzia Lobo Tavares Benfica.

7048 contos de empréstimos para obras agrícolas

Por despacho do secretário de Estado da Agricultura, a Junta de Colonização Interna foi autorizada, ao abrigo da Lei de Melhoramentos Agrícolas, a conceder diversos empréstimos, no montante de 7 048 000$00, a mutuários dos distritos de Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Guarda, Leiria, Lisboa, Porto, Santarém, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.

Aquela verba foi assim distribuida: 1 873 960$00 para obras de rega, drenagem e defesa contra a erosão; 1 553 040$00 para surribas, arroteias e plantações; 1 528 000$00 para construções rurais; 1 222 000$00 para máquinas agrícolas; 121 000$00 para aquisição de prédios; e 750 000$00 para aquisição de gados.

+

Coronel de cavalaria

Eduardo de Sousa de Almeida

FALECEU

«Chicote» — Restaurante Turístico Regional cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus estimados clientes, amigos e fornecedores o falecimento do seu sócio, sr. coronel de cavalaria Eduardo de Sousa de Almeida, e que o seu funeral se realiza hoje, 28, pelas 16 horas, da capela militar de Estrela (Hospital Militar Principal), para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA ALMEIDA

+

Coronel de cavalaria

Eduardo de Sousa de Almeida

FALECEU

OS EMPREGADOS DO «CHICOTE» — Restaurante Turístico Regional, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito estimado patrão sr. coronel de cavalaria Eduardo de Sousa de Almeida, cujo funeral se realiza hoje, 28, pelas 16 horas, da capela militar da Estrela (H. M. P.) para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA ALMEIDA

A REFORMA DO ENSINO PRIMÁRIO NAS PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS

(Continuação da 1.ª página)

ção do ensino primário elementar que nelas se ministra e na participação da formação do professorado, cedendo-se ás escolas dessas missões os agentes docentes dos quadros do Estado de que necessitem.

Prevê-se a possibilidade de uma rápida cobertura escolar das províncias através da criação de escolas de habilitação de professores de posto escolar, e ao professorado, especialmente destinado aos meios rurais, se dedicam cuidados particulares. A sua intervenção directa e quotidiana na melhoria das condições de vida das populações foi tida como de primordial importancia.

Pelo novo diploma, o pessoal docente passa a compreender professores do ensino primário elementar, professores de posto escolar e transitoriamente, enquanto as escolas de professores de posto escolar não corresponderem ás necessidades, monitores escolares.

O regime de remunerações e a formação do pessoal docente

Prevê-se o regime de remunerações e a formação do pessoal docente em escolas do magistério primário e reorganizam-se as escolas de habilitações de professores de posto escolar, masculinas, femininas ou mistas, em regime de internato, as quais funcionarão em todas as províncias e distritos do Ultramar consoante as necessidades. Disciplina-se, ainda, o regime dos cursos dos professores de posto escolar que terão a duração de quatro anos.

O decreto-lei trata, igualmente, dos pontos referentes aos alunos, matrículas, transferências, turmas e horários, aproveitamento e cursos de adultos e prevê os moldes a que devem obedecer as construções escolares, os livros e cadernos escolares e, finalmente, a orientação e fiscalização do ensino, a cargo de uma inspecção estruturada em novos moldes.

Em anexo ao diploma, figuram os programas das novas escolas de professores de posto escolar onde, a par das disciplinas do ciclo preparatório do ensino técnico profissional, cujos programas foram adaptados ás exigências da formação dos professores, ministradas técnicas de desenvolvimento comunitário; práticas de agricultura e pecuária e trabalhos rurais ou formação feminina; higiene geral e rural, saude publica e socorrismo, ou higiene geral e rural, puericultura e socorrismo; actividades sociais; actividades da M. P. e da M. P. F., incluindo Educação Física e Canto Coral; preparação docente, com noções pedagógicas e didácticas práticas de didáctica, legislação e escrituração escolares e estudo dirigido.

Um curso de actualização para professores de Matemática dos liceus

Em cumprimento de uma das cláusulas do acordo celebrado entre o Ministério da Educação Nacional e a O. C. D. E., para modernização de programas e métodos de ensino da Matemática no 3.º ciclo liceal, acaba de se realizar um curso de férias para professores de Matemática, no qual participaram dezasseis professores de vários liceus do País.

O curso, que decorreu no Liceu Nacional de Oeiras, foi dirigido pelo sr. prof. dr. Sebastião e Silva, catedrático da Faculdade de Ciências de Lisboa e director do Centro de Estudos Matemáticos do Instituto de Alta Cultura, com a colaboração dos srs. drs. Jaime Furtado Leote, António Augusto Lopes e Manuel Augusto da Silva, professores metodólogos dos Liceus Normais de Lisboa, Porto e Coimbra, respectivamente.

O curso despertou grande entusiasmo entre os professores liceais presentes, que assistiam ás lições proferidas no período da manhã e discutiam com vivo interesse, em reuniões da tarde, os temas versados nas lições, tomando então conhecimento dos resultados animadores já obtidos, em três turmas do 6.º ano, segundo a nova orientação, pelos referidos professores metodólogos, no ano lectivo agora findo.

No próximo ano lectivo, a mesma orientação vai ser estendida a onze turmas de vários liceus, com base em textos redigidos segundo o novo programa e que serão fornecidos gratuitamente aos alunos.

EM 3 LINHAS

O «Diário do Governo» publicou hoje as contas publicas de 1963.

///

Foram abertos, no Ministério das Finanças, a favor do Ministério do Ultramar, dois créditos especiais de 125 000 contos cada um, destinados a empréstimos ás províncias de Angola e de Moçambique.

///

Para fomento agrário em Macau, foram abertos, naquela provincia ultramarina, dois créditos especiais, no total de 6562 contos.

///

Foi fixada em 200 elementos — dos quais 23 oficiais — a lotação para o Comando Naval de Moçambique.

///

Criou-se um consulado de Portugal em Tripoli, com jurisdição no Norte do Líbano e dependente da secção consular da Embaixada de Portugal em Beirute.

///

Foi fixada em 10 200 toneladas a quantidade de cevada dística da colheita de 1965, necessária ao abastecimento do mercado interno, admitindo-se inscrições no total de 1500 toneladas, para a sementeira da próxima campanha

///

Mantém-se no ano corrente os preços do sal na produção, fixados por despacho de 14 do corrente.

///

Foi nomeado comandante da secção de Almada, da P. S. P., o tenente Adelino Castelo Valente.

///

O capitão-de-mar-e-guerra Oswaldo de Sousa Goulart, que vai em breve deixar as funções de adido naval á Embaixada do Brasil em Lisboa, foi condecorado com a medalha de Mérito Militar

///

Foi contratado para segundo-assistente dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique o eng.º Luís Herculano Brito de Carvalho.

///

O dr. Rui Henrique Faria da Fonseca Santos foi contratado para auxiliar de clínica de Otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina de Lisboa

///

O sr. Carlos Augusto Paiva da Costa Abrantes foi nomeado, interinamente, director do Instituto de Adolfo Coelho, da Casa Pia de Lisboa.

///

E' de 12 617 contos a base de licitação do concurso para a construção dum agrupamento de casas de renda económica, no Barreiro, para a Caixa da C. U. F.

O PORTO pelo telefone

O afundamento da «Miceu»

PORTO, 28. — Continua na sala de observações do Hospital de Santo António, em estado grave, o pescador Fernando Carneiro Flores de Matosinhos, que, conforme ontem noticiámos, ficou muito queimado na explosão da traineira «Miceu», que se afundou ao largo de Viana do Castelo.

Do telhado à rua

Em consequência de ter caído do telhado da sua residência, na Rua de S. Miguel, 56, 4.º, foi conduzida ao Hospital de Santo António, onde ficou internada, Maria Alice Gomes da Rocha, de 17 anos, solteira, que sofreu contusões na coluna vertebral e fractura de uma perna.

Acidente em casa

Vinda de Melgaço, entrou hoje no Hospital de Santo António, Angelina Olinda Alves de 16 anos, que na sua residência, no lugar de Paços, caiu sobre uns vidros e ficou muito ferida num braço e no corpo.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45, o drama em três actos «Terra firme» de Miguel Torga (12 anos)

COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Beija o sangue das minhas mãos» (17 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e as 21 e 30. «A rapariga do baloiço vermelho» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Tarzan no Oriente» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «A casa maldita» (17 anos)

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «Orgulho contra orgulho» (12 anos).

OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 15: «O toureiro» e «A revolta dos gladiadores» (12 anos).

SÃO JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Especialista de senhoras» (17 anos)

VALE FORMOSO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Duelo ao pôr do sol» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 21 e 30. «Sherlock Holmes e o colar da morte» (12 anos).

VIDA MUSICAL

Último concerto sinfónico no Teatro da Trindade

Não poderia desejar-se melhor fecho para o ciclo de concertos que a direcção do Teatro da Trindade, sob o patrocínio da F. N. A. T. e do Ministério das Corporações, levou este ano a efeito fora de temporada.

A obra que ali tem sido desenvolvida nos ultimos tempos é das mais meritórias que qualquer entidade pode promover. E seja qual for o ponto de vista em nos situemos para a apreciar não se poderá deixar de soltar um lucido «amen», a mostrar a nossa adesão a um tal carinho pelos problemas da cultura musical.

No concerto de ontem á noite actuou de novo a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, que, se possivel, se mostrou mais atenta e obediente á batuta do regente. E este, o maestro Pierre Salzmann, que está radicado entre nós e a realizar aqui uma obra de grande alcance, em especial como director do Coro Bach, preparou, no pouco tempo que teve de contacto com a orquestra, as obras com um acerto e um nivel que nos apraz registar. No programa destacava-se como elemento porventura de maior interesse «As Canções de um Viandante» de Gustav Mahler, cuja interpretação foi confiada á jovem cantora portuguesa Helena Cláudio.

Já na ultima vez que a ouvimos, aliás na curta intervenção da «cigana», no «Rigoleto», de Verdi, tinhamos podido notar não só as suas qualidades vocais, quanto á capacidade do seu excelente instrumento fonador, como em relação á sua já apurada técnica de cantar. O seu timbre de meio-soprano é lindo, e disso não será seu o mérito. Mas não há duvida de que tem sabido encontrar, com estudo aturado, a forma mais acertada para o realçar e fazer dele um trunfo que decididamente há-de jogar na carreira que estamos certos fará.

Esta característica de ter boa voz e começar já a encontrar o melhor processo de a pôr em evidência, segundo a melhor técnica do belo canto, seria já de grande importancia. Mas Helena Cláudio vai mais além ao pôr nas suas interpretações a sensibilidade inteligente que cada peça pede sempre ao intérprete. Assim aconteceu ontem á noite com as «Canções de um Viandante». E por isso o publico aplaudiu entusiasmado a cantora, o maestro e a orquestra, que lhe deram em excelentes condições essa grande obra de canto de concerto.

Uma palavra ainda para a iniciativa de arranjar um comentador para estas séries de concertos. Noutra sala isto talvez pudesse parecer mal, com um publico que ás vezes apesar de ser musicalmente analfabeto não aceita estas espécies de diálogos a um, que são as notas de Luís de Freitas Branco. O mérito de o convidar e a classe com a qual o convidado cumpre a sua missão são elementos de grande utilidade para o desenvolvimento da nossa cultura musical. Que estas séries possam prosseguir na altura mais oportuna são os votos que devem aqui expressar-se. No programa de ontem foram ainda ouvidas a abertura de «Oberon», de Weber, «Hary Janos» de Kodaly, e a «Suite Alentejana n.º 1», de Luís de Freitas Branco. — J. L.

O caso da nova matança de porcos doentes no Alentejo começou já a ser investigado

ÉVORA, 28 — A 4.ª Zona de Fiscalização da I. G. A. iniciou esta manhã as necessárias diligências para esclarecimento total dos responsáveis na presumível matança de porcos atacados pela peste africana e que teriam sido aproveitados para enchidos para o consumo publico, notícia que ontem publicamos.

Os fiscais da I. G. A. dispõem já de alguns elementos e da indicação de alguns nomes de prováveis responsáveis, mas sobre os quais mantêm rigoroso sigilo, para não prejudicarem as futuras diligências.

Entretanto, a população local segue com muito interesse a fase preliminar das investigações, esperando que dentro em breve seja tornada publica a identidade dos responsáveis.

O crime de infanticídio na Pontinha

(Continuação da página central)

em casa de Maria de Lourdes Conceição dos Santos. Interrogada pela G. N. R., negou que algo de anormal tivesse ocorrido. Apurou-se, no entanto, que Bernardete, após se ter aconselhado com determinada parteira de Campolide, se sujeitara a uma operação, no que teria sido assistida pela Maria de Lourdes

Esta, já detida pela Polícia Judiciária, nega as acusações que a opinião publica lhe faz.

A vizinha Ermelinda, todavia, afirmou hoje ao nosso jornal que há cerca de dois meses, entrando de surpresa em casa de Maria de Lourdes, deparou com um corpo de criança depositado... num alguidar. Logo se deu conta do sucedido. Impressionada, no entanto, com a morte de uma sua filha (é mãe de seis meninas), ocorrida por ocasião do parto, desmaiou e foi levada em braços para casa.

Quando a irmã Teodora a interrogou sobre os motivos da sua aflição, Ermelinda contou-lhe o que havia observado. Muito embora reprovando o acto, calaram-se por solidariedade e para não criarem atritos no bloco residencial.

«Zangam-se as comadres, descobrem-se as verdades» — e foi, na verdade, o que aconteceu.

A discussão sobre um caso vulgar de namoro conduziu á descoberta de um crime de infanticídio. Evidentemente que há certos pormenores ainda a apurar. Por que motivo Maria de Lourdes albergou em sua casa a serviçal Bernardete?

Corre que, sendo Maria de Lourdes mulher a dias na Baixa, alguém lhe teria confiado o encargo de que tão mal se saiu. Outras versões, menos aceitáveis, nos foram hoje confiadas: relações amorosas entre Bernardete e um dos filhos de Maria de Lourdes, entendimentos com um antigo namorado da infeliz serviçal, etc.

A Polícia Judiciária, a quem, como dissemos, foi entregue a triste ocorrência, dirá oportunamente as conclusões a que chegar.

A filha e o genro do generalíssimo Franco em Moçambique

CIDADE DA BEIRA, 28 — (A. N. I.) — Os marqueses de Vilaverde, acompanhados do industrial espanhol Eduardo de Aznar, começam hoje um prolongado «safari» por Manica e Sofala. Durante os ultimos três dias, a filha e o genro do chefe do Estado espanhol foram hóspedes do dr. Castelo Branco Galvão, governador do distrito.

MISSÃO DO VATICANO NA GORONGOSA

Entretanto, encontram-se na região da Gorongosa, devendo seguir para o Norte de Moçambique amanhã, os membros da missão do Vaticano que há algum tempo estão de visita á província.

A CIDADE

Pelos hospitais

DOENÇA SUBITA E MORTAL — Um homem de identidade desconhecida, que aparenta cerca de 45 anos de idade, adoeceu subitamente, esta manhã, no Alto de Santo Amaro. Foi encontrado por um agente da P. S. P., que o conduziu para o Hospital de S. José, onde apenas verificaram o óbito, pois o doente havia falecido durante o trajecto. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Quem perdeu?

Relação dos achados, ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): relógio de pulso de homem; nota do Banco de Portugal; porta-moedas com dinheiro; bilhete de identidade de Francisco Alonso Redondo Barradas; atestado médico em nome de Manuel Joaquim Ribeiro Gomes; agenda; caixa com peças de material eléctrico; tampão de depósito de gasolina; sapato de criança; argolas com chaves, e casaco de malha para criança.

— Também se encontra depositado no Sindicato dos Motoristas o seguinte: embalagem com recipiente de plástico, pasta com livros, porta-moedas com dinheiro, mala de viagem com roupa, casaco e gabardina, estojo médico, óculos graduados e boné de criança.

Festas e romarias

Em Paço de Arcos

PAÇO DE ARCOS, 28—Começam amanhã, nesta localidade, as tradicionais festas em honra do Senhor Jesus dos Navegantes. A's 21 horas, abrirá o arraial que inclui quermesses, diversos «stands», carrocel, esplanadas, barracas de comes e bebes, etc. As festas prosseguem até ao dia 6 de Setembro.

Em Gois

GÓIS, 28 — Integrados nas comemorações do 10.º aniversário da fundação da Casa do Concelho de Góis, efectuam-se amanhã e nos dois dias seguintes, nesta antiga e pitoresca vila, grandes festejos, com exibição de três ranchos folclóricos, duas filarmónicas e uma orquestra típica, fados e guitarradas, por um grupo de estudantes de Coimbra, fogo preso, fogo de artifício, etc.

O produto líquido dos festejos destina-se a auxiliar a construção de um colégio, melhoramento com que aquela agremiação deseja dotar a sede do concelho.

Em Monção

MONÇÃO, 28 — Começaram hoje, nesta vila, as festas á Virgem das Dores. Houve salvas de morteiros, concertos, um concurso pecuário e desfile do gado premiado, seguindo-se, á noite, um arraial minhoto e uma sessão de fogo de artifício. As festas continuam até ao dia 31.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ªs-feiras ás 16 h.

A LOTARIA DE HOJE

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

LOTARIA NACIONAL

32.ª EXTRACÇÃO DE 1964

LISTA DOS PREMIOS DA EXTRACÇÃO REALIZADA EM 28 DE AGOSTO

848	2.000$	26742	2.000$	42909	10.000$
ter.	150$	27241	2.000$	ter.	150$
942	2.000$	27865	2.000$	44061	2.000$
1714	2.000$	28071	2.000$	44518	10.000$
5176	10.000$	28862	20.000$		200$
5356	10.000$	30920	2.000$	ter.	150$
5680	**100.000$**	31338	20.000$	45798	2.000$
8939	2.000$	ter.	150$	ter.	150$
ter.	150$	32400	20.000$	46302	2.000$
9923	2.000$			47124	20.000$
10488	2.000$			47396	2.000$
ter.	150$			48258	10.000$
10896	10.000$			ter.	150$
10917	3.200$			49178	2.000$
cent.	250$			ter.	150$
10918	**1.200.000$**			49410	20.000$
10919	3.200$			51562	10.000$
cent.	250$			51627	2.000$
11439	10.000$			ter.	150$
ter.	150$			52493	2.000$
13153	10.000$			52607	2.000$
13235	2.000$			ter.	150$
14675	2.000$			52811	2.000$
15904	20.000$			53363	10.000$
16378	2.000$			53469	2.000$
ter.	150$			ter.	150$
16620	2.000$			54026	10.000$
19268	2.[illegible]$			55063	10.000$
ter.	[illegible]50$			55678	2.000$
19605	20.000$			ter.	150$
20337	10.000$			56116	2.000$
ter.	150$			56153	2.000$
22156	**200.000$**			56786	2.000$
23116	2.000$			57591	20.000$
24013	2.000$			58197	10.000$
24715	20.000$			ter.	150$
25725	10.000$			58246	2.000$
				58453	2.000$

No próxima lotaria

2.500 CONTOS NUM SÓ PALPITE!

CADA COMPRADOR TEM IDÊNTICAS PROBABILIDADES

LOTARIA DAS VINDIMAS

Sábado, 5 de Setembro (às 14 horas)

34389	2.000$		
ter.	150$		
35677	10.000$		
ter.	150$		
36772	10.000$		
38635	2.000$		
40069	2.000$		
ter.	150$		
40575	2.000$		
40664	2.000$		
40924	10.000$		
41104	20.000$		
41628	2.000$		
ter.	150$		

EXCEPTUANDO OS NÚMEROS JÁ INDICADOS ACIMA, FORAM TAMBÉM PREMIADOS:

Com **150$00**, em cada bilhete, todos os números terminados em **7**, **8** e **9** excepto aqueles cujos 2 algarismos finais sejam **18** que têm o prémio de **350$00**. Os números compreendidos entre **5601** a **5700**, **10901** a **11000** e **22101** a **22200**, são ainda premiados com **250$00**, no bilhete.

PRÓXIMA EXTRACÇÃO A 5 DE SETEMBRO DE 1964

O PROVEDOR

PRÉMIO MAIOR

2:500.000$

28 DE AGOSTO DE 1964

32.ª EXTRACÇÃO

A rede hoteleira da Costa da Caparica

(Continuação da pagina central)

licitando o favor da respectiva publicação

I — Contrariamente ao que pode supor-se, não deu entrada nos Serviços de Turismo qualquer projecto do referido hotel Apenas na passada sexta-feira, dia 21, vimos pela primeira vez a respectiva maqueta que, a pedido da empresa, foi colocada na exposição «Novos Empreendimentos Hoteleiros» ainda patente ao publico, no Palácio Foz.

II — Anota-se que em 2 de Abril p. p., a empresa solicitou do S. N. I. — enviando uma memória descritiva e uma planta da localização — a aprovação do local para a construção do seu hotel. Porque os Serviços não obstante lhes cumprir incentivar e estimular todas as iniciativas de interesse turístico, não podem decidir sobre problemas que impliquem com os planos de urbanização local, apresentaram a pretensão em causa, sem nada objectarem, á Camara Municipal de Almada, que, oportunamente, informou ter aprovado, em princípio, o referido estudo, em sua reunião de 29-5-64, mercê de parecer favorável do Gabinete de Urbanização.

Foi certamente, com base em tal decisão, que a empresa desenvolveu o seu estudo em projecto e o apresentou ao respectivo Município. Contudo falta-lhe ainda submeter o projecto á aprovação dos Serviços do S. N. I., já que existem multiplos aspectos de ordem estética e funcional que é de sua exclusiva competência apreciar».

Uma carta do dr. Joaquim Cardim

A ainda respeitante ao mesmo assunto, foi-nos enviada uma carta pelo sr. dr. Joaquim Canas Cardim, um dos societários da futura unidade hoteleira da Praia do Sol. Depois de agradecer ao «Diário de Lisboa» a assistência moral prestada aquando do pavoroso incêndio que destruiu parcialmente o «Monte Estoril Hotel», de que também é proprietário, e as referências feitas ao seu novo empreendimento afirma-nos o carinho dispensado pelos Serviços de Turismo do S. N. I., a todos os assuntos respeitantes ao seu departamento.

A certa altura, escreve:

«Ao referirem-se VV., nos ultimos parágrafos da vossa notícia, a uma demora substancial aparente dos arquitectos do S. N. I. em emitirem o seu parecer, eu apenas pretendo esclarecer VV. de que neste momento, o projecto da unidade hoteleira em referência e seus anexos, não está para ser apreciado pelos ditos arquitectos, mas sim apenas se aguarda resposta da Direcção-Geral de Urbanização do Gabinete do Plano Director da Região de Lisboa, mais conhecido pelo Plano Regional, que envolve as zonas da Costa da Caparica e limítrofes e eventualmente da Direcção-Geral de Hidráulica, de que o nosso conjunto turístico-hoteleiro pode ser edificado nos terrenos propostos pela Camara Municipal de Almada, significando apenas obtenção de licença para a implantação no local escolhido. Só depois destas formalidades é que o projecto será de facto apresentado para aprovação dos arquitectos do S. N. I.»

Verifica-se portanto, que a construção do hotel da «Setur» se encontra bem encaminhada não tendo sido de menor valia, além da iniciativa dos seus promotores a boa colaboração encontrada nos Serviços de Turismo do S. N. I. e no Município do Almada.

ESTÃO À VENDA

os

2500 CONTOS

da

LOTARIA ESPECIAL DAS VINDIMAS

Habilitem-se aos balcões dos estabelecimentos do

QUIOSQUE TIVOLI

LISBOA—PORTO

Bilhetes a 400$00

Vigésimos a 20$00

Pelo correio mais 2$50 para registo

CASA DA SORTE

distribuiu hoje aos seus balcões os

1.200 CONTOS

DA «SORTE GRANDE» - 10.918

e os

200 CONTOS

DO 2.º PRÉMIO - 22.156

*

A seguir:

Lotaria Especial das Vindimas

1.º PRÉMIO — 2.500 CONTOS

CASA DA SORTE

A REAL COMPANHIA VELHA

E O SEU AGENTE NO PAIS

J. CÂNDIDO DA SILVA

TÊM O PRAZER DE INFORMAR OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS QUE OS TELEFONES DAS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES A

AVENIDA DE BERNA, 42-A

têm os N.os **760194 e 776340**

NÃO VÁ PARA FÉRIAS...

SEM VER OS PNEUS DO SEU AUTOMÓVEL

CALIBRAGEM DE RODAS NA FAMOSA MÁQUINA BEISSBARTH

VULCANIZADORA IMPERIAL

Rua Sociedade Farmacêutica, 14 — Telef. 49808

(Ao Conde Redondo) — LISBOA

Bilhetes de banhos

LITORAL DO ALGARVE

Comunica-nos a C. P que desde 14 do corrente estão á venda nas estações de caminho de ferro bilhetes de banhos para todas as estações do litoral do

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Agosto de 1934 publicava o seguinte:

«*Na prisão de Kentucky — disseram de Nova York — um condenado que fora sentado na cadeira fatal, para a electrocução, não morreu fulminado á primeira nem á segunda descarga, porque o aparelho estava desafinado. Os médicos verificaram o desarranjo e ordenaram que se fizesse a reparação indispensável. À terceira o condenado ficou-se — morto. Estava bem a máquina.*

«*Com esta demora — temos nos comunicados — beneficiou o segundo condenado que estava na bicha. Uns prolongados minutos de vida são realmente um benefício para quem tem a eternidade á espera...*

«*Esta notazinha do benefício teria qualquer coisa de ironia se nós não soubessemos que o vocábulo chegou cá, com certeza, estropiado. Talvez da origem tivessem escrito o contrário*».

RÁDIO

EMISSORA — *1 programa* — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30, Noticiário — Programa da tarde; 17 e 40, Musica ligeira variada; 18, Noticiário; 18 e 10, Danças, 18 e 30, Emissão infantil; 19, Noticiário regional; 19 e 10, Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15, Instrumentistas e orquestras; 19 e 30, Reportagem da 18.ª etapa da Volta a Portugal em Bicicleta (Curia-Cartaxo); 19 e 55, Que quer ouvir?; 20 e 30, Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21, Grupo Coral Estudantil Alemão, 21 e 20, 21.º e ultimo episódio do folhetim «Um Duelo por Amor»; 21 e 40, Concerto ligeiro; 22 e 10, Panoramas da História; 22 e 30, Noticiário — Boletim meteorológico, 22 e 35, Cantares e danças do povo; 23, O programa da noite, 0 e 45, Noticiário; 1, Fecho.

2. programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18, Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 2, op 43, em ré maior» (Sibelius); 19, Escritores perante a musica; 19 e 15, Concertos célebres: «Concerto para violino e orquestra» (Bela Bartok), por Isaac Stern e Orquestra Filarmónica de Nova York, dirigida por Leonard Bernstein; 19 e 55 Recital pela pianista brasileira Vera Astrakan, com comentários de Helena Lorenzo Fernandez; 20 e 30, Diário sonoro; 21, Noite de teatro: «O Tio Vânia», de Anton Tchekov, 22 e 28, Musica de camara: «Quarteto n.º 1, em mi menor» (Smetana); 23, «A Voz do Ocidente»; 1, Fecho.

3. programa — Modulação de frequência, 2 — Às 23, Musica sinfónica: «O Mar» (Debussy); «O Tenente Kije» (Prokofieff); 23 e 45, Tempo de poesia, 24, Musica sinfónica: «Concerto para violino e orquestra» (Walton), por Jascha Heifetz e Orquestra Filarmónica dirigida pelo autor; «Kleine Abraxas» (Werner Egk), pela Orquestra Sinfónica de Rias de Berlim, dirigida por Ferenc Fricsay; 0 e 45, Noticiário; 1, Fecho.

RADIO CLUBE — Às 17 e 5, Ritmos em contraste; 17 e 15, Vedetas americanas; 17 e 45, Noticiário; 17 e 50, Conjuntos de ritmo; 18 e 30, Melodias e ritmos; 19, Orquestras e canções; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Cinema, Teatro & C.ª; 20 e 30, Discos em voga; 21, Noticiário; 21 e 15, Recortes musicais; 21 e 45, Orquestras; 22, Artista; 22 e 15, Êxitos de Itália; 22 e 30, Musica para dançar; 23, Diário do ar; 23 e 45, Noticiário; 24, Programa «Meia-Noite»; 6, Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30, Noticiário; 17 e 34, Estrelas em FM; 17 e 45, Noticiário; 19 e 2, Ronda musical; 19 e 45, Noticiário; 20 e 2, Boa noite em FM; 21, Noticiário; 21 e 15, Ritmo 64; 22 e 15, Contraste; 22 e 30, Artistas de França; 22 e 45 Ritmos de «Jazz»; 23, Musica de dança; 23 e 30, Canções de Portugal, 23 e 45, Noticiário; 24, Programa «Meia-Noite»; 2, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30, Noticiário, 17 e 45, Noticiário 18, Cruzeiro; 18 e 15, Ritmos de baile; 19, Interludio feminino; 19 e 15, América Latina; 19 e 45 Noticiário; 20 e 15 Intermédio musical; 20 e 40, Musica regional portuguesa; 21, Noticiário, 21 e 15, Programa Só-Rádio; 21 e 30 Canconetas; 22, Programa leitura; 22 e 30, Variedades; 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 45 Noticiário, 24, Programa «Meia-Noite», 2, Fecho

RADIO RENASCENÇA — Às 18, Tristezas não pagam dívidas 18 e 25, Leitura do boletim religioso 18 e 30, Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5, Musica seleccionada; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Programa Sete e Meia; 19 e 45, O seu programa; 20 Musica para o seu jantar; 20 e 30 Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55 Meditando; 21 Programa dos sócios; 22 Quando o telefone toca; 22 e 30, França, Horizonte do Mundo; 22 e 45, Correio da noite; 23, A 23.ª hora; 2, Encerramento.

Estação do Porto — Às 18 Portugal e Brasil, ...ações irmãs 18 e 15, Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30, Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5, Musica seleccionada; 19 e 25, Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30, Programa Sete e Meia; 19 e 45, O seu programa; 20, Rebola a bola; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55 Meditando; 21, Os novos emissores em marcha; 22, musica é boa companhia, 22 e 30, França, Horizonte do Mundo 22 e 45, Correio da noite 23 A 23.ª hora; 2, Encerramento

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 17 Voz de Lisboa; 19 e 30 Rádio Peninsular; 22, Voz de Lisboa; 1, Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos tranvistas...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30, Abertura: 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: «Bugs Bunny Show» (Coelho Perna-longa) — Desenhos Animados; 20 e 05: 5.º Centenário de Bragança; 20 e 35: Programa filmado; 20 e 55: Fim de semana; 21 e 15: Telejornal (edição da noite); 21 e 45: Boletim meteorológico; 22: Concurso «Cinco a Um» — 8.ª sessão; 23: Títulos de Caixa Alta, 23 e 30: A Volta a Portugal em bicicleta; 23 e 45: Telejornal (ultimas notícias); 23 e 50, Meditação; 23 e 55: Fecho.

Amanhã — As 19 e 30: Abertura; 19 e 32 Telejornal (edição da tarde), 19 e 45, Expedição (filme); 20 e 10, Xadrez — apresentação de Joaquim Durão; 20 e 25, Teledesporto; 20 e 50, «Amanhã é Domingo», pelo rev.º João de Sousa; 21 e 15, Telejornal (edição da noite), 21 e 45, Boletim meteorológico; 21 e 55 Aventuras — episodio da série «Caravana»; 22 e 45, Geral Reservada; 23 e 5, A Hora das Guitarras, co mFilipe Duarte e acompanhamentos á guitarra por Jorge Fontes e José Nóbrega; 23 e 20, A Volta a Portuga, em Bicicleta; 23 e 35, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 40, Fecho

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

CONDES — «Teia de aranha».
S. JORGE — «Luzes da Ribalta».
AVIS — «Teia de aranha».
ALVALADE — «Resgate sangrento».
POLITEAMA — «A vingança do destino».
GIDEON — «A loucura do twist».
PROMOTORA — «Uma rapariga nos teus braços»
JARDIM — «Gigantes olímpicos».
ROYAL — «O cantico da carne».
OLIMPIA — «Armadilha perigosa».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

AVENIDA — Às 21 e 45: «A Idiota»
MONUMENTAL — Às 21 e às 23 horas: «Férias em Lisboa»

CINEMAS

IMPÉRIO — «O ultimo quarto de hora».
MONUMENTAL — «A noite da águia».
TIVOLI — «A mulher do próximo»
EDEN — «O segredo dos jacintos amarelos»
ROMA — «E tudo o outro levou».
COLISEU — «Sepultado vivo»
CHIADO TERRASSE — «As fífias do assassino».
IDEAL — «As sete vinganças».
CAPITOLIO — «A bela cigana».
SALÃO LISBOA — «Sob o signo do mal».
ARCO-IRIS — «Noites de Rasputine»
ESP. PORTUGALIA — «Crepusculo vermelho».

FARMÁCIAS

TURNO H

(Ver pelos bairros das imediações e numeros de telefone entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora,** R dos Quartéis, 25-27 (657777).
ALCÂNTARA — Lisbonense, R. 1. de Maio 15 (637020)
ALVALADE — Alvalade, Av da Igreja 18-B (712070) ✲ **Gasparinho,** R dr Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Iriarte,** Av. Almirante Gago Coutinho lote 90 (712803).
ANJOS — Colonial, R Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ **São José,** R dos Anjos, 41 (50730).
ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr Afranio Peixoto, 2-B (724941) ✲ **Onilda,** Av João XXI, 13-A (726848).
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R de Arroios 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno 36-B-C (770775) ✲ **Cosmos,** Av João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres,** Av Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Cardeira,** Av Duque de Avila 32-C (43495)
BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld.ª R da Rosa 176-178 (362587)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, 41 (389216)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R B á R. Marquês de Olhão 7-A (383800)
BAIXA — Centro Farmacêutico, R das Portas de St.ª Antão, 88 (321211) ✲ **Cortez,** R. de S Nicolau, 93 (325378).
BELÉM — Ocidental, R. D Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256).
BENFICA — Benfica, Est de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica 429-431 (780027).
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Ld.ª** Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)
CASELAS — Macedo, Filho, R. do Gravato, 15-B (611814).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — Salutar, R. Conde Redondo, 9-A (733411).
ESTEFÂNIA — Universal, R Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St.ª António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **S. A. E. Silva, Filhos,** R. de S. João da Mata, 76 (661010).
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé,** Est do Desvio, lote 12-A.
MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).
MOURARIA — Tavares, R da Palma, 194 (863350).
OLIVAIS — Simão, Av Entre Aeroportos, R. D1, 16-A (388581).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Damásio & Cordeiro, R. Morais Soares, 56-C (847708).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R da Beneficência, 91 (773728).
S. BENTO — Silva Santos, R da Escola Politécnica, 80 (660280) ✲ **Vieira,** R. dos Poiais de S. Bento, 73 (663573).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Ld.ª,** R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigenio — Camas articuladas — Ambulância
Telef PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4% T. 10 ...	685$00	683$00	687$00
Cons. 3% T. 10	721$00	721$00	722$00
Cons. 3 1/2% T 10 ...	—	—	855$00
Centenários 4% 1940	—	—	—
Obg Tes. 2 1/2% 1942	—	1.001$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1943	—	1.001$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1944	—	1.001$00	—
Externo 1.ª série	—	—	1.235$00
Externo 1.ª série car.	—	1.240$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	290$00	300$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5%	—	—	495$00
Norte de Portugal 5%	—	105$00	108$00
Gás Elect. 3 3/4%	—	860$00	—
Gás Elect 4%	800$00	798$00	805$00
Gás Elect 4 1/2%	—	—	880$00
Gás Elect. 5%	—	—	960$00
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4% 1945	—	80$00	—
U. E. P. 4% 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	84$00	—
U. E. P. 5% 1951	—	88$50	90$00
U. E. P 5% 1952	—	—	—
H. do Douro	885$00	885$00	890$00
H E. S. Estrela	—	930$00	—
C. P. 4 1/2%	1.007$00	—	—
Metropolitano	990$00	989$00	990$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	—	2.560$00
Lisboa & Açores	—	1.590$00	1.620$00
Portugal	—	898$00	899$00
Ultramarino	—	48$00	50$00
Agricultura			
Seguros			
Fidelidade	—	340$00	350$00
Mundial	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	1.100$00	—
Soberana			
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	650$00	645$00	650$00
Ag. das Neves	—	100$00	—
Agricultura Colonial...	—	—	120$00
Açucar de Angola	—	750$00	770$00
Boror	—	135$00	140$00
Cabinda	—	15$00	18$00
Cádá	—	1.380$00	1.420$00
Col. do Buzi	—	84$50	87$00
Ilha do Príncipe	—	300$00	450$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	42$00	41$00	43$00
Zambézia	45$00	44$50	45$50
Diamantes	—	590$00	595$00
Lobito	—	575$00	590$00

C. Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	880$00	—
Industrial Aliança	—	312$00	—
Portugal e Colónias ...	—	730$00	750$00
Nac. de Navegação ...	—	880$00	900$00
ol ...egação	490$00	480$00	490$00
Port. de Celulose	—	5.250$00	5.350$00
Port de Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	249$00	249$00	250$00
Tabacos de Portugal ...	—	—	640$00
F Invest. Atlantico ...	—	126$50	—
Termoeléctrica	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
...as Lisboa 1934 ...	420$00	415$00	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.602$00	1.601$00	1.610$00
...s e Electricidade ...	365$00	364$50	365$50
...l Alto Alentejo	177$00	176$50	177$00
H. E. Cáv	1.240$00	1.235$00	1.245$00
H. E do Zêzere	1.338$00	1.336$00	1.340$00
Nac. de Electricidade..	—	—	—
União Eléctrica Port...	—	180$00	182$00
H Douro	1.250$00	1.248$00	1.250$00
Turismo Penina	—	1.100$00	1.150$00
Sacor	4.500$00	4.500$00	4.520$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	33$00	36$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1000	28$55	28$85
Argentina	$13	$18
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$01,7	$02,2
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,7	$48,7
Congo	$06,5	$07,5
França (N. Francos)	5$75	5$90
	7$80	8$05
Holanda	79$50	81$00
Inglat. (Libra Isabel)	$04,55	$04.7
Itália	4$40	4$90
Marrocos	3$90	4$10
Noruega	5$40	5$70
Suécia	6$58	6$73
Suiça		
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Inglaterra	280$00	290$00
Portugal — barra fino	32$50	33$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

O ABALROAMENTO NO RIO ZAIRE

LUANDA, 28 — (L.) — O Comando das Forças Armadas de Angola comunica que foi encontrado o corpo do 1.º grumete n.º 16597, Alberto de Oliveira Alves, junto á margem portuguesa do rio Zaire.

O referido grumete fora dado como desaparecido no acidente ocorrido com uma embarcação no rio Zaire, a que se refere o comunicado á Imprensa de 17 de Agosto de 1964.

AGRAVA-SE DE NOVO A CRISE DE CHIPRE

NICOSIA, 28 — (F. P.) — A crise de Chipre ameaça rebentar de novo em especial devido á vitória diplomática do presidente Makários na sua recente visita a Atenas. Esse agravamento poderia ter como causa próxima a determinação da Turquia de substituir 350 homens do seu contingente estacionados em zona dominada pelos turcos.

As autoridades de Ankara dizem que esses militares cumpriram o seu serviço obrigatório em Chipre, e devem, pois, ser substituídos. Makários e o seu Governo autorizam a sua retirada, mas não o envio de outros soldados.

Consta que será segunda-feira que a rendição projectada se fará, no porto de Famagusta. Ora se não se encontrar até lá uma plataforma, sem duvida que a situação se vai agravar. Pediram já ao secretário-geral das Nações Unidas para intervir pessoalmente.

Entretanto, em Ankara, reina uma certa efervescência, tanto nos círculos governamentais, como entre a opinião publica. Acusa-se os Estados Unidos de abandonar a Turquia. Ontem, essa irritação degenerou numa manifestação junto da Embaixada norte-americana. O descontentamento levou o semanário «Akis» a escrever: «Se os Estados Unidos julgam que a Turquia continuará na Aliança Atlântica aconteça o que acontecer... estão profundamente enganados. A Turquia não está para pagar o preço de uma inquietação tão profunda como a que tem ao ver a Grécia chegar-se para o comunismo ou Makários fazer de Chipre uma segunda Cuba, no Mediterrâneo»

Entretanto, anunciam em Ankara que a expulsão dos cidadãos gregos que beneficiam do estatuto de estrangeiro, efectivar-se-á em 16 de Setembro próximo. Não se renovará a autorização de residência a seis mil helenos que vivem na Turquia.

Atentado à bomba contra um semanário do Mississipi

JACKSON (Mississipi), 28 — (F. P. — Uma bomba explodiu ontem na redacção do semanrio «Northside Reporter», de Jackson, propriedade de Haze. Brannon Smith. Prémio Pulitzer do Jornalismo e senhora de tendências políticas libera

A Policia apurou ter sido a explosão provocada por uma bomba de relógio e é da opinião de que se trata de obra de secregracionistas brancos, adversários confessos da jornalista.

Chegaram hoje os deputados ingleses que visitaram Angola e Moçambique

Regressaram a Lisboa os restantes três deputados do Partido Trabalhista inglês que estiveram em visita ás provincias de Angola e Moçambique conforme noticiámos, durante duas semanas.

Os srs David Griffiths, Edwin Wainwright e John Robertson, segundo nos declararam á chegada, tiveram como principal objectivo nesta digressão o de poderem observar pessoalmente o desenvolvimento das duas grandes províncias portuguesas do continente negro e, ainda, a paz ali existente e a convivência amigável entre os portugueses de todas as raças e cores, que ali trabalham e lutam pela grandeza dessas terras de Portugal.

Foram aguardados, no aeroporto pelo dr. António Vaz Pereira, do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Tencionam permanecer alguns dias em Lisboa, antes de regressarem ao seu país.

Os E.U.A. lançaram um satélite meteorológico

VANDERBERG (Calfórnia), 28 — (R.) — Os Estados Unidos lançaram hoje nesta base aérea o satélite «Nimbusa» destinado a enviar todos os dias para a Terra a carta meteorológica de todo o Globo

Estações meteorológicas espalhadas por 21 países de todo o Mundo estão prontas para receber imagens tiradas de uma altitude de mais de 700 quilómetros.

O satélite tem 150 centímentros de diâmetro e transporta três camaras de televisão que podem transmitir para a Terra imagens da cobertura de nuvens em toda a superfície do Globo, fazendo assim o trabalho de milhares de estações meteorológicas terrestres.

Verificam-se em Saigão novos distúrbios

(Continuação da 7.ª página)

Testemunhas oculares disseram que budistas chegaram junto do edifício em carros militares e governamentais, tendo também incendiado um automóvel que se encontrava junto da porta.

Grupos de jovens, armados de cacetes e de barras de ferro, percorriam hoje as ruas da capital.

Um grupo misto de padres católicos e de frades budistas dirigia-se aos diferentes grupos armados, pedindo calma.

Nos recontros junto de uma escola católica, próximo do jornal, parece ter havido mortos e feridos.

TRINTA MORTOS NOS TUMULTOS NA REGIÃO DE DANANG

SAIGÃO, 28 — (F. P.) — A cidade de Danang encontra-se paralisada. Todas as actividades comerciais cessaram. Estão interrompidas as comunicações com o exterior e os víveres principiam a faltar. Temem-se novas violências entre budistas e católicos.

Segundo o «Saigon Post», na aldeia católica de Thanhbo, perto de Danang, de quinhentas casas só meia centena escapou ao fogo. O total de mortos nos tumultos eleva-se a cerca de trinta. A zona onde residem os membros do pessoal militar americano está protegida por blindados e pára-quedistas.

Entretanto, o general Nguyen Khanh queixou-se, numa conferência de Imprensa, de que os responsáveis pela actual crise são os dirigentes do Partido Dai Viet.

O Dai Viet é um partido nacionalista de origem norte-vietnamiana, agrupando essencialmente vietnamianos do norte e do centro, que desempenhou importante papel durante o regime colonial francês e, sobretudo, nos ultimos anos do reinado de Bao Dai. E' ultranacionalista, tradicionalista e xenófobo.

«Lisbonense Infantil»

Sapataria especializada em calçado para crianças com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 53
RUA AUGUSTA, 204

Marlène recebeu os fotógrafos na «Via Veneto» com a sua bela... mala de mão

Não param as traquinices dessa sempre eterna Marléne que há mais de meio século constitui um ídolo das multidões de todos os países

Há poucos dias, pouco depois de deixar Paris em direcção a Taormina, onde foi participar no grande festival da canção, conjuntamente com a nossa compatriota Amália Rodrigues e outros nomes célebres do *music-hall* internacional, a «jovem» Marléne deteve-se por alguns momentos em Roma. Acompanhada pelo actor espanhol José Rodriguez e pelo seu empresário, Elio Fantini, quis naturalmente descer a célebre Via Veneto. Vestia um saia-casaco claro e levava os cabelos branco-prateados envoltos num chiquíssimo chapéu da ultima moda, o que não deixaria de causar sucesso num dos «cafés» artístico-literários aonde se dirigia.

Mas os «paparazzi», famosos fotógrafos dos célebres Champs-Elysées romanos tinham ocupado todos os pontos estratégicos, como se esperassem a sua passagem. Crepitaram «flaschs» por todos os lados, mas sempre a respeitável distancia. O «Anjo Azul» entrou mesmo no «café» que procurava. Lá dentro de novo, dois repórteres fotográficos continuaram a guerra dos relampagos de magnésio, mas desta vez a menos de dois metros da actriz. A diva não gostou daqueles propósitos tão violentos. Num acesso de mau humor, como aquele tão célebre que a Callas teve, também em Roma, onde estas coisas ficam sempre bem, pegou na sua bela mala de mão e sacudiu num segundo todos os fotógrafos... que naturalmente não gostavam de experimentar as delícias do couro branco da mala da actriz e dos volumosos objectos que esta continha. Mesmo assim alguns deles ainda foram atingidos. Como por encanto a sala foi evacuada e Marléne pôde então tomar tranquila e triunfantemente a bebida que tinha encomendado.

Mais tarde, em Taormina foi o sucesso e o delírio do publico, rendido a seus pés pela sua eterna juventude e bom humor.

CACHALOTE MORTO na Costa Nova

ILHAVO, 28 — Entre as praias da Barra e da Costa Nova, apareceu um cachalote morto, de cerca de dez metros de comprimento, que tem suscitado a curiosidade de centenas de pessoas. Devido ao cheiro fétido que exala, e por determinação das autoridades marítimas, vai ser cremado.

Foi já retirado o corpo de um dos trabalhadores soterrados no túnel do Açoreiro

ODEMIRA, 28 — Ao fim de porfiados esforços, as brigadas de operários que procuravam encontrar os corpos dos dois operários, que haviam ficado soterrados no desabamento ocorrido no tunel do Açoreiro, conseguiram, pelas 9 horas da manhã de hoje, retirar o cadáver de Manuel Vicente, de 44 anos, que apresentava já adiantado estado de putrefacção.

Este tunel, quase inteiramente perfurado, faz parte do futuro canal de irrigação cuja água lhe será fornecida pela barragem de Santa Clara O terreno, de xisto velho, torna difícil a progressão das origadas de socorro, pelo que se supõe que, antes da meia-noite, não será possível retirar o corpo de Deolindo Maria Guerreiro, o outro operário apanhado pela derrocada de terra e pedregulhos, que se encontrava apenas a 4 metros do seu infeliz companheiro.

ADVERTÊNCIA DO MINISTRO BRASILEIRO DA GUERRA

(Continuação da 1.ª página)

tunistas do Poder, os promotores de crises, se mantenham sossegados e trabalhem. Sejam políticos, administradores ou técnicos (...), ajudem o presidente da Republica a ganhar a grande partida da revolução, que também o Exército permanecerá fiel ao seu dever, que é o de manter a ordem, proteger as instituições».

ENCONTRO DE LACERDA COM O PRESIDENTE

RIO DE JANEIRO, 28—(F. P.)— Carlos Lacerda, que, na quarta-feira, foi recebido pelo marechal Castelo Branco, comunicou a este a sua decisão de deixar as funções de governador do Estado da Guanabara no final do seu mandato e transmitir os seus poderes ao vice-presidente.

A propósito do manifesto do antigo presidente João Goulart comemorativo do décimo aniversário do suicídio de Getulio Vargas, Lacerda declarou á Imprensa que considerava um acto ilegal a leitura do documento na Camara.

Segundo o próprio Lacerda, a entrevista incidiu também sobre a nacionalização dos serviços de distribuição de energia eléctrica explorados no Brasil pela sociedade norte-americana «American Foreign Power». Lacerda defende a tese da companhia, e opõe-se ao resgate, tendo dito ao presidente Castelo Branco para «pensar duas vezes antes de concluir a operação». Aliás, a atitude de Lacerda não surpreende: há uns dias para cá são sistemáticos os seus ataques ao ministro do Plano, Roberto Campos, a quem acusa de intermediário numa operação que, a Lacerda, parece pouco transparente.

A ACTIVIDADE POLITICA DE LEONEL BRIZZOLA

PORTO ALEGRE, 28 — (F. P.) — Duas das quinze pessoas presas em Porto Alegre, capital do Estado de Rio Grande do Sul, quando na segunda-feira, se preparavam para cometer actos de terrorismo, confessaram ter agido por instigação do ex deputado Leonel Brizzola, cunhado do antigo presidente Goulart — anuncia a Polícia.

As autoridades do Rio Grande do Sul decidiram reforçar a vigilancia na fronteira do Brasil com o Uruguai, onde Brizzola reside actualmente, como refugiado político.

Solidariedade para com dois doentes do Lobito

LOBITO, 28. — L.) — Tendo chegado ao conhecimento da emissora local que duas pessoas acometidas de graves doenças tinham necessidade de embarcar imediatamente, uma para a Metrópole e outra para a África do Sul, em busca de salvação, para o que não dispunham dos indispensáveis meios materiais, o Rádio-Clube do Lobito lançou um apelo ao qual se associou também o Rádio Clube de Benguela, a fim de, através da generosidade dos ouvintes, se conseguir obter o dinheiro necessário para tão benemérita acção.

Os repetidos pedidos de donativos, não foram lançados em vão, pois no curto espaço de 12 horas, a emissora responsável pelo apelo contava com cerca de trinta contos.

O caso do Grémio de Pesca de Benguela

BENGUELA, 28. — (L.) — Por despacho do Juiz da 1.ª Vara foram despronunciados os arguidos dr. Aníbal Gomes Ferreira, António de Freitas, José Avidago, Fernando Silva e Manuel de Carvalho, que tinham sido acusados de serem responsáveis pelo descaminho, quando administradores do Grémio de Pesca de Benguela, de valores que ascendiam a 45 mil contos. Apresentada pelos arguidos a instrução contraditória, foi ordenado pelo Juiz da 1 Vara da Comarca do Lobito um novo exame pericial á escrita do Grémio de Pesca apresentando-se a questão com aspectos diferentes.

Deste modo foram agora despronunciados e pronunciados definitivamente com admissão da caução fixada, a cada um, de 50 contos, tendo os acusados no mesmo dia prestado as respectivas cauções e saído em liberdade.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado, excepto no litoral oeste a norte do cabo Carvoeiro, onde estava muito nublado e havia neblina nalguns locais e o vento era fraco.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS—Coimbra, 17°; Faro, 26°; Funchal, 22°; Lisboa, 19; Penhas Douradas, 20°; Portalegre, 20°; Porto, 16°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: 35°,5; em Elvas; mínima: 10°,5 em Viseu.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 22°; na água do mar, 16°

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 26°,4; mínima, 17°,6. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 22°,7; mínima, 15°

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado, vento fraco soprando moderado de Noroeste durante a tarde na faixa costeira ocidental e neblina durante a madrugada no litoral Oeste a norte do cabo Carvoeiro.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 2 Ocaso ás 20 e 12*

FASES DA LUA

Dia 30 — Dia 6 — Dia 13 — Dia 21

MARES

PREIA-MAR — Dia 28 — Às 7 e 8 (3,78 m); 19 e 29 (3,85 m). Dia 29 — Às 7 e 58 (3,63 m); 20 e 21 (3,66 m). Dia 30 — Às 8 e 52 (3,49 m); 21 e 28 (3,46 m).

BAIXA-MAR — Dia 28 — Às 0 e 46 (0,98 m). 12 e 58 (1,09 m). Dia 29 — Á 1 e 29 (1.18 m); 13 e 50 (1,28 m). Dia 30 — Às 2 e 23 (1,40 m); 14 e 49 (1,49 m).

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Boa de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas.

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

Os investimentos e o desenvolvimento económico

Para que uma economia inicie um processo de desenvolvimento económico e consiga mantê-lo por um período suficientemente longo para permitir uma transformação substancial nas suas estruturas económico-sociais e uma elevação sensível do seu rendimento nacional e do nível de vida, várias condições são necessárias. De entre as mais importantes são de salientar a existência de capitais, de mão-de-obra, quantitativa e qualitativamente, de estruturas políticas favoráveis e de um plano orientador, que permita encaminhar os factores indicados em primeiro lugar de forma a delcs se poderem obter os melhores resultados.

É facto que se verifica na maioria dos países subdesenvolvidos a insuficiente quantidade de capital existente, o que vem provocar uma escassez deste factor que pode entravar a marcha do processo de crescimento. O rendimento produzido nos países subevoluidos é bastante baixo, salvo em casos excepcionais, em que a existência de um produto de exportação valioso origina a entrada abundante de recursos monetários. Deste pequeno valor resulta uma baixa capitação de rendimentos, que é sempre agravada por uma distribuição muito desigual que leva a que um pequeno número de indivíduos arrecade a maioria dos rendimentos obtidos. A parte do rendimento que cabe à grande maioria da população é tão diminuta que mal dá, quando dá, para satisfazer as necessidades vitais de subsistência, pelo que qualquer redução, por pequena que seja, se traduz num conjunto bastante significativo de sacrifícios. Quanto à percentagem que se dirige para a posse dos indivíduos economicamente poderosos e que, como dissemos, é muito importante, sucede que na sua quase totalidade ou é gasta em consumos sumptuários ou é entesourada ou, quando muito, é utilizada em investimentos no comércio ou na produção de matérias-primas destinadas a exportação e que dão uma elevada taxa de rendimentos.

Iniciada pelo Governo uma política de desenvolvimento económico logo surge, geralmente, este problema da escassez de capitais. Dois caminhos aparecem como possíveis para se conseguir a sua obtenção nas quantidades necessárias: a sua procura no estrangeiro ou a sua arrecadação no próprio país.

Neste último caso, serão necessárias disposições que restrinjam o consumo ou vão mobilizar as poupanças existentes. Dada a influência que as classes economicamente poderosas exercem sobre os poderes públicos, torna-se difícil para estes fazer uma mobilização das suas reservas, dada a oposição que normalmente se manifesta. São, por isso, mais frequentes as disposições tendentes á restrição do consumo das classes economicamente mais débeis.

Para lá da evidente injustiça social que representa esta forma de proceder, provoca ela uma forte resistência das populações, que, muitas vezes, é suficientemente forte para originar perturbações difíceis de obviar.

Mostram as entidades governativas acentuada preferência pelos empréstimos externos, que possibilitam a obtenção dos capitais necessários. A obtenção de capitais externos pode ser conseguida junto das entidades oficiais dos outros países, ou ser tentada junto de entidades privadas. Os que são concedidos pelos governos ou organismos oficiais são, geralmente, emprestados por um período determinado de tempo, e mediante uma taxa de juro. Quando esses capitais são utilizados para fins reprodutivos, sucede que irão originar novos rendimentos, que permitirão, em prazo mais ou menos longo, cobrir o empréstimo que está na base do seu aparecimento. Não surgem, pois, problemas especiais, a não ser quando a taxa de juro é muito elevada, a aplicação não é a mais conveniente, ou a sua concessão implica o aceitar outras condições, económicas ou extra-económicas, que se podem mostrar muito onerosas.

Mas os capitais que as entidades oficiais dos países evoluídos podem emprestar são limitados e para cobrir as restantes necessidades recorre-se aos capitais privados. São aconselhados os governos dos países que necessitam de capitais, no sentido de os atrair, a oferecerem-lhes condições vantajosas. Normalmente estes capitais são investidos directamente pelas entidades privadas que os possuem, servindo para criar novas actividades que vêm contribuir para a intensificação do processo de fomento económico. Contudo deve acentuar-se que estes capitais sendo aplicados directamente pelos seus posuidores, o são, não em função das necessidades da economia para onde se encaminham, mas sim consoante as perspectivas de lucro que as diversas actividades apresentem. Por outro lado, como não se trata de empréstimos mas da aplicação directa de capitais, ir-se-á gerar, posteriormente, uma corrente contínua de saída de capitais, originada pelos lucros obtidos, e que se reflectirá de forma negativa no futuro desenvolvimento económico do País. A partir de certo montante, as consequências são bastante prejudiciais, como o demonstra a experiência dos países sul-americanos, onde, em muitos casos, por cada unidade monetária que entra como empréstimo ou como aplicação de capital, sai uma quantia superior como lucro repatriado.

Será conveniente que, ao analisar os efeitos da aplicação de capitais externos na economia, se não olhe apenas para os imediatos e se tenham em conta igualmente aqueles que surgem a longo prazo. Só assim se poderá evitar que se venha a criar uma situação tão difícil, ou ainda mais, que aquela que se pretendia vencer com a aplicação de investimentos externos.

A PRODUÇÃO AUTOMÓVEL DURANTE 1963

A produção automóvel nos Estados Unidos ultrapassou, em 1963, os 9 milhões de unidades, numero que atingiu quase o nível do ano máximo, que foi o de 1955.

A Alemanha produziu 2 668 000 veículos ou sejam mais 311 mil do que no ano anterior. Daquele numero, cerca de 75% foram destinados á exportação, o maior índice alcançado pelos países produtores.

A Grã-Bretanha, com uma produção de 2 012 000 atingiu um novo máximo, com um aumento de 338 mil veículos em relação ao ano anterior. O numero de unidades exportadas foi de 805 mil, mais 16% do que em 1962.

Na França a produção automóvel foi de 1 707 000, mais 172 mil do que no ano anterior, o que equivale a um aumento de 11,2%. A exportação — 575 000 — absorveu 33,6% da produção. Além daqueles numeros, há a considerar mais 29 000 automóveis exportados para montagem no estrangeiro.

A industria automóvel italiana ultrapassou pela primeira vez o milhão de unidades, p o i s produziu em 1963 1 181 000 veículos, o que corresponde a um aumento de 24,8% sobre o ano anterior.

Na Suécia também se verificou um aumento de produção, a qual atingiu as 167 000 unidades, das quais 153 mil foram automóveis de passageiros. As importações aproximaram-se dos 150 mil veículos, o que representa cerca do dobro das exportações conseguidas.

O Japão manteve o quinto lugar na produção mundial, pois calcula-se em 1 250 000 o numero de veículos construídos em 1963, dos quais apenas 85 000 foram exportados.

Os problemas de mão-de-obra nos Estados Unidos

Desde o fim da Segunda Guerra Mundial vários factores têm caracterizado a evolução da economia americana. De entre eles são de salientar a curta duração dos ciclos económicos e a tendência para o aumento do numero de desempregados.

Quanto ao primeiro ponto verifica-se que o espaço de tempo que medeia entre o começo de uma depressão económica e o início da seguinte tem sido curto e sensivelmente inferior ao que se registava no período que mediou entre as duas conflagrações mundiais. Apenas no actual ciclo se está a registar um prolongamento da fase de recuperação e crescimento, que se está a tornar na maior do pós-guerra.

A maior ou menor intensidade de desemprego está intimamente ligada ao ritmo de actividade da vida económica, subindo, como é natural, quando a economia entra numa fase de recessão. Iniciado o processo de recuperação começa a decrescer o desemprego que, normalmente, no auge da expansão quase desaparece. Um outro tipo de desemprego surge frequentes vezes, provocado não por um enfraquecimento do ritmo das actividades económicas, mas pelas modificações das estruturas produtivas que levam ao declínio de alguns ramos produtivos ou a uma transformação da forma de produção. Os operários empregados nessas actividades, quando não possuem a qualificação que as novas industrias substitutivas ou a nova aparelhagem exigem, são lançados na inactividade que muitas vezes só cessa quando uma nova preparação lhes é dada. Normalmente este tipo de desemprego atinge cifras bastante inferiores ao que é provocado pelas crises económicas e é vencido desde que seja ministrada uma preparação adequada á mão-de-obra atingida e desde que esta tenha capacidade para a apreensão das novas formas de trabalho.

Embora na economia americana se verifique a relação entre o total de desempregados e a intensidade da actividade económica, tem-se nos ultimos anos constatado um facto que dá uma gravidade muito maior ao problema da mão-de-obra. Acabado um período de recessão e iniciada a fase de expansão, no que se refere aos ultimos ciclos, a diminuição do numero de pessoas válidas obrigadas á inactividade, embora se verifique, não atinge a intensidade necessária para que se situe em valores semelhantes ao do anterior ciclo. Este facto tornou-se muito mais patente com a actual fase de expansão, a qual embora se mantendo ainda e tendo atingido uma intensidade que levou á obtenção de uma taxa de crescimento considerada como bastante satisfatória, não conseguiu fazer baixar o desemprego, tanto em numeros absolutos como em percentagem da população activa, para os valores considerados como normais nesta fase.

Enquanto em 1951-53, igualmente numa fase de expansão, a taxa de desemprego foi de 3,1 por cento, em 1962 atingia 5,6 por cento. Quanto a valores absolutos, em 1957 estavam desempregados 2,9 milhões de trabalhadores; em 1962, o seu total passava para 4 milhões.

Estamos, portanto, perante um problema que transcende a evolução dos ciclos económicos e que necessita, por isso, de uma terapêutica específica para se conseguir debelar o mal. O agravamento do problema do desemprego vem mostrar que a estrutura da economia americana para lá de toda uma série de qualidades e defeitos que apresenta, se mostra incapaz de, simultaneamente, resolver os problemas da aplicação tecnológica dos progressos científicos e da colocação de uma mão-de-obra que se vai tornando cada vez mais abundante na medida em que a população vai aumentando, como o provam os seus saldos fisiológicos, que se mostram sempre fortemente positivos.

Os novos processos produtivos que sucessivamente vão sendo aplicados traduzem-se, geralmente, numa intensificação da mecanização, ou mesmo da automatização, o que leva a que maiores quantidades de produtos passem a ser fabricados com a utilização de um numero menor de trabalhadores. Consegue-se assim uma diminuição do preço de custo dos produtos, o que virá permitir ou um abaixamento dos preços ou um aumento dos lucros. Na fase de concorrência internacional intensa em que se vive, e perante o desejo de lucros cada vez mais volumosos que as grandes empresas manifestam, todo o novo tipo de produção é adoptado fácilmente desde que dele resulte um aumento significativo da produtividade, mesmo que leve ao desemprego de trabalhadores que até então encontravam colocação nas diversas actividades económicas.

Os prejuízos a que este aumento de trabalhadores inactivos dá origem vêm recair, fundamentalmente, sobre os próprios trabalhadores, pelo que aqueles que ainda possam vir a repercutir-se na vida das empresas se mostram muito inferiores aos benefícios que estas obtiveram dos novos processos de produção. As perspectivas para os próximos anos parecem não ser muito favoráveis, tendo sido objecto de vários estudos que pretendem dar-nos não só uma visão da situação actual mas, principalmente, uma ideia das medidas que deverão ser tomadas para que se consiga resolver ou, pelo menos, debilitar este problema. Um destes estudos foi elaborado pela O. C. D. E. e a ele nos referiremos posteriormente.

A EVOLUÇÃO DA ECONOMIA NACIONAL

No mês de Março deste ano, o índice da produção industrial situou-se em 128 pontos (100 em 1958), o que levou o valor médio correspondente ao primeiro trimestre para 133 pontos. Se compararmos com o numero referente a idêntico período de 1963 (124), verifica-se que se registou um aumento de 9 pontos, os quais correspondem a 7,6 %.

O optimismo que este numero, por si só, poderá inculcar terá que ser temperado por uma nálise mais aprofundada que nos dará uma melhor visão da evolução verificada. Em Janeiro, e no seguimento de uma evolução iniciada em Julho do ano anterior, e que se mantivera ininterruptamente, atingiam-se os 139 pontos, contra 127 no mesmo mês do ano anterior. Em Fevereiro registou-se a primeira quebra, com 133 pontos. Conclui-se, pois, que no primeiro trimestre deste ano se iniciou um retrocesso na produção industrial, o que deu origem a uma diminuição de 11 pontos. O aumento em relação a igual período do ano anterior — que nos dois primeiros meses fora de 8,5 % — baixou, como indicámos, para 7,6.

No que se refere a evolução sectorial verificam-se quebras nas Extractivas. Alimentação e Bebidas, Texteis, Vestuário e Calçado, Madeira, Cortiça e Mobiliário, Químicas e Petróleos, Transformadoras diversas e Electricidade, apenas se verificando algum progresso nos sectores dos Produtos Minerais não Metálicos e nas Metalurgicas, Metalomecanica e Material Eléctrico.

Quanto aos produtos mais importantes, e agora no período que abrange os uqatro primeiros meses, regista-se, em comparação com 1963, uma diminuição na produção de ferro gusa, aço, superfosfatos de cálcio, sulfato de amónio e sabões, enquanto se verificam aumentos no açucar refinado, texteis, pneus, fuel-oil e cimento. E' de registar que os três produtos apresentados em ultimo lugar na lista dos que tiveram uma evolução regressiva apresentavam, em Janeiro, uma situação de crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Na agricultura, e com as ceifas quase terminadas, confirmam se as previsões anteriores dum ano de produção muito baixa. No que se refere ao trigo deverá ser o pior desde 1950 e quanto ao centeio, aveia e cevada, o volume produzido também se apresenta como um dos menores a partir dessa data. Em relação ás produções unitárias de 1963, as quebras são de 16 % no trigo, 28 no centeio, 11 na aveia, e 17 na cevada. Se as compararmos com as do ultimo decénio, teremos quebras de 26 % para o trigo, 24 para o centeio, 9 para a aveia e 25 para a cevada. Também a produção de fava deverá ser inferior em 5 % á do ano anterior e em 13 em relação ao ultimo decénio. As sementeiras da Primavera foram efectuadas com tempo favorável e germinaram bem, pelo que se apresentam com um aspecto mais favorável.

Os valores que indicamos mostram que a crise que, desde há vários anos, se verifica na agricultura, não só se mantém como, no que se refere á produção de cereais, apresenta tendência para um agravamento que coloca as explorações agrícolas numa posição que se deve encarar como insustentável.

Uma profunda reforma nos tipos de cultivo e nas formas em que a sua produção é realizada, terá que ser posta em vigor para que a agricultura nacional consiga vencer a actual crise e estabelecer-se em moldes que lhe permitam concorrer com a dos países mais evoluídos. Doutra forma as medidas tomadas surgem como meios paliativos que demoram a fase mais aguda da crise mas sem conseguir vencê-la ou mesmo dimiunir-lhe a intensidade. Só o ataque simultaneo aos pontos fulcros da actual situação, tais como estrutura agrária, tipos de produção, preparação dos agricultores, ajuda, em técnica e em capitais, do Estado, preços e comercialização poderá trazer resultados palpáveis e definitivos.

Em Maio foram abatidas 7492 toneladas de gado para alimentação, contra 8170 no mesmo mês do ano anterior. No que se refere ao período de Janeiro a Maio, os numeros deste ano e de 1963 foram respectivamente de 37,51 e 44,71 milhares de toneladas. Mantem-se a quebra no abastecimento do mercado interno com produtos animais nacionais, pelo que se mantêm as tensões anteriormente registadas e as tendências para o aumento dos preços.

(Continua na página seguinte)

2 NOVOS VOLUMES DA COLECÇÃO

DIRECÇÃO DE EMPRESAS

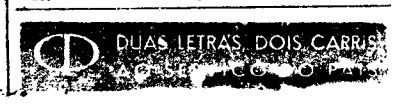
GESTÃO ECONÓMICA DOS «STOCKS»

A. RAMBAUX 50$00

O CHEFE — sua formação e missão

ALFRED CARRARD 40$00

EDITORIAL PÓRTICO LISBOA



Agenda do contribuinte

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO ESTADO

Estão a pagamento durante o mês de Setembro:

Contribuição industrial (Grupos A e B). — Com juros da mora de 1,45 por cento, a segunda prestação da liquidação provisória, desde que a primeira tenha sido paga oportunamente. Estas prestações serão pagas até ao dia 29 de Setembro, sob pena de procedimento executivo.

Contribuição industrial (Grupo C). — Com juros da mora a segunda prestação das colectas que, sendo de montante superior a 300$00, estejam divididas em três prestações. Se esta segunda prestação não for paga até 29 de Setembro, vencer-se-á imediatamente a terceira e a cobrança será efectuada coercivamente $

Contribuição predial. — Com juros da mora de 1,45 por cento a segunda prestação das colectas divididas em duas e a terceira das divididas em quatro. A segunda prestação, se não for paga até 29 de Setembro, relaxará, mas a terceira poderá ser paga até 30 de Dezembro.

Imposto profissional (Conta própria e empregados). — Continua a pagamento nas diferentes tesourarias da Fazenda Publica, com juros da mora de 1,45 por cento, a unica prestação deste imposto.

Imposto sobre a industria agrícola. — Está a pagamento com juros da mora de 1,45 por cento a prestação unica ou seja de quantia igual ou inferior a 500$00 que relaxará em 29 de Setembro se até lá não for paga.

A primeira prestação das colectas divididas em duas poderá ser paga com juros da mora de 1,45 por cento até 29 de Setembro e assim a segunda que se vence em Outubro será paga até 30 de Dezembro.

Imposto profissional (Empregados). — Deverão entregar-se nas tesourarias da Fazenda Publica, mediante prévio registo nas repartições de Finanças correspondentes, os descontos efectuados nas remunerações pagas ou atribuidas em Agosto.

Taxa militar. — Está a pagamento a anuidade referente ao ano de 1964, agora elevada ao dobro (120$). O pagamento poderá ser feito até 31 de Dezembro, em qualquer tesouraria da Fazenda Publica, com excepção para os indivíduos recenseados em Lisboa e no Porto que só podem efectuar o pagamento da taxa na tesouraria do bairro a que pertencer a freguesia recenseadora.

Imposto para a defesa e valorização do Ultramar. — Com juros da mora de 0,70 por cento pode ser pago imposto liquidado provisóriamente a todos os contribuintes que, relativamente aos exercícios de 1961 e 1962, já tenham sido tributados neste imposto extraordinario. O imposto agora liquidado corresponde a 50 por cento do imputável ao exercício de 1962 e pago em 1963.

LICENÇAS CAMARARIAS

Estão a pagamento durante o mês de Setembro:

Taxa de conservação da rede geral de esgotos. — Com juros da mora de 3,13 por cento a primeira prestação desta taxa.

Imposto de comércio e industria. — A primeira prestação com juros da mora de 1,45 por cento, relaxou em 30 de Agosto e com ela a segunda que se vencia em Outubro. Se a primeira prestação tiver sido paga, a segunda, como atrás se disse, só se vence em Outubro.

OBRIGAÇÕES DO CONTRIBUINTE

Imposto para a defesa e valorização do Ultramar. — Durante o mês de Setembro e até 10 de Outubro deverá ser entregue em duplicado, a declaração modelo 1 referida no artigo 4.º do Decreto n.º 45 770, de 23 de Junho de 1964, para cujas disposições tomamos a liberdade de chamar a atenção dos interessados.

Contribuição industrial (Grupo B). — Está decorrendo o período de julgamento das reclamações apresentadas contra os lucros tributáveis do ano de 1963. Paralelamente procede-se á operação do lançamento da contribuição, cujos conhecimentos de cobrança devem ser entregues aos tesoureiros da Fazenda Publica até ao dia 15 de Setembro.

Esta liquidação é a correcção da liquidação provisória feita nos termos do artigo 85.º do Código da Contribuição Industrial cuja contribuição já foi liquidada e paga. Feito o encontro de contas, o contribuinte irá pagar a diferença, de uma só vez, durante o mês de Outubro, se as repartições liquidadoras conseguirem processar em devido tempo todas as operações indispensáveis ao débito. Também o contribuinte poderá vir a receber contribuição se a correcção for a seu favor.

Contribuição predial. — Corrigidas as matrizes prediais rusticas e urbanas e reorganizadas (Vide «Legislação» nesta «Agenda»), está-se procedendo nas diferentes repartições de finanças do Continente e Ilhas Adjacentes, ao lançamento definitivo da contribuição predial. Feito o encontro de contas com a liquidada provisóriamente e posta á cobrança em Janeiro, o contribuinte pagará em Outubro a diferença para mais ou ser-lhe-á anulado o que a mais tiver pago.

Doutrina

CONTRIBUIÇAO INDUSTRIAL — Contribuintes com sede no Ultramar e que no Continente ou Ilhas não intervêm em actos de compra e venda.

Acerca dos contribuintes com sede nas Províncias Ultramarinas, e que na Metrópole possuem escritórios destinados a diversos fins, a Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, pela sua Circular n.º 21/64, de 15 de Junho ultimo, emitiu a seguinte doutrina para efeitos de contribuição industrial:

Por se ter conhecimento de que determinadas firmas com sede no Ultramar Português ou no estrangeiro mantêm na Metropole escritórios que não intervêm em qualquer acto de vendas e onde apenas se efectuam compras de produtos nacionais e estrangeiros, estes por vezes de importações, e se praticam as formalidades necessárias á entrada destes ultimos e á saída de todos para a sede, ou ainda á efectivação dos respectivos pagamentos, incluindo o da renda de tais escritórios, foi superiormente reconhecido — despacho de Sua Ex.ª o Subsecretário de Estado do Orçamento de 20 de Maio ultimo — e isso em atenção á circunstancia da compra, mesmo quando seja de produtos para revenda, não sujeitar o comprador a contribuição industrial pelo local da compra, que:

Enquanto a actividade de tais firmas se limitar na Metrópole ás operações indicadas, não são as mesmas abrangidas pelo Código da Contribuição Industrial; e

Sobre elas deverá ser exercida conveniente fiscalização para, na hipótese de se desviarem dessa forma de proceder, serem integradas no rigor das disposições do mencionado Código.

Legislação

CONTRIBUIÇAO PREDIAL — Matrizes (Reorganização).

«Para cumprimento do disposto no artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 45 104, de 1 de Julho de 1963, se declara que as matrizes prediais rusticas e urbanas, reorganizadas, de todos os concelhos do continente e ilhas adjacentes, entram em vigor, para efeitos fiscais, em 10 do corrente, inclusive.

Por já terem começado a utilizar-se, para os mesmos efeitos, em datas anteriores, excluem-se as matrizes prediais rusticas e urbanas dos concelhos de Ponte de Lima, Mealhada e Oliveira do Bairro, e rusticas do concelho de Cantanhede, conforme declarações já publicadas no «Diário do Governo», 2.ª série, respectivamente de 1 e 27 de Junho e de 1 de Julho de 1964».

— Declaração da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos de 4 de Agosto de 1964.

NOTA — Com a publicação desta declaração, terminou a correcção que vinha sendo praticada pelos factores referidos no artigo 7.º da Lei n.º 2121, de 21 de Dezembro de 1963, e artigo 6.º da Lei n.º 2038, de 28 de Dezembro de 1949.

Assim, para efeitos de liquidação do Imposto Sobre Sucessões e Doações, do Imposto de Sisa, do Imposto do Selo de Trespasses, etc. passou a aplicar-se ao rendimento colectável multiplicado por 20, a partir do dia 10 de Agosto de 1964.

A EVOLUÇÃO DA ECONOMIA NACIONAL

(Continuação da página anterior)

No sector da pesca, mantém-se um nível de capturas nitidamente superior do ano transacto, mas que não é acompanhado por idêntico aumento de preços, os quais, ao nível de produção, se mantêm inferiores aos de 1963. Esta quebra nos preços não se repercutiu no nível de consumo onde se mantêm ou mesmo se agravaram.

Dos dados referidos, pode concluir-se que a economia nacional continua a apresentar as caracteristicas que os valores de Janeiro e Fevereiro lhe davam: quebra no sector industrial que, a manter-se, absorverá o crescimento observado no segundo semestre de 1963; manutenção da crise na agricultura e na pecuária; aumento da produção da pesca com a diminuição do preço médio do pescado na origem.

Em próxima nota continuaremos a análise da evolução económica nacional nos primeiros meses do corrente ano.

LIVROS NOVOS

«ESTA PRESSA DE AGORA»

por António Lopes Ribeiro

Espírito de multiplas solicitações, que se tem dispersado pelos mais variados sectores, numa revelação espantosa de aptidões diversas, António Lopes Ribeiro não quebrou o contacto que, desde muito novo, estabeleceu com a Imprensa. Tendo-se lançado como critico cinematográfico nas colunas do «Diário de Lisboa», onde permaneceu largos anos, andou depois por outros jornais, escrevendo ao sabor das suas preferências ocasionais ou atracções circunstanciais, sem deixar de fazer cinema, de se interessar pelo teatro, fazendo ouvir a sua voz característica através dos alto-falantes radiofónicos ou aparecendo, á vontade, nos «écrans» da televisão, António Lopes Ribeiro procurou sempre não interromper essa actividade de jornalística que ultimamente se tem traduzido, com regularidade, numa crónica semanal publicada em «O Primeiro de Janeiro».

Sob o título genérico de «Aspectos do Nosso Tempo», ali tem comentado, com o estilo vivo que caracteriza a sua palavra, falada oû escrita, os mais diversos temas de actualidade

E' um punhado dessas crónicas publicadas e mais uma inédita que constituem o livro «Esta pressa de agora», lançado pela Livraria Tavares Martins, do Porto, numa edição cuidada, com capa de Vinício Cruz, e apresentada com algumas palavras introdutórias do autor, que, para explicar a obra, assim escreveu mais uma verdadeira crónica leve sobre a evolução da vida desconcertante da nossa geração.

«O BANCO NACIONAL ULTRAMARINO — AO TEMPO DA SUA FUNDAÇÃO...»

pelo prof. dr. Fernando Emygdio da Silva

Numa bela edição, publicou agora o prof. dr. Fernando Emygdio da Silva o discurso que proferiu na sessão comemorativa do primeiro centenário do Banco Nacional Ultramarino.

Trata-se de uma admirável peça que bom foi que se tenha assim dado á estampa, para acrescentar á já vasta bibliografia do autor, tão rica de evocações saborosas de factos e de figuras, que ele soube descrever no seu estilo inconfundível, com a sua palavra de inimitável narrador.

Mais do que a história do grande estabelecimento bancário, é a história de uma época, animada pela intervenção dalgumas personalidades que deixaram o seu nome ligado á vida económica e política no tempo, numa sucessão de magníficos quadros, para cuja apresentação não teria sido possível obter melhor intérprete.

«REGULAMENTO GERAL DAS CAIXAS SINDICAIS DE PREVIDÊNCIA

Editado pelos Serviços Mecanográficos da Federação de Caixas de Previdência, foi publicado o projecto do «Regulamento Geral das Caixas Sindicais de Previdência», com a respectiva memória justificativa. Este constitui um importante trabalho levado a efeito pela Comissão de Reforma da Previdência Social e tem por objectivo assinalar, descrever e fundamentar, no seu conteudo, sistematização e objectivos as disposições do projecto do Regulamento das Caixas Sindicais de Previdência classificadas na Base II da Lei n.º 2115, sob os pontos de vista histórico-jurídico e técnico-actuarial, nos planos de evolução interna do regime português de previdência, da sua comparação com os regimes de segurança social de outros países e de orientação internacional expressa nas convenções da Organização Internacional do Trabalho.

Artes plásticas

A exposição de Mariana Quito na Galeria Lisboa

Continua aberta ao público e tem sido muito visitada a exposição de pintura e gravura que a artista Mariana Quito apresenta actualmente na galeria Lisboa, à Rua de João das Regras.

exposição de Mary Erckenbrack nas Arcadas do Estoril

A exposição de cerâmica da artista americana Mary Erkenbrack, que veio a Portugal para estudar a nossa cerâmica, aproveitando uma bolsa de estudo da Fundação Gulbenkian, tem sido muito visitada e tem provocado o maior interesse.

Essa exposição encontra-se nas Arcadas do Estoril e alguns dos trabalhos foram já adquiridos por coleccionadores.

CAMINHOS DE FERRO

Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro:

Até	5	kgs.	4$00
»	10	»	8$00
»	15	»	12$00
»	20	»	16$00
»	30	»	22$00
»	40	»	28$00

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Lisboa (Santa Apolónia), telefone 86 41 81, prestam-se todos os esclarecimentos que o Público desejar sobre o transporte de pequenos volumes.

IGNIS

A MARCA DE FRIGORÍFICOS DE REPUTAÇÃO MUNDIAL

Desde o pequeno modelo "Bébi" de 130 litros de capacidade, com o moderníssimo isolamento em poliuretano, ao luxuoso modelo de 240 litros, encontrará na gama dos frigoríficos IGNIS o modelo ideal para o seu lar. E não esqueça que todos os modelos IGNIS são construidos na mais gigantesca fábrica de frigoríficos da Europa sob os mais modernos processos de produção, o que significa:

MELHOR QUALIDADE • MELHOR PREÇO

* NÃO COMPRE UM FRIGORÍFICO QUALQUER A PREÇOS DE SALDO!
* EXIJA UMA MARCA CONSAGRADA E QUE LHE OFEREÇA UMA ASSISTÊNCIA TÉCNICA HONESTA E EFICIENTE.
* NO SEU PRÓPRIO INTERESSE PREFIRA IGNIS
* PREÇOS DESDE 3.350$00
* VISITE O SEU HABITUAL FORNECEDOR DE ELECTRO-DOMÉSTICOS

Distribuidores exclusivos:
SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES SIDA-SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44/48 - TEL. 369332 a 369335 - (4 LINHAS) LISBOA

CONSTRUÇÃO NAVAL

A Itália vai apresentar (no fim deste ano) a «última maravilha» em grandes paquetes de luxo

Anuncia-se para os fins deste ano (ou princípios de 1965) a entrada em serviço de um dos dois gigantescos transatlanticos em construção nos estaleiros italianos para a linha Mediterraneo-Estados Unidos: o «Michelangelo» e o «Raffaelo».

O primeiro encontra-se em fase de acabamento e deve começar as suas provas de mar, por todo o mês de Novembro. As características destes dois navios — que são gémeos — permitem avaliar da categoria destas unidades, orgulho da técnica italiana de construção e decoração de navios, que serão também orgulho da Marinha Mercante da Itália e novo motivo para o seu prestígio mundial.

Cada um destes paquetes, de 45 000 toneladas e 275 metros de comprimento (pouco mais pequenos do que o «France»), poderá transportar 1800 passageiros e terá 720 tripulantes. O «Raffaelo», que é o de construção mais adiantada, tem já assentes os seus onze pavimentos, o mais alto dos quais fica a 22 metros do mar. Para colocar na casa das máquinas o condensador principal, que pesa 75 toneladas, foi necessário utilizar técnicas especiais. A caldeira pesa 220 toneladas e o motor principal já foi colocado a bordo, como também já foram instalados dois grupos de estabilizadores. A aparelhagem de distilação de água do mar permitirá distilar, diáriamente, cerca de mil toneladas.

A velocidade de cruzeiro destes navios será de 29 nós — uma velocidade de concorrência com os navios ingleses e franceses — uma velocidade capaz de os bater e de arrancar a «flamula azul» do Atlantico Norte.

A concepção interior destes navios e a sua decoração — todas a cargo exclusivamente de artistas italianos — estão destinadas a causar certa sensação nos dois lados do Atlantico, pois reafirmarão clamorosamente o elevado sentido arquitectónico e artístico dos italianos e a sua discreta adaptação ás tendências modernistas sem perda da beleza e da tradição do clássico.

ESTALEIROS ESPANHÓIS: 188 mil toneladas de navios mercantes lançados em 1963

Alemanha Ocidental — terceiro lugar entre os construtores de navios

O «Lloyd's Register of Shipping», informa como dizemos em outra local, que todos os estaleiros do Mundo em conjunto — com excepção da U. R. S. S., da Republica Popular da China e da Alemanha Oriental —, construiram em seis meses do ano de 1963, 2038 navios com 9,03 milhões de toneladas. Ficou assim na mesma ordem das maiores potências na construção naval: também em 1963 quase uma quarta parte da nova tonelagem foi construída pelo Japão que participando com 25,1 % se coloca na frente da Grã-Bretanha (12,1 %) e da Republica Federal da Alemanha (11,6 %). A quarta colocação cabe á Suécia com 10,7 %. O total dos navios construídos em 1963 não alcança o melhor ano da construção naval que foi 1958. Ainda assim, porém, foi superado em 10,3 % o total de 1962 de 1882 embarcações com 8,18 milhões de toneladas entregues aos armadores.

O bom resultado obtido deve ser atribuído á necessidade contínua de modernizar os navios em uso e á melhoria sensível da situação do mercado internacional de fretes marítimos iniciada em meados de 1962. Calculando-se a tonelagem mundial em aproximadamente 146 milhões, os 9,03 milhões de nova tonelagem acrescida no ano de 1963 correspondem á regra clássica de que, anualmente, mais ou menos 6 % de novos navios devem entrar em serviço. As encomendas de novos navios deverão manter alguns estaleiros bem ocupados no ano corrente.

NOVIDADES DO ESTRANGEIRO

HOLANDA

● Construções atómicas

O ministro holandês da Defesa anunciou no Parlamento que o Governo resolveu dar começo á construção do primeiro submarino de propulsão nuclear, em cooperação com a NATO. Trata-se de um submarino de ataque, mas não lança-mísseis, cuja construção se fará com o auxílio técnico norte-americano. E' provável que a esta construção outras se sigam.

ESPANHA

● Paquetes de 20 000 toneladas?

Correm rumores de que a Espanha — que ainda não possui paquetes de 20 000 toneladas — pensa dispor em breve de dois, que destinaria á linha da América Central.

● Primeiro navio construído para Cuba

Foi lançado á água em Bilbau um cargueiro de 12 000 toneladas — o primeiro da série encomendada por Cuba a estaleiros espanhóis.

RÚSSIA

● Um navio abastecedor de propulsão nuclear

Anuncia-se que os russos iniciaram a construção de um navio abastecedor de combustível para os barcos da pesca da baleia, que será accionado por propulsão nuclear e que deslocará umas 60 000 toneladas.

ITÁLIA

● Um paquete para a linha da América do Sul

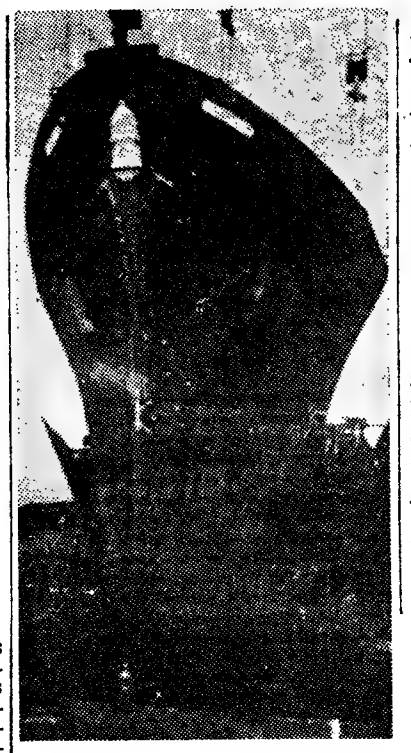
Começou a construir-se em estaleiros do Adriático o paquete «Eugenio-C», de 29 000 toneladas, capacidade para 1636 passageiros (três classes) e 27 nós de velocidade, que se destina á linha da América do Sul.

FRANÇA

● Um novo paquete

Uma companhia francesa encomendou a estaleiros de Saint-Nazaire a construção de um paquete de 12 000 toneladas de deslocamento, 148 metros de comprimento e

(Continua na página seguinte)



PROGRAMA DA CONSTRUÇÃO PRÉ-FABRICADA

A construção pré-fabricada está hoje a generalizar-se em todo o Mundo: eis a secção da proa de um cargueiro ao ser colocada por guindastes na carreira onde a soldadura a vai ligar ao resto do navio

A construção naval no Mundo

— 9 milhões de toneladas concluídas em 1963

Segundo as estatísticas do Lloyd's Register of Shipping, havia em Julho do ano passado cerca de 146 milhões de toneladas de navios mercantes em todo o Mundo (excepto Russia, China e Alemanha de Leste), ou sejam mais 6 milhões do que na mesma data do ano anterior.

Durante o ano de 1963 concluiu-se a construção de 2038 navios com 9 028 210 toneladas. Nesse mesmo ano desmantelaram-se uns 3 milhões de toneladas de navios antiquados ou não rentáveis.

ESTALEIROS JAPONESES: metade dos petroleiros construídos em todo o Mundo (no primeiro semestre deste ano) saíram de carreiras nipónicas

O Japão vai construir o primeiro petroleiro de 150 000 toneladas

A Tokyo Tanker assinou com os estaleiros japoneses Ishikawajima-Harima o contrato para a construção de um petroleiro de 150 000 toneladas (a maior tonelagem em navios do género), navio que medirá 300 metros de comprimento por 47,5 de boca, com propulsão assegurada por turbinas de 30 000 cavalos.

Prevê-se, para um tão gigantesco navio, um prazo de construção «record»: assentamento da quilha em Março de 1965, lançamento á água oito meses depois e entrega na Primavera de 1966.

*

Entretanto, os mesmos estaleiros entregaram há dias a uma empresa grega um outro petroleiro, de grandes dimensões: 75 000 toneladas e 228 metros de comprimento, com motor «Sulzer 9-R. D. 90», de 17 000 cavalos, a velocidade de 18 nós e uma autonomia de 20 000 milhas.

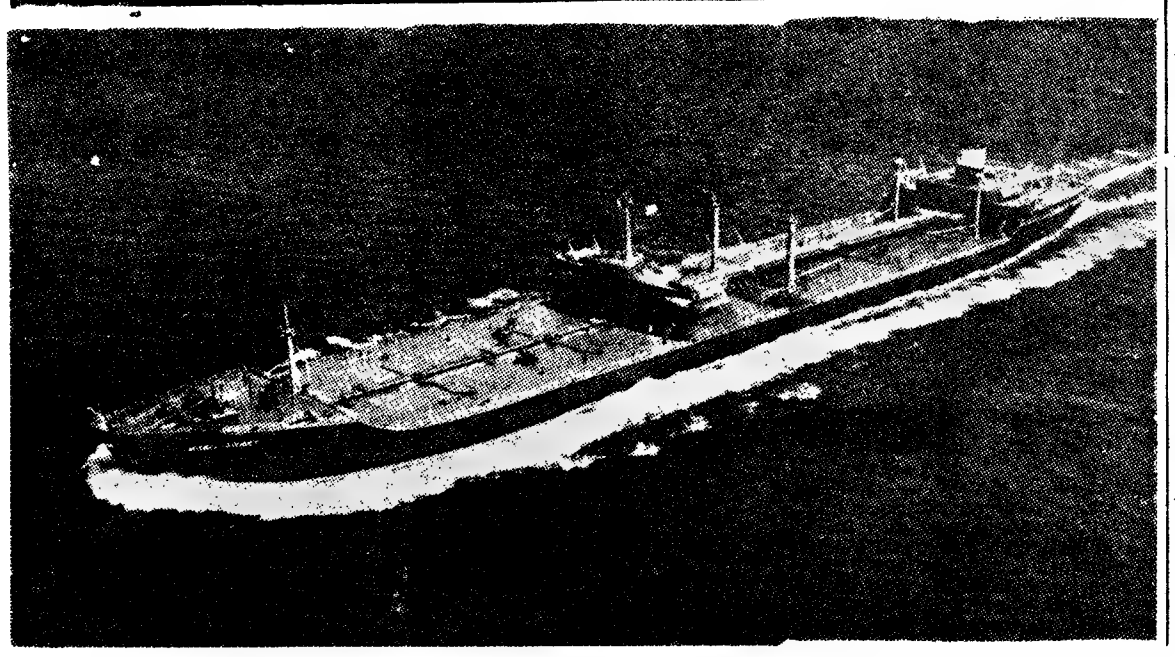
FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

CARIMBOS Rápido e perfeito
ANÍBAL GRAVADOR
R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62

LISNAVE
ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S. A. R. L.
ESTALEIRO DA MARGUEIRA
em construção
na margem sul do Tejo
*
ESTALEIRO DA ROCHA
por contrato com a A. G. P. L.
*
DOCAS SECAS
CONSTRUCÃO NAVAL
CONSTRUCÕES METÁLICAS
*
■ Equilibragem dinâmica de turbinas e órgãos rotativos de 0,5 a 10 000 kg.
■ Reparação e afinação de injectores e bombas de injecção de motores diesel de 50 a 7000 H. P.
■ Soldaduras especiais em aluminio e outros metais.
■ Cravagem de fundos.
■ Ensaios não destrutivos de materiais, por ultra sons e raios X.
ROCHA DO CONDE DE ÓBIDOS
Telefone: 66 90 45/9 ● LISBOA-3

ESTALEIROS NAVAIS DE VIANA DO CASTELO
S. A. R. L.
CAPITAL SOCIAL REALIZADO: ESC. 37.250.000$00
SEDE: VIANA DO CASTELO - PORTUGAL
Telefones: 22071 22072 22073 22074
Teleg.: NAVAIS-VIANA DO CASTELO
CONSTRUÇÕES
E REPARAÇÕES
NAVAIS
DOCAS SECAS
Execução de qualquer trabalho de mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.
DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS

CONSTRUÇÃO NAVAL



O «Mobil Comet» — petroleiro de 95.000 toneladas — saído de estaleiros britanicos

Está a tomar vulto o interesse de armadores britânicos e americanos pela construção de navios atómicos

Apesar do custo inicial da sua construção (não obstante os estudos em curso permitirem encarar para breve preços muito «acessíveis») está a tomar vulto, especialmente entre armadores ingleses e americanos, o interesse pela construção de navios mercantes com propulsão nuclear.

Assim, duas importantes sociedades britanicas anunciaram ao Governo o seu interesse de construir grandes cargueiros equipados com reactores de fabrico inglês.

Um desses navios seria de 18 000 toneladas DW com uma velocidade prevista para 25 nós. O armador solicitou auxílio financeiro ao Estado mas declarou que, se essa ajuda lhe for recusada, construirá o navio com recursos próprios e com um crédito que o estaleiro previsto lhe concederá.

*

O presidente de um estaleiro britanico declarou recentemente, durante uma cerimónia, que tudo indica estar a aproximar-se a época em que os navios mercantes de propulsão nuclear «sulcarão os mares em proporções inesperadas, tal como quando os combustiveis líquidos venceram o carvão».

*

Também nos Estados Unidos se fala já na construção de vários navios mercantes atómicos.

*

Quanto á construção de navios de guerra atómicos, os Estados Unidos anunciam um novo programa de submarinos nucleares de 4100 toneladas, dos quais os primeiros três foram já encomendados.

ESTALEIROS PORTUGUESES: a construção das corvetas de 1000 toneladas apresenta-se como factor essencial para a normalidade da laboração

NOVIDADES DO ESTRANGEIRO

(Continuação da página anterior)

a velocidade de 18,5 nós, destinado á linha para Israel. Terá acomodações para 410 passageiros de 1.ª classe e 200 de classe económica.

ALEMANHA OCIDENTAL

● Encomendas da Indonésia

O Governo da Indonésia encomendou a estaleiros alemães oito navios de carga (custo global cinquenta milhões de marcos) com prazos de entrega até fins de 1966.

SUÉCIA

● Petroleiros gigantes

Foi lançado á água nos estaleiros Kockums, de Malmoe, o petroleiro «Sovereign Clipper» de 72 :25 toneladas, destinado á Companhia de Navegação Rederi AB Clipper. A entrega, prevista para Outubro do corrente ano, tornará o «Sovereing Clipper» o maior navio da frota sueca, substituindo o «Emanuel Hogberg», da Svea Line, actualmente o maior do género. Todavia, já no próximo ano, será lançado ao mar um novo navio, de 91 000 toneladas, e em 1965, está prevista a construção de outro com 113 500 toneladas. O «Sovereign Clipper» terá a velocidade de 17,1 nós.

● Grande actividade: 10% da construção mundial

Uma interessante publicação editada na Suécia revela que, em 1963, aos estaleiros suecos couberam 10 por cento do volume da construção naval em todo o Mundo. Essa percentagem foi representada por um milhão e trezentas mil toneladas de navios. Nesse mesmo ano, os estaleiros suecos aceitaram novas encomendas (80 navios) que totalizam uns dois milhões de toneladas.

A Inglaterra enveredou pela construção de mais submarinos atómicos, um dos quais — o «Dreaduought» — que se vê na nossa gravura

O volume das construções actualmente em curso para a Armada dos Estados Unidos

Apesar das importantes economias que ultimamente se fizeram nas despesas militares dos Estados Unidos, ainda é impressionante observar um apanhado das construções navais actualmente em curso quer nos arsenais do Estado quer em estaleiros particulares, todas com destino á Marinha de Guerra dos Estados Unidos.

Esse apanhado permite verificar a existência das seguintes construções em 30 de Junho findo:

ARSENAIS DO ESTADO

Puget Sound — Três grandes fragatas lança-engenhos, um abastecedor de submarinos, um abastecedor de contratorpedeiros e um navio logistico.

Mare Island — Dois submarinos lança-«Polaris» e dois submarinos de ataque, também de propulsão nuclear.

Portsmouth — Dois submarinos lança-«Polaris», três submarinos de ataque também atómicos e um submarino auxiliar.

Filadélfia — Um navio de assalto anfíbio

Nova York — Três transportes para forças anfíbias.

San Francisco — Uma grande fragata lança-engenhos.

ESTALEIROS PARTICULARES

Newport News — Porta-aviões «América» e «Kennedy», seis submarinos lança-«Polaris» e quatro submarinos de ataque.

Electric Boat — Nove submarinos lança-«Polaris» e cinco submarinos de ataque.

Bethlehem Quincy — Dois submarinos de ataque.

Nova York Camden — Uma fragata nuclear lança-engenhos, uma fragata lança-engenhos, três submarinos de ataque e um navio de apoio logistico.

Bath — Cinco fragatas lança-engenhos, três mais pequenas, também lança-engenhos e um escoltador experimental.

Puget Sound Bridge — Um destroyer lança-engenhos, três escoltadores lança-engenhos, dois destroyers de escolta, dois transportes anfíbios e um hidroplanador experimental.

Avondale — Três destroyers de escolta.

Bethlehem San Francisco — Dois destroyers de escolta.

Todd — Uma fragata lança-engenhos.

Todd Seattle — Um destroyer lança-engenhos.

Ingalls — Seis submarinos de ataque, um navio abastecedor de submarinos, dois transportes anfíbios e um navio de assalto anfíbio.

2800 ESCUDOS (POR TONELADA) — preço actual da construção japonesa

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em LOURES na TABACARIA E PAPELARIA «S. ONOFRE», Rua da Republica, 98-C.

ESTALEIROS SÃO JACINTO

S. A. R. L.

AVEIRO—PORTUGAL

TELEF.: S. JACINTO N.º 2 20 25

*

CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS EM AÇO

*

Caldeiraria e Forjas * Serralharia Mecânica e Civil * Soldadura Eléctrica e Autogéneo Carpintaria Naval * Carreiras de Construção em Cimento, dotadas de guindastes — N.º 1: 46m,00; N.º 2: 60m,00; N.º 3: 75m,00 N.º 4: 90m,00

*

71 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO

*

Equipados para construções novas até 3000 toneladas

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO

S. A. R. L.

FIGUEIRA DA FOZ

Telefone PPC 2 2 1 1 2 (3 linhas) * End. Teleg. «ESNAMO»

CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE NAVIOS

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO

PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW.

★

A MAIS MODERNA MAQUINARIA

★

A MAIOR EFICIÊNCIA NA PROJECÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS

★

APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA CONSTRUÇÃO, COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL PARA SUA VERIFICAÇÃO

★

110 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO

ANTE-PROJECTOS E ORÇAMENTOS GRATIS

A MORTE A BORDO

por PHIL MORRIS

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

23

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — A bordo do «Mariposa» são cometidos dois crimes, um roubo de correspondência e um atentado. Primeiramente, desaparece a correspondência de um passageiro importante, John Saxon, engenheiro de minas. A seguir, um criado de quarto aparece assassinado num camarote e a sua chave-mestra, que dá acesso a todos os camarotes, também desaparece. Depois, é estrangulada uma passageira por saber de mais; e nessa mesma noite John Saxon é alvo de um atentado de que sai ileso. O sargento Honundo fica encarregado do caso. Há três suspeitos: Charles Slim, um inventor que odeia Saxon por este ter frustrado o seu invento; Longman, que tem o filho preso e acusado de um crime que Saxon presenciou e do qual vai servir de testemunha; e, finalmente, Lambert, que se faz passar por Kenny Pray, para casar com uma rica herdeira, de que John Saxon conhece a família. Lery Doon, um ricaço que persegue constantemente June Dean, que está enamorada de John Saxon e é correspondida, pede transferência do seu barco, o «Enterprise» para o «Mariposa» e ameaça-a com um grande escandalo se ela continuar a andar com John Saxon.

CAPÍTULO V

John Saxon caminhava, impaciente, dum lado para outro. Estava ansioso por conhecer as informações sobre Kenny Pray. E estava intrigado e aborrecido com o terror que Lery Doon inspirava a June. Quando a viu, dirigiu-se-lhe, sorridente:

24

«Ainda bem que a vejo, June. Estava preocupado por causa desse bandido do Doon. Sabe? Recusei trabalhar com ele. Ficou fulo.» «Também recusei um maravilhoso colar de pérolas que ele me ofereceu», observou June. «Colar, porquê?», perguntou Saxon. «Porque ele sabia que ontem, eu fazia 25 anos», respondeu June.

«Vinte e cinco. Você é muito nova, June. Quem me dera ter a sua idade! Tenho quarenta. Estou farto de andar sósinho a percorrer o mundo!» E, aproximando-se mais de June, disse: «Eu amo-a.» June ficou embaraçada. Alguém se aproximava.

«Sr. Saxon», chamou uma voz. Era o imediato Pierce, que disse: «Já recebemos o telegrama de Melbourne. Pela descrição, Pray deve ser Kim Lambert. O comandante quer que o senhor esteja também presente.» «Está bem, vou já», disse Saxon, aborrecido por ter sido interrompido numa altura daquelas. E, voltando-se para June, disse: «Tenho que ir. Pense no que eu lhe disse e depois dê-me a resposta.» John Saxon encontrou Kim Lambert rodeado pelo comandante, pelo sargento e pelo imediato. O comandante dizia: «Você está apanhado, Lambert. Será melhor confessar tudo. Porque é que cometeu dois crimes a bordo?» Lambert protestou· tremia e estava horrívelmente pálido. «Não fui eu, não fui eu. Juro!» John Saxon, aproximando-se, disse: «Não creio que ele tenha cometido esses crimes, comandante», e olhou para a cara, agora mais satisfeita, de Lambert, «mas foi ele que tentou matar-me.» Kim Lambert olhou-o e depois confessou: «Sim, tentei matá-lo. Soube que fora convidado para o meu casamento e não quis ser descoberto. Amo Margaretta. Juro que não é por causa do dinheiro; mas sim por amor. Zangámo-nos, eu e a minha mulher, e fui fazer uma viagem sózinho, onde encontrei Margaretta. Apaixonámo-nos e, quando ela partiu, continuámos a corresponder-nos por carta. Foi então que combinámos casar e como eu dera um falso nome, viveria para sempre como Kenny Pray. No barco a caminho de Austrália,

25

e com receio de conhecer alguém, trouxe o meu verdadeiro passaporte, não contando receber qualquer telegrama, com o meu nome falso, da parte de Margaretta. Quando soube que iria ao nosso casamento e que, conhecendo-me, descobriria tudo, fiquei desesperado. Foi então que disparei contra si. Mas como falhei o tiro, roubei um frasco de arsénico e deitei algum na sua chávena de café, quando estava no bar. Alguém viu-me a fazer isto e de noite entrou no meu camarote, com uma chave-mestra e ameaçou-me de morte se continuasse a tentar matá-lo e ordenou-me que saísse do barco no próximo porto. Foi por isto que quis mudar par o «Enterprise». Agora estou desgraçado, perdi o meu amor...» E começou a soluçar como uma criança. John Saxon lembrou-se. «É verdade. Quando estava no bar, o velho Benny entornou-me o café com a bengala.» «Este que me ia estrangulando tinha mãos de pessoa nova e com bastante força. Disse que não queria que eu o matasse, porque precisava, por sua vez, de se utilizar do senhor.»

Lery Doon foi para o camarote e deitou-se. Havia qualquer coisa debaixo do colchão que fazia um volume e que não o deixava dormir. Acendeu a luz, virou o colchão e, com grande surpresa sua, viu um revólver. Conhecedor do que se passara a bordo, calculou logo que a arma pertencia ao criminoso, que a escondera ali, porque o camarote estava desocupado. De repente, sentiu uma chave a entrar na fechadura. Fechou imediatamente a luz e, cuidadosamente para não fazer barulho, colocou-se atrás da porta. O criminoso, desconhecendo que o camarote estava ocupado, ia buscar a arm... Entrou, fechou a porta e caminhava para a cama, quando Doon gritou: «Mãos ao ar» e encostou a pistola nas costas do assassino. Acendeu a luz e ficou admirado por ver um velho corcunda: «Quem é?», inquiriu. «Chamo-me Benny. O senhor é Lery Doon?» «Sim, sou.» O velho sentou-se á beira da cama, desesperado. Lery Doon pegou no telefone. «Espere um minuto», exclamou o velho, «falemos de negócios.» «Que

26

negócios?», interrogou Doon. Este viu logo que se tratava de um segredo e, como era oportunista, estava pronto a aproveitar-se da ocasião. Benny ia privar-se do seu valioso segredo, mas valia bem a sua vida. Sabia que Doon não tinha escrupulos para conseguir ganhar dinheiro. E, além disso, tinha que sair do quarto a todo o custo.

«Falemos de John Saxon», disse Benny. Viu logo que Lery Doon mordera a isca. Mostrou-se logo interessado: «O que há sobre John Saxon?» Benny começou:

«Há algum tempo que me associei com o secretário dele, o dr. Chung. Saxon fazia relatórios desfavoráveis sobre minas que não prestavam, e o dr. Chung, ao passá-los á máquina, alterava o resultado. Assim, as acções destas minas subiam em vez de descer. E eu, nessa altura, vendia as acções com grande proveito. O dinheiro da parte de Chung é para auxiliar obras sociais na China, porque ele é um patriota. John Saxon ainda não deu por isto, porque como anda sempre a viajar por diferentes partes do mundo, a inspeccionar minas, não teve ocasião para tal. Chung não queria continuar o trabalho, mas obriguei-o. Quando daqui a algum tempo os donos das minas descobrirem os erros de Saxon, este ficará com a sua reputação completamente arruinada, o que lhe custará mais do que perder a vida. Agora compreende porque quero que John Saxon continue vivo?» Lery Doon sorriu. Aquilo agradava-lhe bastante e poderia arranjar, assim, muito dinheiro. E disse então: «Está bem. Pode ir-se embora e continue com o seu trabalho.» Abriu a porta e fez sinal com o revólver para Benny sair.

John Saxon, ao pequeno almoço, não viu June, o que o entristeceu. O imediato Pierce foi ter com ele, aborrecido. «Procurámos por toda a parte o velho Benny, mas não o encontrámos. Não está a bordo, com certeza. Ter-se-ia passado para o «Enterprise»?» «Mas é impossível, como poderia ele nadar, um velho!?», exclamou Pierce. «Não me parece que ele seja velho. Pelo que Lambert disse, o homem que quase o estrangulou tinha

27

mãos novas e fortes. Por isso, está a parecer-me que devia usar um disfarce.» «Então julga que ele ainda está a bordo?», inquiriu o imediato. «Sim. Se calhar tinha dois camarotes, um no seu verdadeiro nome e outro, o falso, com o nome do velho Benny. Achou que era altura de acabar com a personagem de Benny, atirou pela vigia a cabeleira postiça, a corcunda e o fato e agora anda por aí, sem nós o podermos identificar», disse Saxon. «Sim, deve ser isso o que aconteceu. Mas o velho Benny não tinha dentes», observou Pierce. «Isso não tem nada a ver. O nosso criminoso pode usar uma dentadura postiça», retorquiu John. «Já encontrámos uma prova contra ele», disse o imediato, contente. «O que é feito de Lambert?», perguntou Saxon. «Está sob prisão. O comandante acusou-o de atentado contra a sua vida, sr. Saxon. Quando chegarmos ao próximo porto, entregá-lo-á ás autoridades.» John Saxon passeava dum lado para outro no convés, sempre a pensar em June. Aceitaria ela casar-se com ele, apesar da diferença de idades? Resolveu telefonar-lhe. «Está? Bom-dia, June. Porque não veio tomar o pequeno almoço?» «Não me sentia bem disposta. Hoje não devo sair do camarote.» John Saxon ficou aborrecido, pois pressentia que tudo aquilo era por causa de Lery Doon...

(Continua)

EXCURSÃO DA C. P.

em colaboração com a Empresa Geral de Transportes no dia 30 de Agosto de 1964

DE LISBOA A FIGUEIRA DA FOZ OU A COIMBRA

PREÇOS

FIGUEIRA DA FOZ

Compreendendo apenas o transporte entre Lisboa e a Figueira da Foz:

1.ª classe: 150$00

2.ª classe: 100$00

COIMBRA

Incluindo o circuito turístico em autocarro, COIMBRA, PENACOVA, CRUZ ALTA, BUÇACO, LUSO, COIMBRA, e o almoço na Pensão Avenida, em Penacova:

1.ª classe: 225$00

Compreendendo apenas o transporte entre Lisboa e Coimbra:

2.ª classe: 100$00

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) ás 8 horas, com regresso ás 23 horas á mesma estação.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), na Agência de Viagens da E.G.T., na Rua do Arsenal, 124-1.º, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1. ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º dt.º — Telefones 325487 - 370618

TELEVISORES

PEQUENO ANUNCIO

GRANDES DESCONTOS

A. SANTOS SILVA

4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

VISITE MADRID E TOLEDO

gastando apenas 1 040$00, preço do bilhete turístico «FERROTOUR» da C. P.

É esta a forma mais cómoda e mais económica de visitar Toledo e a capital espanhola, numa viagem de 6 dias com todas as despesas incluidas e utilizando o comboio «Lusitânia-Expresso» quer na viagem de ida quer na de regresso

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida da República, 29 — LISBOA

LIÇÕES PRÁTICAS DE PORTUGUÊS — FRANCÊS — INGLÊS

Escola de Aperfeiçoamento Profissional

ANO-LECTIVO DE 1964 - 1965

Avisam-se os sócios deste Organismo, de que a inscrição para ambos os sexos nos cursos de Português, Francês e Inglês, nos 1.º, 2.º e 3.º anos se encontra aberta de 1 a 15 do próximo mês de Setembro, dentro do seguinte horário de Secretaria:

9 ás 11 das 14 ás 17 ou das 21 ás 22.30 horas

aos sábados sómente das 9 ás 11 horas

A inscrição que será condicionada a 60 alunos encerra impreterivelmente no dia 15 do próximo mês de Setembro.

No acto da inscrição é obrigatória a entrega de duas fotografias tipo passe.

DIRECÇÃO

CAFÉ CHAVE DE OURO

SOLÚVEL COM E SEM CAFEÍNA

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

VILARINHO & SOBRINHO, LDA.

JANELAS VERDES

LISBOA

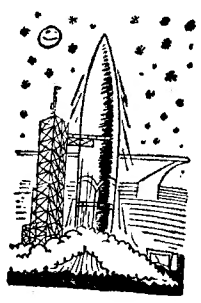
PEQUENO MAGAZINE

UM CONCERTO em memória de POULENC

No Théâtre des Champs-Elisées, em Paris, houve, recentemente, um concerto dedicado á memória do grande compositor francês Francis Poulenc. Nessa ocasião, efectuou-se a criação europeia dos «Répons des Ténèbres» e foi George Prêtre, dos maestros preferidos do grande mestre, o que ocupou a estante da regência da Orquestra Nacional.

«SILOÉ» – O REACTOR FRANCÊS DE MAIOR POTÊNCIA

No Centro de Estudos Nucleares de Grenoble, o reactor de pesquisas «Siloé» atingiu a potência de 20 megawatts, o que supera largamente a potência que desenvolvera anteriormente e que constituia um «record» mundial: 13 megawatts. Este «record» é extensivo aos «reactores piscina», quer dizer, aos reactores em que os elementos de urânio se encontram mergulhados numa cavidade aberta, e em que a água serve, ao mesmo tempo, de amortecedor e de acelerador.



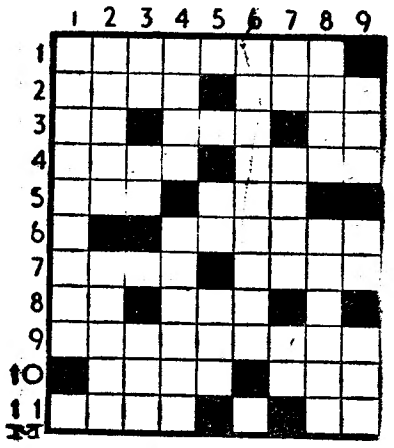
O «Siloé», reactor que pelas suas características é unico na Europa, funciona com uma potência continua de 12 megawatts. Quando o «Siloé» foi inaugurado, o prof. Néel, director do Centro de Grenoble, afirmou: «Uma experiência de irradiação demora um ano e custa 100 000 francos, se forem utilizados reactores do tipo «Mélusine», que foi o primeiro construido em Grenoble. Porém no «Siloé», o seu custo não ultrapassa os 30 ou os 50 000 francos e demora dois meses apenas». As ultimas experiências demonstraram que os preços e a duração podem sofrer ainda maiores reduções.

— Todos os que se opõem, deverão demitir-se...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3491



da Jugoslávia, no litoral do Adriático. 2 — Rio da Checoslováquia e da Alemanha, afluente do Mar do Norte. Amofina. 3 — Nota de musica. Passada. Pedra de moinho. 4 — Indecente. Brocas. 5 — Ena! Sem vegetação. 6 — Poesia narrativa de iendas, musicada. 7 — Acento predominante. Rezar. 8 — Nome de letra grega. Em as. 9 — Encostaria. 10 — Mealheiro. Unidade monetária do Japão. 11 — Valhacouto. Laço.

VERTICAIS: 1 — Atirara. 2 — Liguei. Vulto. 3 — Libra (abrev.). Partia. Monarca. 4 — Pessoa enfeitada com flores. Belo. 5 — Símbolo químico do sódio. Patrão. 6 — Libertina. 7 — Frequentava. Gastar. Graceja. 8 — Espírito Parte meridional do istmo e da Republica do Panamá. 9 — Preposição e artigo (pl.). Aspecto. Espaço de tempo.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3490

HORIZONTAIS: 1 — Atabafa. 2 Nilo. Alui. 3 — Ore. Crera. 4 — Amear. 5 — Grã. Lata. 6 — Mor. 7 — ACHAR. E. 8 — Raab. Nica. 9 — Dirigir. 10 — Arenosas. 11 — Mó. Ases.

VERTICAIS: 1 — Uno. GUARDAR. 2 — Irar. Cair. 3 — Alemã. Harém. 4 — Tó. E'. Rabino. 5 — Cal. Gó 6 — Barram. Nisa. 7 — Ale. Toeiras. 8 — FURTAR. Se. 9 — Aia. Vai.

(Provérbio: ACHAR E GUARDAR, E' FURTAR).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7336

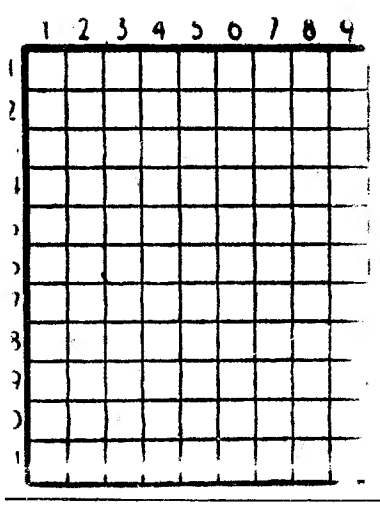
HORIZONTAIS: 1 — Prefixo de negação Aflição. Mulo. 2 — Branqueamento de roupa exposto ao sol ou á chuva. Casta desprezível, entre os Japoneses. 3 — A Irlanda. Cidade santa da Arábia. 4 — Concluira. 5 — Espécie de pinheiro. 6 — Língua que antigamente se falava ao sul do rio Loire. Cólera. Artigo definido (ant.). 7 — Atravesso. Lago da Lombardia. 8 — Passada. Rio da Suíça. 9 — Nota musical Rate Nota musical. 10 — Ave columbina. 11 — Anual. Nome de mulher.

VERTICAIS: 1 — Erga Cidade de Portugal. 2 — Habita. Pronome indefinido 3 — Sarrafo. Batráquio Deus dos pastores. 4 — Rio da Europa que nasce na Floresta Negra e desagua no Mar Negro. Lista. 5 — Raer. Carácter 6 — Completai. Falda. 7 — Cepo Oferece. Alternativa. 8 — Nome dum fruto Estavas. 9 — Emprega. Península baixa, pantanosa, do S. E. dos Estados Unidos.

Solução do problema n 7335

HORIZONTAIS: 1 — Usas. Dora. 2 — Apura. 3 — Moer. Maga 4 — Arrotam. 5 — Grã. Cria. 6 — Adelo. 7 — Assome. Má. 8 — Vê Rás Os. 9 — Era. Gr. 10 — Palatino. 11 — Cala. Olor.

VERTICAIS: 1 — Mu. Cave. 2 — São Serpa. 3 — Apearas. Aal. 4 — Surrador. Lã. 5 — Emala. 6 — Dâmocles. Tó. 7 — Atro. Gil. 8 — Regai. Morno. 9 — Amadas. Or.



O preço da batata

O S. N. I. forneceu-nos a seguinte nota:

«Verificando-se que em muitas regiões produtoras se estão a praticar preços excessivamente baixos para a batata, a Junta Nacional das Frutas adquirirá, a partir desta data, as quantidades que lhe forem oferecidas pelos produtores ou suas organizações em armazéns situados em Lisboa e no Porto, aos preços seguintes: Arran Banner, $80; e Eigenheimer, Bintje e outras de boas características culinárias, $90.

Estes preços entendem-se por batata de boa qualidade, escolhida de acordo com as normas estabelecidas para a batata de consumo.

Os interessados deverão indicar por carta as quantidades oferecidas e as respectivas variedades, a fim de ser organizado o respectivo calendário de entregas».

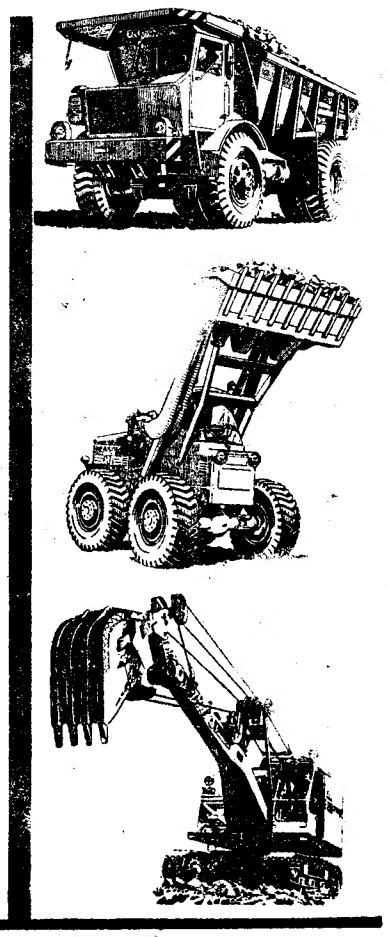
FRIGORÍFICOS
Westinghouse
As melhores condições de venda a pronto e em prestações até 36 meses
RÁDIO REPARADORA
R. Palma, 179 LISBOA
Em frente aos Correios (Encomendas Postais)

ÉVORA
A PENSÃO - RESTAURANTE
GIRALDO
Completamente remodelada de novo. Todos os quartos com água corrente quente e fria.
80 % com casas de banho privativas. Classificada pelo S. N. I. de 1.ª classe.
Tel. 23140 — ÉVORA

«CONHEÇA A CURIA»
É um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluidas, emitido pela C. P aos preços de:
190$00 — 235$00 ou 280$00
consoante a amplitude dos serviços oferecidos.
Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas

Mesmo que a SUA VIDA lhe faça
CABELOS BRANCOS
não se preocupe porque a famosa Água de Colónia
LA CARMELA
restituir-lhes-á a sua cor primitiva dentro de pouco tempo.
À venda nas boas perfumarias, drogarias e farmácias
Dep: ALVAREZ & C.ª (IRMÃO)
Praça da Figueira, 9, 2.º Dt.º
Telef. 861594-861501

EQUIPAMENTOS PARA MOVIMENTAÇÃO DE TERRAS
AKTIEBOLAGET KOCKUM
LANDSVERK
EXPORT COMPANY · MALMÖ · SUÈDE
Para entrega imediata em Lisboa, os modernos e robustos DUMPERS Suecos de 18 ton.
modelo LT-2A
A chegar brevemente a Lisboa:
Escavadoras
Pás carregadoras
REPRESENTANTES PARA PORTUGAL
E PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS
SOC. CONTINENTAL DE REPRESENTAÇÕES, LDA.
SECÇÃO TÉCNICA
TRAVESSA DA ESPERA, 8-1.º – LISBOA
TELEFONES 32 05 05 - 32 55 01 - 3 30 35



Diario da OUTRA BANDA

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21 e 15: «Fumo de Verão» e «Espelho de uma vida» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *União Artística* — A's 21 e 30: «Cavalgada selvagem» e «As mil e uma noites» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge 15 (Tel 234100).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BARREIRO — *Pimenta* — R. Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 2273012).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — Estrada das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025)

MONTIJO — *Higiene* — Rua José Joaquim Marques, 142 (Telef 230370).

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028).

SETÚBAL — *Rosado Pinto* — P. do Bocage (Tel. 22484); *Nova* — R. General Gomes Freire (Tel. 22052).

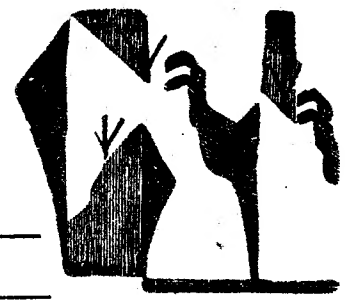
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Avenida da Bela Rosa 8 (Telefone 224250).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Palva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

SOCIEDADE GERAL

SG



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala FUNCHAL)** N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/9. Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/9 e para CABO VERDE a 8/9. Carga Frigorífica a 9/9 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/9) **Para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES (escala prèviamente LEIXÕES** N/M — «RITA MARIA» a 14/9. Carrega em LISBOA para ANGOLA a 10/9 e 11/9. Carga Frigorífica a 12/9 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 13/9)
NORTE EUROPA ÁFRICA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES** N/M — «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 24/8 a 4/9. Em LISBOA só para MATADI, a 9/9 Recebe carga de baldeação para ANGOLA N/M — «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 15/9 a 25/9. Em LISBOA, só para MATADI a 30/9 Recebe carga de baldeação para ANGOLA
ÁFRICA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA de 4/9 a 18/9 **Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, e HAMBURGO** N/M — «BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA de 25/9 a 10/10
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: BILBAU e ANVERS** N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 8/9. Carrega em LISBOA a 7/9 **Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «COLARES» a 22/9 Carrega em LISBOA a 21/9

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«UIGE» Em 1 de Setembro, ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.
«LUANDA» Em 5 de Setembro	Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega até 2 de Setembro.
«LOBITO» Em 10 de Setembro	Com escala por LEIXÕES, para S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega até 8 de Setembro.
«PATRIA» Em 15 de Setembro, ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega até 11 de Setembro.
«INFANTE DOM HENRIQUE» Em 22 de Setembro, ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega até 19 de Setembro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» Em 17 de Setembro, ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

À MARGEM DA SEMANA

Pão nosso

Hoje, ao almoço, ao comermos melancólicamente um pão deslavado, recordámos com saudade o pão que dantes comíamos. «Nem só ae pão vive o homem» e a mulher, sua indispensável metade, para quem ele ganhava o saboroso pão, a que nos referimos. A que não tinha quem lhe ganhasse, comia o pão que o demónio amassou. Agora não. Ela também trabalha, e ás vezes ganha óptimamente a vida, mas nem por isso come pão melhor. Em geral, prefere bolos, e o pão vai caindo em decadência. Uns dizem que engorda, e outros não o comem simplesmente porque, de facto, não está apetitoso.

Há anos, já não sabemos há quantos, o pão era feito de boa farinha, sem misturas, era bem levedado, com o fermento da própria massa, e era bem cozido, de modo que ao mesmo tempo que era fofo, tinha uma côdea doirada, consistente, que estalava na boca. Agora tem fermento artificial estrangeiro, que o faz levedar mais depressa (o que se quer é tudo depressa...) e fica pálido, com moleza de borracha, e sem gosto nenhum. E' pena e faz falta.

O pão!... alimento completo — podia-se suportar uma dieta de pão e água.

A gente não se cansava dele, comia-o a todas as refeições, e sempre com o mesmo agrado.

Havia um pão grande, a que chamavam de pataco, apesar de já não ser do tempo dos patacos, e que era um pouco moreno, de farinha menos esporada, mas mais alimentício e gostoso. Havia também o pão fino, pães pequenos, loiros, deliciosos para acompanhar o chá ou o café com leite.

Em Lisboa, havia um pão a que chamavam pão saloio, *também com a forma dos de pataco, que era tão saboroso, que muita gente o comprava como uma guloseima, e que era predilecto das crianças.*

Progresso? O que é progresso? Diz o dicionário: «movimento para diante, — avanço, em bem ou em mal...» Decerto, progredir é não estacionar, mas lá estão aquelas palavrinhas — «em bem ou em mal»..

Mas temos de confessar que progredir em mal, não é agradável, nem aconselhável.

Porque não se havia de conservar o pão nosso de cada dia, *bom como era? Progredir não é apenas mudar, é melhorar, ou, pelo menos conservar o que é bom.*

Voltando ao pão. O pão de milho, na região ribatejana era excelente. Feito de bom milho loiro. Se tinha, já em tempo, mistura de centeio, era mínima, não se dava por ela. Agora, esse pão tem uma cor parda, e é peganhento como grude. O outro parecia pão-de-ló.

Desculpem estas meditações acerca do «pão nosso de cada dia»... quando há tantos sem pão pelo mundo fora».

MARIA DE CARVALHO

HORARIOS DOS COMBOIOS
ZONA CENTRO

Comunica-nos a C. P. que, a partir de 20 de Agosto são feitas diversas alterações ao horário em vigor. O pormenor destas alterações consta dos novos cartazes-horários de várias linhas e ramais da Zona Centro, os quais já se encontram afixados nas estações para consulta do Publico

Algarve

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

30 dias ... ... 30$00
20 dias ... ... 20$00
10 dias ... ... 10$00

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios. Rua da Rosa, 57, 2.

NO PORTO

O «Diário de Lisboa», ao Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

Bilhetes de banhos
LITORAL DO ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que desde 14 do corrente estão á venda nas estações de caminho de ferro bilhetes de banhos para todas as estações do litoral do

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

COVAIS A DESOCUPAR E ANUIDADES EM ATRASO

Avisam-se as famílias dos falecidos inumados em **Setembro** de 1959, nas sepulturas seguintes, de que devem comparecer na Administração dos Cemitérios respectivos, para conhecimento das exumações a efectuar em **Outubro** próximo:

ALTO DE S. JOÃO	—	496	a	677	adultos	5038	a	5055	menores
PRAZERES	—			119	»	617	a	621	»
AJUDA	—	2686	a	2796	»	182	a	192	»
BENFICA	—	10390	a	10495	»	5919	a	6000	»
OLIVAIS	—	8112	a	8125	»			1980	»
LUMIAR	—	2768	a	2834	»	263	a	267	»

Avisam-se também as famílias dos depositados em compartimento de jazigo e de ossário municipais para actualizarem as anuidades, a fim de evitarem que os restos mortais sejam retirados.

O Vice-Presidente,
ANÍBAL DAVID

Automobilismo

A limpeza do filtro de ar é indispensável para conservar o motor de qualquer automóvel

A revista «L'Automobile» publicou recentemente um artigo de Luigi Constantini sobre a necessidade de se manter limpo o filtro de ar. Recheado de uteis conselhos este artigo merece a reprodução que a seguir fazemos, com a devida vénia:

«Com os filtros do ar, os ingleses venceram a batalha de El-Alamein. Não se trata aqui de uma afirmação «facciosa», mas sim de uma constatação de ordem técnica e histórica: o pó e a areia insidiosa do deserto tinham posto fora de combate os motores dos veículos automóveis e dos blindados italianos e alemães muito antes do fogo dos canhões britanicos. Pelo contrário, os laboratórios de pesquisas do exército inglês tinham longamente estudado e aperfeiçoado eficazes filtros de ar, que protegessem óptimamente os meios mecanicos das suas tropas do deserto.

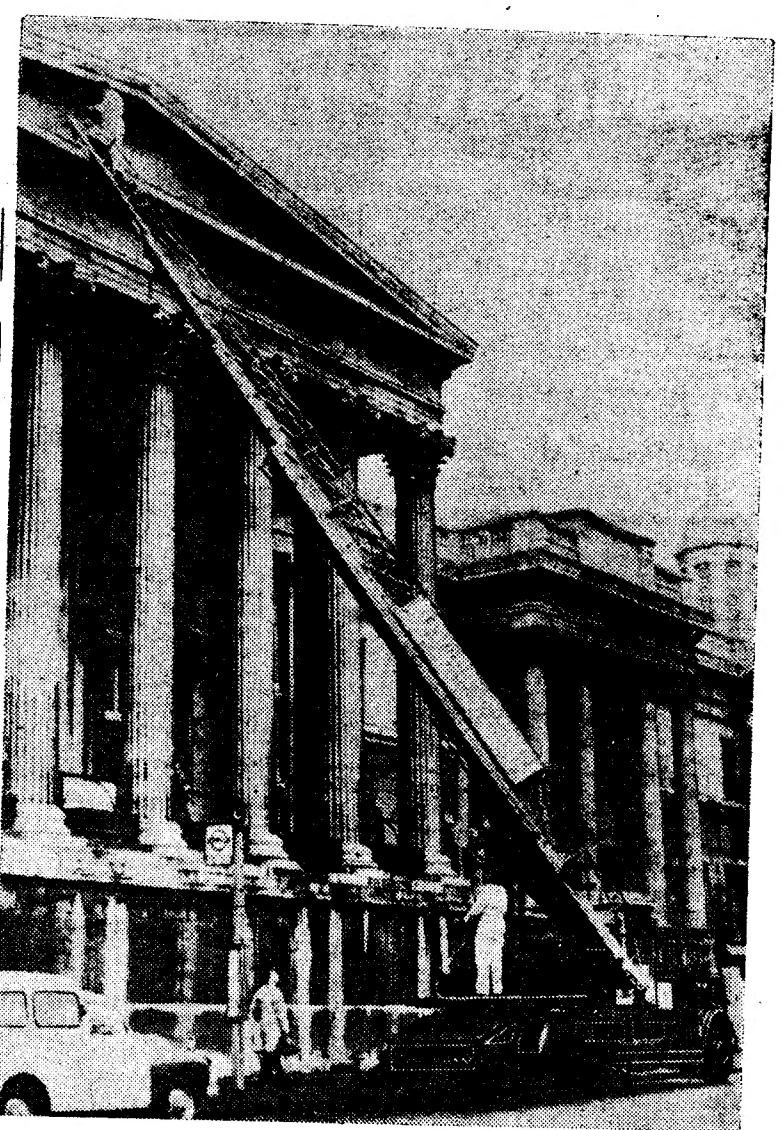
É verdade que normalmente os automóveis não circulam sobre a areia do deserto, mas a questão da impureza do ar permanece; é apenas uma diferença quantitativa e, portanto, um problema de duração. De facto, verificou-se que um carro que percorra 10 000 quilómetros sobre as pistas do deserto recolhe no filtro de ar cerca de 40 gramas de pó abrasivo, mas um carro que efectue a mesma quilometragem em Roma ou em Paris não vai além de uns 10 gramas. Provou-se também, que um carro que circule com um filtro de ar pouco eficiente terá a vida do seu motor abreviada em quase 50 %.

Evidentemente que a função protectora do filtro é muito mais importante quando habitualmente se circule em estradas campestres ou não asfaltadas, mas também esta afirmação não pode ter um valor absoluto. Sabe-se, com efeito, que os maiores danos do motor são causados por grãos de pó relativamente grandes, da ordem pelo menos dos 30 microns (um micron é igual a um milésimo de milímetro), mas de um efeito abrasivo e, daí, um rápido desgaste do metal, tem-se já em presença de partículas da ordem dos 2 ou 3 microns, como as que se encontram vulgarmente suspensas no ar mesmo das estradas em melhores condições. Experiências realizadas em atmosfera contendo em suspensão partículas silicosas de 8 microns mostram que, após 70 horas de marcha, as paredes dos cilindros denunciavam um desgaste superior a 30 microns e os segmentos haviam perdido 13 % do seu peso.

A título indicativo, podemos recordar que nas impurezas contidas no ar das nossas estradas extra-urbanas se encontra 70 % de partículas silicosas, isto é, as mais abrasivas, consequência directa da natureza rochosa do terreno.

Dadas estas premissas, que confirmam claramente a importancia do bom funcionamento do filtro de ar, devem focar-se resumidamente os vários tipos de filtros adaptados nos veículos modernos. Existem, para começar, os filtros centrífugos: o ar entra no dispositivo a jacto forçado e turbilhona velozmente. No movimento rápido de rotação, as partículas de pó, por serem mais pesadas, são projectadas para a periferia, de encontro ás paredes do filtro. Estas são geralmente banhadas por óleo ou outra matéria gorda que aprisiona a impureza. Há, depois, os filtros de elemento de papel ou outros, em que o ar é depurado passando através das membranas de tecido ou matéria plástica filtrante. O sistema é muito eficaz, mas comporta uma certa perda de potência do motor, a menos que exista uma superfície filtrante muito ampla. Muito eficazes são também os filtros de banho de óleo, que se empregam relativamente pouco por ocuparem muito espaço e serem caros. Há, finalmente, os filtros de labirinto: o ar é forçado a passar através de «chicanas» de matéria plástica, isto é, de telas onduladas e perfuradas dispostas de modo especial, por vezes impregnadas de óleo, sobre cujas paredes se fixam as impurezas. Acrescentemos, porém, que, na prática, os construtores se orientam para uma combinação de diversos tipos de filtros. Um bom filtro deverá satisfazer a vários requisitos, entre os quais o de absorver pouca energia, de obstruir-se muito lentamente, de ser fácil de limpar, de resistir ás vibrações, de funcionar como silenciador do sistema de alimentação, de ter qualidades electrostáticas...

Porém, ter-se um bom filtro de ar não basta: há que garantir-lhe uma adequada manutenção. Pela sua própria função, com efeito, quanto mais selectivo for um filtro tanto mais estará sujeito a encher-se de pó. E, quando as paredes do elemento filtrante estiveram cobertas de uma fina camada de pó empastado de óleo, o ar passará com dificuldade e o rendimento do motor diminuirá. Eis aqui a causa não demasiado misteriosa de tantos fenómenos de perda de potência até em motores relativamente novos. Teoricamente, um filtro deverá ser limpo cada dez mil quilómetros, mas quando se circule pelo campo será preferível não ir além dos seis mil. A operação, na maior parte dos casos, é bastante simples: desenroscar a tampa do filtro, extrair-se o elemento filtrante, se estiver ainda em bom estado lava-se num recipiente de gasolina ou, melhor ainda, de petróleo, caso contrário substitui-se o elemento. Depois, deixa-se enxugar o elemento filtrante, assoprando-se em seguida com ar comprimido. Finalmente, mergulha-se o elemento (a menos que haja presorição em contrário) numa mistura de gasolina e óleo, deixa-se gotejar o líquido supérfluo e volta-se a montar. Uma operação fácil e rápida, que poderá fazer ganhar muitos meses de vida a um motor. E, é uma operação a realizar especialmente nesta época do ano em que saímos do Verão, período das longas viagens em atmosferas secas e saturadas de pó.



Os transeuntes que passaram há dias junto da National Gallery, em Londres, puderam admirar este camião Leyland equipado com uma escada de incêndios, em posição, junto do edifício. Alguns terão decerto perguntado a si próprios para que seria aquilo. A explicação é a seguinte: os pombos são muito prejudiciais aos edifícios e existe agora, em Inglaterra, uma empresa que afugenta aquelas aves por métodos não cruéis. Utilizando este Leyland especial, um empregado sobe á fachada do edifício e cobre todos os rebordos e saliências com um produto químico sobre o qual os pombos têm invencível aversão a pousar. Desta forma, a industria automobilística colabora na limpeza da cidade

UMA BOLSA DE ESTUDO
PARA APRENDER A CORRER

Este rapaz, de 23 anos, é o piloto australiano Jim Sullivan, que revelou excepcionais faculdades como corredor automobilístico, tendo-lhe sido atribuida na Austrália a primeira bolsa de estudos «Piloto para a Europa». Promovida conjuntamente pela Divisão K. L. G./Lodge da firma S. Smith & Sons (Pty) Ltd. e o Clube de Corridas de Automóvel australiano, a bolsa de estudo em questão é um subsídio anual no valor de mil libras (oitenta contos) destinado a permitir que o corredor australiano de mais prometedor futuro venha para a Europa. Jim Sullivan, que é natural de Nova Gales do Sul, começou já a trabalhar no Departamento de Competições de S. Smith & Sons. Prepara-se agora para conhecer os mais famosos circuitos europeus em que, de começo, pilotará o seu Lotus Fórmula 3

Alto poder de eficiência
tem uma bateria seca inventada por um japonês

O progresso da industria e tecnologia japonesa já não constitui novidade para ninguém. Com frequência invulgar, o Japão anuncia mais um invento. O mais recente de todos é uma bateria seca de alta eficiência, produzida por um fabricante de utensílios eléctricos.

A procura de pilhas secas tem aumentado grandemente com as vendas enormes de rádios transistorizados, receptores de televisão, gravadores, máquinas de barbear, aquecedores e brinquedos mecanicos. Assim, há a necessidade crescente de melhores e mais eficientes baterias. O inventar conseguiu satisfazer essa necessidade, desenvolvendo um produto novo que tem o dobro da durabilidade de uma bateria normal, depois de vários anos de investigação e trabalho. A bateria agora descoberta pode ser armazenada durante 3 anos sem qualquer prejuizo de eficiência.

Embora a aparência externa do novo produto seja práticamente semelhante á da bateria convencional, a sua estrutura interna bem como o material nela empregado são bastante diferentes.

O dióxido de manganés natural utilizado nas baterias convencionais, foi substituído por um dióxido de manganés electrolítico, fabricado especialmente para ser introduzido na nova pilha.

Os outros materiais químicos que entram na fabricação desta pilha, são também manufacturados especialmente e possuem elevado grau de pureza e efectividade.

As principais características da nova bateria são:

1 — Possui o dobro da potência de uma pilha comum e quando instalada em televisores transistorizados ou em gravadores, dura o triplo do tempo de uma bateria normal.

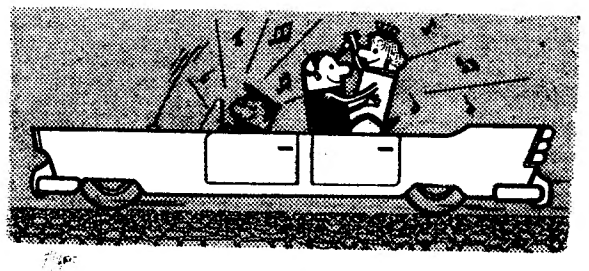
2 — Pode ser armazenada durante 3 anos sem qualquer perda sensível da sua eficiência.

3 — É muito resistente.

4 — Pode ser utilizada a temperaturas que variam entre os 15° abaixo de zero e 90° C. Oferece ainda uma resistência considerável á humidade.

Numa experiência recente na qual esta bateria foi comparada a outras de fabrico estrangeiro ficou demonstrado que a sua qualidade era 2 a 3 vezes superior.

O seu fabricante levou 5 anos para desenvolver este artigo, e já requereu em todo o Mundo, a protecção da propriedade industrial para a sua invenção. No período de Abril a Novembro de 1963, já foram produzidos 2500 exemplares desta bateria.



AUTO - RÁDIOS

estação de serviço

montagem por técnicos especializados. auto-rádios para todos os preços.

AV. INFANTE SANTO, 72-C - LISBOA

Código Rodoviário

Toda a legislação relativa ao automóvel em fascículos mensais por assinatura: Redacção de «Os Transportes», R. Passos Manuel, 65 — Lisboa — Telefone 59765.